



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE
PLANALTINA



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2023

Planaltina-DF, abril de 2023



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE
PLANALTINA



CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL BONSUCESSO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2023

Planaltina-DF, abril de 2023

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	04
2. HISTÓRICO	05
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	09
4. FUNÇÃO SOCIAL	12
5. MISSÃO	14
6. PRINCÍPIOS NORTEADORES	15
6.1. Epistemológicos	17
6.2. Didático-pedagógico	18
6.3. Éticos	21
6.4. Estéticos	22
7. OBJETIVOS	23
7.1 Geral	23
7.2 Específicos	23
8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS	25
8.1. Concepção de Currículo	25
8.2. Educação Integral	25
8.3. Pedagogia histórico – crítica	26
8.4. Psicologia histórico – cultural	27
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	28
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	28
10.1. Organograma Administrativo – Pedagógico	28
10.2. Organização pedagógica em ciclos para as aprendizagens	29
10.3. Organização dos tempos e espaços para as aprendizagens	30
10.4. Atuação do SEAA, OE, AEE/Sala de recursos	30
10.4.1. Plano de ação do SEAA	30
10.4.2. Serviço de Orientação Educacional	43
10.4.3. SAA	46
10.4.4. Sala de Recursos Anos Iniciais	46
10.5. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica	47
10.6. Estratégias para permanência e êxito escolar dos estudantes e recomposição das aprendizagens	51
10.6.1. Bloco Inicial de Alfabetização	53
10.6.2. Ensino Fundamental	54
10.6.3. Educação Inclusiva	54
10.6.4. Educação de Tempo Integral	56
10.6.5. Programas e Projetos	56
11. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	58
11.1. Avaliação Institucional	59
11.2. Conselho de Classe	59
12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	60
13. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	62
14. RECURSOS FINANCEIROS PDDE/PDAF/APAM	64
15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	65
16. PROJETOS ESPECÍFICOS	65
16.1. Projeto de Leitura: “Lê Comigo!”	66
16.2. Projeto Disciplinar: Recreio Divertido	81
16.3. Educação Integral	87
16.4. Projeto Interventivo: “Resgate das Quatro Operações Dentro de Campos do Dia A Dia/Campos Temáticos E Lendo E Relendo O Mundo”	92
16.5. Projeto Interventivo: “Quanto Mais Cedo Melhor”	94
16.5. Projeto Interventivo: “Ortografia”	95
16.6. Projeto Horta	100
16.7. Campeonato da Tabuada	103
17. PARTE DIVERSIFICADA	107
17.1. Projeto: Geometria: 6º e 7º Anos	107
17.2. Projeto de Vida: Roda da Vida: 8º e 9º anos	114
17.2. Batalha de Teatro: 6º, 7º, 8º e 9º anos	116
18. REFERÊNCIAS	124

7. APRESENTAÇÃO

A presente Proposta Pedagógica constitui documento norteador das práticas que permeiam o cotidiano escolar, quanto à organização, funcionamento, ensino e aprendizagem, participação da comunidade, abrangendo os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros. A mesma contempla as orientações previstas na legislação vigente. A sua construção é resultado da participação ativa dos funcionários, pais e alunos que contribuíram por meio de sugestões e experiências. No início do ano letivo de 2023 a mesma foi reformulada para atender a realidade da instituição, retratando as ações pedagógicas e administrativas previstas para o ano em curso. Na semana pedagógica vários aspectos já foram tratados como a definição do Plano de trabalho anual e discussões acerca do trabalho pedagógico. Nas reuniões coletivas semanais estes temas centrais voltaram à tona e o grupo definiu estratégias de intervenção a serem realizadas ao longo do ano letivo e explicitadas logo a seguir. Foram definidas formas de atuação, avaliação, estratégias de intervenção na aprendizagem, entre outros que estão contemplados ao longo da Proposta.

Buscou-se com este documento evidenciar o trabalho a ser desenvolvido, sua dinâmica e os princípios que norteiam a visão que temos de educação. Para tanto, foi necessário diagnosticar a realidade da escola, expor os objetivos gerais e específicos, passando pela sua função social e sua missão. Foram explicitados as concepções teóricas que norteiam o trabalho, sua estrutura organizacional, os planos de ação pedagógicos e a avaliação - local, institucional e em rede.

Os profissionais que nela atuam são capacitados e comprometidos com a educação, a equipe gestora busca uma gestão democrática e participativa, onde o profissionalismo, a transparência, o compromisso com o ensino - aprendizagem, o senso de justiça, a ética e a solidariedade são base da gestão.

O CEF Bonsucesso, numa ação articulada com a comunidade escolar e através dos resultados diagnosticados da sua realidade enquanto instituição de ensino, elaborou esta Proposta Pedagógica que visa o desenvolvimento sociopolítico com interesses reais e coletivos da população local, com vistas a melhorar o processo ensino - aprendizagem. O mesmo surge como um recurso de reflexão – ação - reflexão, que prevê o desenvolvimento de medidas eficazes que busquem soluções para os problemas de ensino - aprendizagem através de uma Prática Pedagógica atualizada, aperfeiçoando a gestão participativa do processo educacional.

Dessa forma, o Projeto Político Pedagógico do CEF Bonsucesso busca em sua prática favorecer o crescimento individual e social de seus alunos, buscando uma maior integração entre família – escola – sociedade, para uma prática pedagógica voltada para a formação significativa do cidadão.

A Proposta caracteriza a escola como um todo: diagnóstico da sua realidade, histórico, missão e objetivos, princípios epistemológicos, estrutura física, organização pedagógica e humana, projetos, organização curricular, avaliação. Todos são apresentados de forma clara permitindo a visualização da organização escolar e sua identidade enquanto instituição de ensino. Foi elaborada em consonância com o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do DF, com a LDB e visando atender às leis de inclusão da História e Cultura Africana e Indígena, preconizado pela lei 10.639/03. Também é resultado da troca de experiências, da vivência comunitária e da visão de educação de todos aqueles que compõem a nossa comunidade escolar.

8. HISTÓRICO

O Centro de Ensino Fundamental Bonsucesso é uma Instituição de ensino da rede pública do Distrito Federal, situada no Núcleo Rural Bonsucesso em Planaltina-DF. Oferece ensino fundamental de 9 anos, formando ao todo, em 2023, 18 turmas nos turnos matutino e vespertino, distribuídas da seguinte forma:

2023 – 18 TURMAS	
MATUTINO	VESPERTINO
<ul style="list-style-type: none">• 02 turmas do 6º ano;• 02 turmas do 7º ano• 02 turmas do 8º ano;• 02 turmas do 9º ano;• 01 turmas de 5º ano;	<ul style="list-style-type: none">• 02 turmas do 1º ano;• 02 turmas do 2º ano;• 02 turmas do 3º ano;• 02 turmas do 4º ano;• 01 turma do 5º ano.

Em outubro do ano de 1995 começou a funcionar uma sala de aula multisseriada no prédio da Associação de moradores do Núcleo Rural Bonsucesso, como anexo da Escola Classe Palmeiras, contava apenas com a professora Gracilda Gonçalves Vieira de Pádua e o diretor José Roberto Rodrigues da Cunha, ambos da Escola Classe Palmeiras.

Nos anos de 1996, 1997, continuou o funcionamento, no entanto se expandindo em número de alunos, salas de aula e profissionais da educação. Trabalhando agora com turmas das quatro séries iniciais, porém multisseriada. A partir dessa nova realidade, começa a busca pela criação de uma escola que seja acolhedora e prime pela qualidade de ensino, pois o espaço utilizado já não é mais adequado para clientela que aumentava significativamente a cada dia, e esse aumento aconteceu por que a comunidade via a escola com admiração, e acreditava no trabalho que estava sendo desenvolvido.

Como a associação funcionava como anexo da Escola Classe Palmeiras, tendo como responsável José Roberto, o mesmo começa então a agilizar a parte burocrática para a construção do prédio da escola, tendo uma visão ampla de educação, não mede esforços para que o sonho da comunidade escolar torne realidade, pois havia nesse momento a necessidade de uma estrutura acolhedora com: pátio, banheiros, sala de leitura, direção, secretaria, e principalmente salas amplas e arejadas, o que não acontecia na associação de moradores.

A construção do prédio da futura Escola Classe Bonsucesso teve início em 1998, ocupando o espaço cedido pela Associação de moradores. A obra foi concluída em agosto e entregue em setembro do mesmo ano à comunidade do núcleo Rural Bonsucesso, na então gestão do governador Cristóvam Buarque. Começa nesse momento o processo de criação da Escola Classe Bonsucesso.

Em dezembro de 1998, foi concluído o processo de criação da escola e nomeados os Srs: José Roberto Rodrigues da Cunha e Sidney Modesto de Oliveira, para os respectivos cargos de diretor e vice-diretor da Escola, com portaria nº 241, de 21/12/1998 e para Secretário, o Sr. Gilmar Amado de Oliveira, a partir deste momento oficialmente ficou criada a Escola Classe Bonsucesso, tendo como primeiros funcionários oficiais o Diretor e Vice Diretor, o Secretário. A então professora Gracilda Gonçalves Vieira de Pádua e outros funcionários vieram remanejados da Escola Classe Palmeiras e através de permutas a partir do ano letivo de 1999.

De acordo com a Gestão Compartilhada (Lei nº 4.036/07), em 2007 foram eleitos para compor a direção da escola o Sr. José Roberto Rodrigues da Cunha, como diretor, a Sra. Claudinea Aparecida de Oliveira, como Vice- Diretora e completando a equipe diretiva a Sra. Sandrimar Fonseca de Lima, como Secretária, Gevani Maria da Silva, supervisora pedagógica e Leonita Pereira Gonçalves, supervisora administrativa.

O Centro de Ensino Fundamental Bonsucesso atendia (e ainda atende) a clientela: Núcleo Rural Bonsucesso (DF) e Bairros de Planaltina GO: Brasilinha 16, Brasilinha 17, Jardim Paquetá, Itapuã e Panorama, e a cada ano o número de alunos aumentava de forma significativa.

No ano de 2009, com recursos próprios e o apoio da APAM (Associação de pais e mestres) e da comunidade foram construídos duas salas de aula, pois até aquele momento eram utilizadas duas salas do prédio da associação de moradores que haviam sido cedidas. As salas novas foram entregues à comunidade no dia 20 de agosto do ano de 2009.

Em 24 de agosto de 2009, a instituição foi transformada de Escola Classe Bonsucesso para CEF Bonsucesso, de acordo com a Portaria 320/09 de 21/08/09 publicado no DODF 163 página 5.

No ano de 2010, houve a inversão dos turnos através da realização de um plebiscito com voto dos funcionários e pais de alunos realizado em dezembro de 2009. De acordo com decisão coletiva, apenas um ano seria insuficiente para avaliar aspectos positivos ou negativos causados pela troca dos turnos, dessa forma a inversão dos turnos acontecerá de 3 em 3 anos, onde durante três anos os Anos Iniciais estudam pela manhã e os Anos Finais à tarde; ao final do triênio, a inversão acontece, sucessivamente.

Em 2011, a supervisora administrativa Leonita Pereira Gonçalves foi exonerada da função e substituída pela servidora da carreira Assistência Rosinete Antônia Ribeiro.

Em 2011 com recursos próprios oriundos de festas, bingos etc, doações, participação da comunidade escolar (pais, funcionários, alunos) foi construído dois espaços físicos para complementação das atividades escolares, uma área coberta para as atividades da Educação Integral e uma sala de aula.

Em 2012, a nova equipe gestora toma posse, tendo à frente novamente o Srº José Roberto Rodrigues da Cunha e o vice, o professor Reginaldo Pereira da Silva. Neste mandato, mais uma sala foi construída para abrigar o laboratório de informática que estava desativado para dar lugar a mais uma sala de aula.

Esta equipe fica à frente dos trabalhos na instituição até 2016, quando nova eleição é realizada e a chapa composta pela professora Elisregina Ferreira da Silva e o professor Ambrósio Pereira da Silva Neto são eleitos para o triênio 2017-2019. A equipe gestora fica então composta pela diretora e vice, supervisão pedagógica é

desempenhada pela professora Patrícia Rodrigues Lopes Araújo e na secretaria, a servidora da carreira assistência Sandrimar Fonceca de Lima Cardoso. Novas mudanças físicas acontecem proporcionando aos estudantes e funcionários maior comodidade para realizar suas funções: um refeitório (com aproximadamente 120 metros quadrados é construído), um playground (área coberta para abrigar os jogos de mesa – pebolim, tamancoball e ping pong), reforma da praça do estudante, construção de área coberta ao lado da quadra, pintura geral da escola (incluindo ferragens e paredes), ampliação da área do refeitório, reforma dos banheiros dos alunos, construção de 03 salas para abrigar o SOE e o SEAA, e uma sala para professores e demais servidores do Centro de Ensino. Esta gestão é reeleita para os períodos de 2020 e 2021, sendo composta por Elisregina Ferreira da Silva (diretora), Ambrósio Pereira da Silva Neto (vice-diretor), Lucimar Afonso da Silva (supervisora pedagógica), Sandrimar Fonceca de Lima Cardoso (chefe de secretaria). Neste pleito, para atender as necessidades da escola foi viabilizado um novo espaço para a Educação de tempo integral (com 80m²), a reforma da secretaria, nova fachada frontal para a escola e edificação da guarita, para abrigar a vigilância que foi terceirizada em 2020. Com o surgimento da pandemia do Coronavírus, a escola teve que se reorganizar para conseguir manter o ensino remoto e atender aos estudantes. Utilizando a plataforma Escola Em Casa DF o ensino remoto foi implementado durante o período de agosto de 2020 até dezembro de 2021.

Novas eleições estavam previstas para outubro/novembro de 2021, porém, levando em consideração o período pandêmico, o Governador do Distrito Federal Ibaneis Rocha prorrogou o mandato dos gestores das Escolas Públicas por mais 01 ano, cujo pleito agora se estende de 2020 a 2022.

No início do ano de 2022, permaneceram a gestão reeleita em 2019 e foi nomeada para o cargo de supervisora pedagógica, Luzia Érica Lisboa Pereira. Finalizando o ano de 2022, aconteceria novas eleições para gestão, tendo em vista as eleições de Presidente, Governadores, Senadores e Deputados Federais, Estaduais/Federais, foi então mais uma vez, adiada as eleições para gestão. Nesse mesmo período, foram levantadas propostas de nova eleição para gestores, que aconteceria no início de 2023. Tendo em vista as diversas movimentações de profissionais dentro das unidades de ensino, a eleição não aconteceu.

Sendo assim o ano de 2023 segue com os gestores que foram eleitos no processo de 2019.

9. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A instituição de ensino está localizada em núcleo rural, porém atende uma grande parcela de estudantes da zona urbana. Faz parte de uma comunidade escolar carente, em que a maioria dos alunos atendida pertence a famílias operárias, que normalmente saem de casa ao amanhecer e só retornam depois das 18:00h. Conseqüentemente, quando não estão na escola, ficam sozinhos, carentes de cuidados e de alguém que fiscalize suas ações em termos de estudo e de realização das tarefas escolares. A comunidade em que vivem não oferece lazer ou a possibilidade de um convívio social positivo. Há entre eles relatos de amigos e vizinhos que estão em situação de vulnerabilidade social e muitos que sucumbiram às drogas, contravenções e até crimes mais graves. Percebemos que os pais estão presentes na vida escolar dos filhos, porém não tanto quanto deveriam, o que acaba gerando alguns transtornos no ambiente escolar, algumas vezes com conseqüências negativas no processo de aprendizagem.

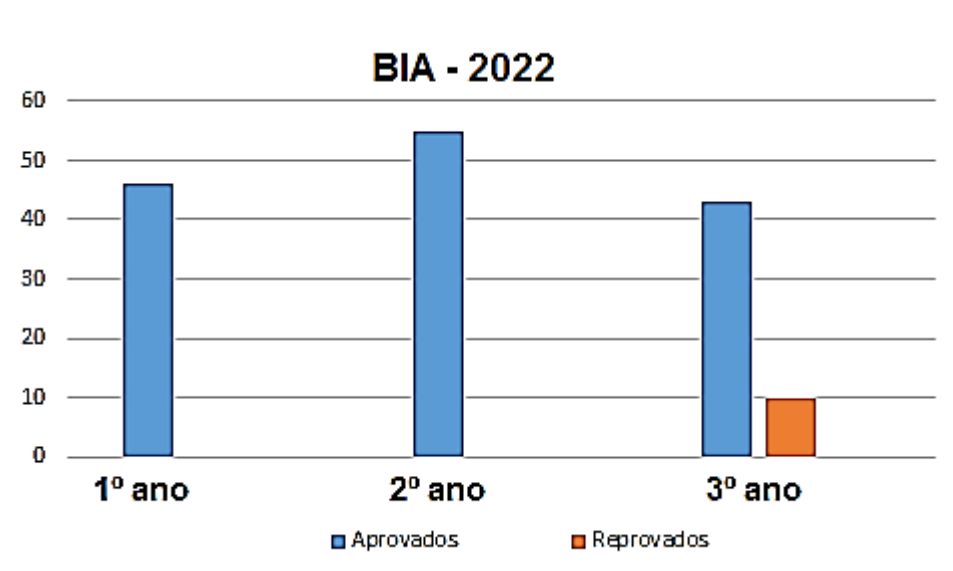
Os pais acreditam no trabalho realizado pela escola e participam com sugestões e opiniões. Em sua maioria creem no poder transformador da educação e procuram sempre o que consideram o melhor para seus filhos. Costumam comparar a aprendizagem dos alunos que aqui estudam com de outras instituições, e avaliam que a escola consegue oferecer qualidade no ensino que oferta; A procura por vaga é muito grande, principalmente por moradores do estado de Goiás, uma vez que estamos localizados em uma região fronteira.

Outro fator detectado é a dificuldade de locomoção, devido ao fato de estarmos localizados em ambiente rural, distante aproximadamente 2 km do bairro urbano mais próximo. Os alunos moradores do núcleo rural são transportados pelo ônibus do programa governamental (gratuito) e os alunos moradores da zona urbana pagam transporte particular para chegarem à escola. Este fato explica a dificuldade que os pais têm de comparecerem regularmente a unidade escolar. Vale mencionar que quando são convidados, comparecem em sua maioria.

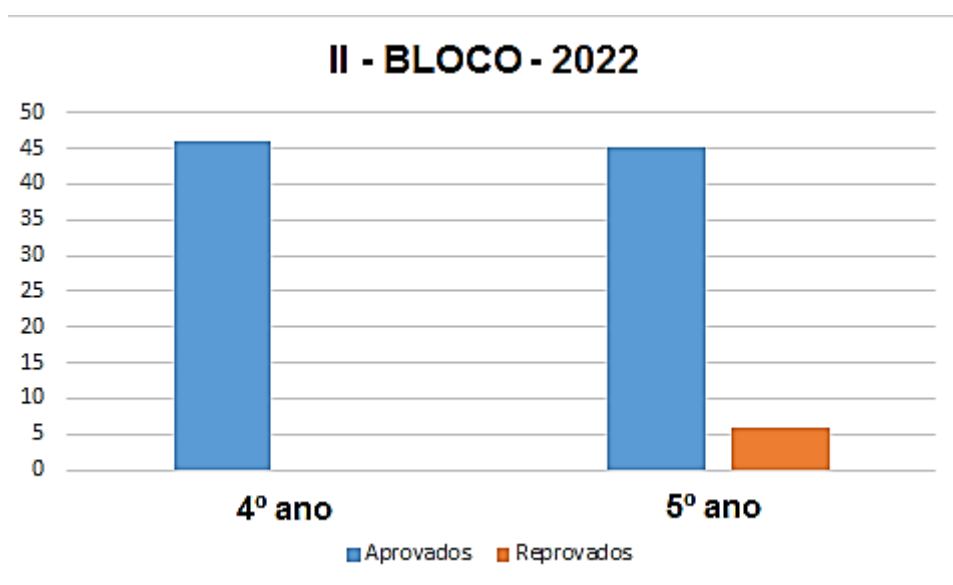
Ofertamos o segundo ciclo, composto pelas turmas 1º ano A e B, 2º ano A e B e 3º anos A e B, conhecido como BIA (Bloco Inicial de Alfabetização).

Abaixo segue gráfico de rendimento dos alunos do BIA no ano letivo anterior. Estes dados, juntamente com os relatórios individuais, as atas de conselho de classe

e os diagnósticos iniciais são analisados para se traçar um perfil da turma e estabelecer as estratégias pedagógicas.

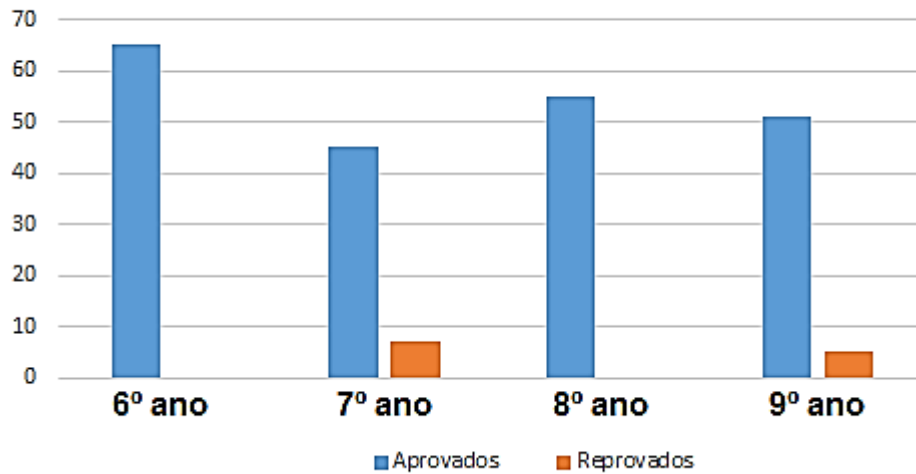


As turmas de 4º e 5º anos também estão organizadas no 2º ciclo, compondo o 2º bloco. Nosso resultado em 2021 em termos de fluxo ficou da seguinte maneira:



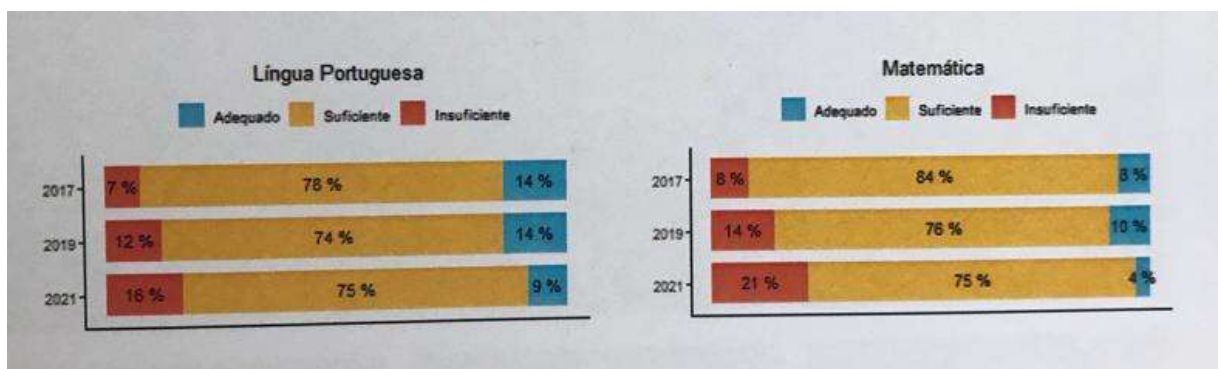
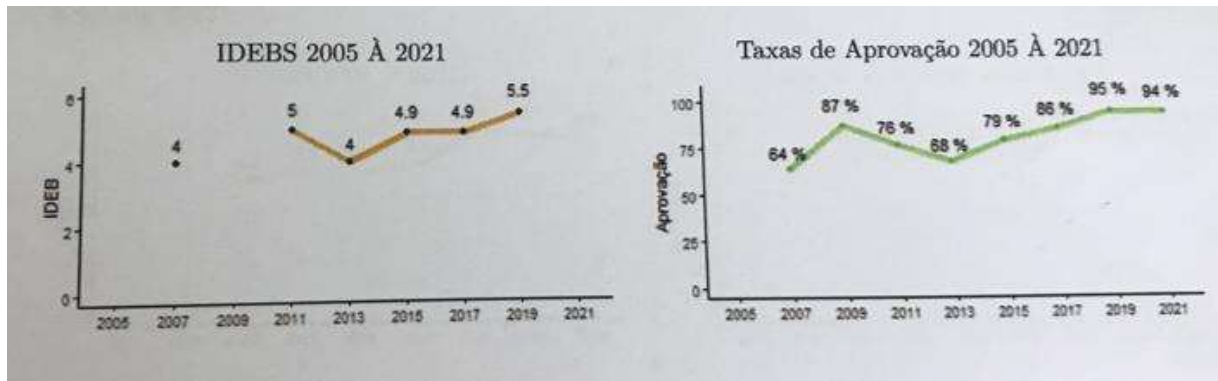
Iniciamos em 2018 o trabalho com o 3º ciclo de aprendizagem, organizados em dois blocos: 1º bloco – 6º e 7º anos; 2º bloco: 8º e 9º anos. No ano anterior, 2021, nossos números ficaram assim:

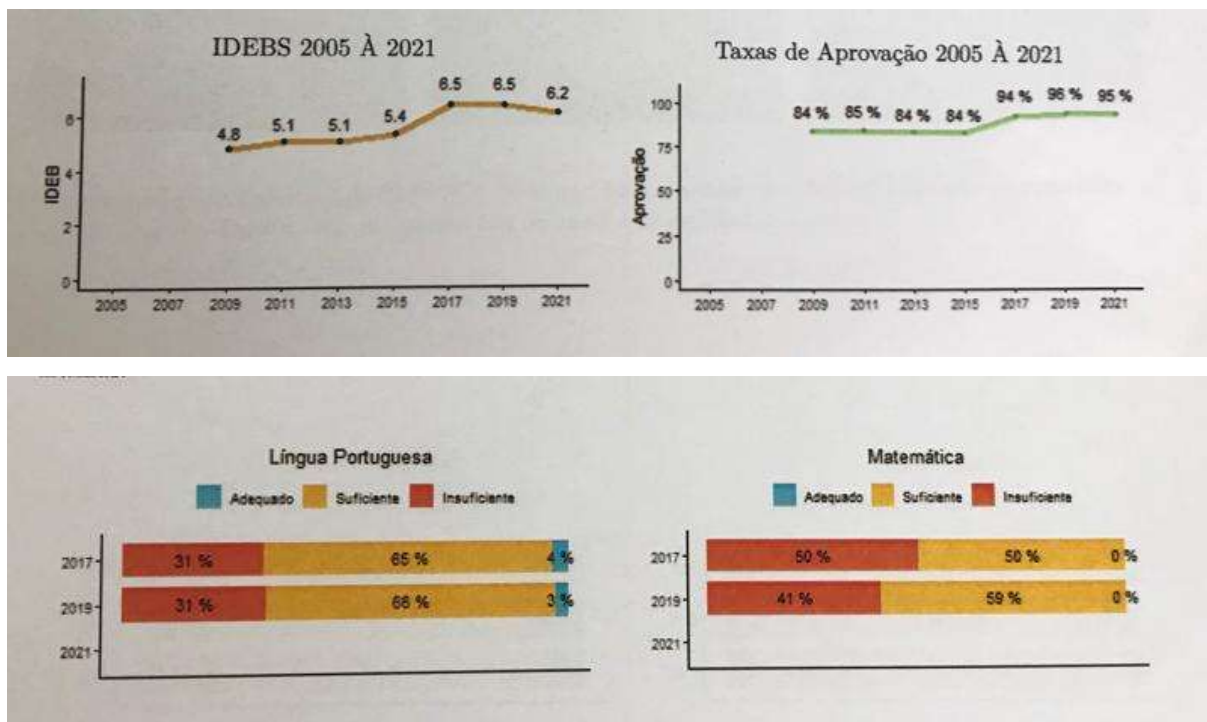
6º, 7º, 8º e 9º - 2022



AVALIAÇÕES EXTERNAS

Os dados fornecidos pelas avaliações externas sempre foram temáticas de muito estudo e análise por parte da equipe docente deste centro de ensino. Os últimos dados apurados retratam o seguinte:





Em 2022 observamos grande dificuldade dos alunos em se adaptarem à rotina escolar, a própria permanência de 5 horas na sala de aula parece uma realidade impossível de ser cumprida. Diagnosticamos que um trabalho de adaptação, rotina e hábitos de estudos se faz urgente. Outro ponto observado foram as muitas queixas de dores de cabeça e sintomas de ansiedade, com número considerável de alunos se autodiagnosticando com Crises de Ansiedade. Num primeiro diagnóstico feito pela escola observamos que, durante o período de ensino remoto, muitas habilidades não foram construídas e que o trabalho de resgate dessas aprendizagens se faz necessário.

No início de 2023, essa realidade de adaptação às atividades presenciais, foi normalizada. Os alunos seguem a rotina da escola com mais tranquilidade e as queixas e necessidades de estarem fora de sala, diminuiu consideravelmente, mantendo assim, um ambiente escolar com mais tranquilidade. Alguns casos de ansiedade seguem de forma mais isolada.

10. FUNÇÃO SOCIAL

A escola é a instituição eleita pela humanidade para compartilhar o saber sistematizado. Isso denota afirmar que é o lugar onde, por princípio, é difundido o conhecimento que a sociedade estima necessário transmitir às novas gerações.

Nenhuma outra forma de aparelhamento foi capaz de substituí-la ainda. “Da maneira como existe entre nós, a educação surge na Grécia e vai para Roma, ao longo de muitos séculos da história de espartanos, atenienses e romanos. Deles deriva todo o nosso sistema de ensino e, sobre a educação que havia em Atenas, até mesmo as sociedades capitalistas mais tecnologicamente avançadas têm feito poucas inovações” (Brandão, 2005).

Dentro de cada organização existem classes sociais em posições elevadas, as quais criam e impõem um tipo de educação que visa a atender interesses particulares e reforçar, cada vez mais, o poder dos privilegiados. E as escolas transformaram-se nas instituições que mais têm colaborado para a efetivação desses objetivos, visto que sempre estiveram sobre o controle do estado.

Apesar das modificações conferidas na estrutura do ensino brasileiro no decorrer dos anos, nenhuma delas instituiu um sistema educacional onde todos tivessem os mesmos direitos, onde a intenção principal seria a concepção do homem com plena autoridade dos próprios meios de libertação; um homem erudito, livre, inteligente e crítico, que não se deixa manipular e que pode influenciar o estilo de vida e o futuro do país.

Sabe-se que só existem três maneiras de se transformar uma sociedade: guerra, revolução e educação. Dentre as três, a Educação é a mais viável, a mais passiva, porém a que os efeitos só se tornam visíveis em longo prazo. “Se teus projetos têm prazo de um ano, semeia trigo; se teus projetos têm prazo de dez anos, planta árvores frutíferas; se teus projetos têm prazo de cem anos, então educa o povo.” (Provérbiochinês).

O sistema educacional brasileiro fundamenta-se numa filosofia de racionalização e democratização do ensino, mas na realidade atesta a existência de mecanismos rígidos de seleção e burocratização, que o configura como elitista. A educação deveria servir como mecanismo de libertação do homem. Esse, por meio da educação formal, deveria colaborar para o desenvolvimento do país e, acima de tudo, usufruir dos resultados. Porém, tem-se uma educação que serve como veículo de transmissão das ideias da classe dominante, cujo papel é muito importante na perpetuação das condições sociais já existentes. Já dizia Paulo Freire “Quando a educação não é libertadora o sonho do oprimido é ser o opressor”.

Para Penn (2001) a escola não pode continuar a ser uma clínica de abortos. Os que fracassam na escola tendem a ser excluídos da sociedade. Detrás do insucesso

escolar encobrem-se aflições, frustrações, amarguras, enfim, sofrimentos. A impulsiva fabricação do malogro escolar não se restringe a um problema educacional. Trata-se de um problema social, cultural e até econômico. Com o fracasso escolar justificam-se, posteriormente, mais tumultos sociais, mais cadeias, mais clínicas psiquiátricas.

A educação não pode ser meramente um processo de influência e reflexão do passado sobre o presente. Deve ser uma ciência que permita ao educando se automedicar, acordar a consciência e a responsabilidade mediante valores essenciais à vida. Uma das finalidades da educação é autorizar que os jovens se concretizem por meio da ação e do esforço pessoal para procurar e transformar os valores culturais do passado, adaptando-os à realidade.

Os pais, os mestres e a própria instituição educacional têm como objetivo imprimir a cultura, mas não apenas. Também têm como desígnio ajudar o jovem a desenvolver a capacidade de criarsuas próprias formas de cultura; promover no jovem o desenvolvimento das habilidades pessoais para que ele mesmo seja capaz de cogitar sobre o que lhe é transmitido, de aceitar, mas acatar com espírito crítico, independência, liberdade e consciência.

Para John Dewey, “a educação não é algo que deva ser inculcado de fora, mas consiste no desenvolvimento de dons que todo o ser humano traz consigo ao nascer.” Destarte, a educação não seria um processo de difusão ou de imposição dos valores culturais assimilados pelas gerações mais velhas; não seria algo estruturado deliberadamente pelas instituições, mas germinaria da alma do ser humano.

Toda vez que se reflete sobre a educação, precisa-se, em princípio, ponderar-se no ser em que vai processar-se a educação: o homem. Esse, não apenas como elemento do educativo, mas como atuante do processo educacional. É o homem que individualiza e estabelece a estrutura, os fins e os objetivos da educação que pretende. Uma educação para o homem que convive, e não para o indivíduo absorto; para o homem que encara a vida, que busca situar-se, que aspira ser. Uma educação que desperte no indivíduo a consciência de si para modificar sua realidade social.

11. MISSÃO

O CEF Bonsucesso tem como missão a formação do cidadão para o mundo, tornando-o capaz de solucionar problemas da vida adulta de maneira ética e humana,

dotando-o de habilidades acadêmicas que permitam que usufrua de uma vida digna e feliz.

Nosso trabalho se fundamenta numa formação humana que valoriza os conhecimentos historicamente acumulados e que contribua para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

É necessário desenvolver integralmente o educando, trabalhando não só o aspecto cognitivo, mas entrelaçando a este o afetivo, social, cultural, emocional e todos os demais aspectos da natureza humana, transformando-o em um ser humano completo dotado de habilidades e capaz de solucionar os problemas existentes em uma sociedade complexa e exigente.

A Escola assume um papel de vital importância na sociedade, construir um cidadão em plenas condições de viver e usufruir a cidadania, cumprindo seus deveres e se valendo dos seus direitos. Para tanto, precisa viabilizar não somente o ingresso e a permanência da criança na escola, mas também o seu sucesso escolar e seu desenvolvimento integral.

12. PRINCÍPIOS NORTEADORES

O trabalho a ser desenvolvido na Instituição Educacional ocorrerá de forma clara e objetiva, visando o bom desempenho de todo o trabalho pedagógico, propiciando ao educando a construção de conhecimentos, atitudes e valores que o tornem solidário, crítico, criativo, ético e participativo, possibilitando que o aluno seja sujeito de sua própria aprendizagem, buscando a compreensão de mundo. Para isso é necessário repensar o papel da escola e refletir a atuação de cada membro, levando-os a assumir responsabilidades pela aprendizagem dos alunos como um todo, de acordo com suas atribuições legais e aquelas acordadas de maneira coletiva.

Os princípios norteadores, estabelecidos pela Secretaria de Estado de Educação para orientar a sua prática educativa, foram definidos em consonância com as diretrizes emanadas da constituição e da LDB vigentes, conforme se segue.

- ✓ A educação possibilita ao ser humano o desenvolvimento harmonioso em suas dimensões física, social, emocional, cultural e cognitiva nas relações individuais, civis e sociais.
- ✓ A educação básica constitui um direito inalienável do homem em qualquer

idade e capacita-o a alcançar o exercício pleno da cidadania de forma a ser promovida não como uma justaposição de etapas fragmentadas, mas em perspectiva de continuidade articulada entre Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

✓ Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum são valorizados na prática pedagógica como norteadores que são da vida cidadã.

✓ A vivência do processo educativo tem como objetivo propiciar ao cidadão condições de responder positivamente às grandes necessidades contemporâneas de aprendizagem: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser, aprender a empreender.

✓ Os valores estéticos, políticos e éticos, organizados sob as premissas básicas da sensibilidade, igualdade e identidade, essenciais à formação integral do educando, permeiam a organização curricular, as relações interpessoais, o planejamento, o acompanhamento e a avaliação de todo o trabalho docente, discente, gerencial e administrativo.

✓ A ação pedagógica enfatiza procedimentos capazes de favorecer a compreensão e o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos em que se baseiam os processos produtivos da sociedade humana.

✓ O sistema educacional proporciona recursos e meios que atendam às necessidades educacionais de todos os alunos, de modo a oportunizar seu desenvolvimento e a sua aprendizagem, garantindo: educabilidade de todos os seres humanos, direito a equidade, igualdade de oportunidades educacionais independente dos comprometimentos que possam apresentar; respeito à dignidade humana; direito à liberdade de aprender e expressar-se; e direito de ser diferente.

✓ A flexibilidade teórico-metodológica e o reconhecimento e a aceitação do pluralismo de ideias que constituem elementos essenciais na definição da política pedagógica adotada.

De maneira coletiva acreditamos que, a busca por uma escola de qualidade concretiza-se mediante a construção e vivência de uma proposta pedagógica que reflita o pensamento e a identidade de todos os membros da comunidade escolar, com base nas diretrizes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, com relevâncias nas especificidades de cada escola.

6.1. Epistemológicos

Entendemos que são necessários o domínio de conhecimentos, habilidades e capacidades mais amplas para que o aluno possa interpretar suas experiências de vida e defender seus interesses, atuando em sociedade consciente de seus deveres e direitos como cidadão.

Os profissionais envolvidos na apropriação do conhecimento pelo aluno, nas questões voltadas para o ensino e a aprendizagem, são cientes da sua responsabilidade como educadores e, portanto, procuram desenvolver o seu trabalho de acordo com sua concepção pedagógica, sendo que adotam metodologias de ensino diferenciadas, porém, voltadas para a participação ativa do educando na construção de sua aprendizagem.

Os métodos de ensino do CEF Bonsucesso apesar de diferenciados, procuram formar um ambiente favorável a aprendizagem, a prática da cidadania, ao desenvolvimento das artes, ao respeito à pluralidade cultural, ao fato de ser diferente e mesmo assim ter direitos iguais, respeitando-se as diversas opiniões. Ou seja, a metodologia de ensino dos professores está voltada para o desenvolvimento harmonioso das potencialidades da criança e do jovem por meio de técnicas didáticas e estratégias de aulas atuais e incentivadoras do trabalho escolar, levando o aluno a pensar de forma crítica.

A apropriação do saber pelo aluno é motivada através do trabalho com pesquisa/ projetos, aulas bem planejadas e articuladas, pois o mesmo funciona como uma ação comunicativa entre todos os envolvidos no processo educativo. A interdisciplinaridade, a contextualização, as atividades lúdicas diversificadas, os eventos culturais e recreativos, se fazem presentes, como recursos constantes do conhecimento pelo aluno, integrando as disciplinas e favorecendo situações reais de aprendizagem e desenvolvendo dessa forma habilidades e competências mais consistentes.

Destacamos ainda que não exista metodologia boa ou ruim, certa ou errada, mas cada Escola ou cada professor deve procurar adotar uma de acordo com sua clientela levando em consideração suas dificuldades, possibilidades, conhecimento prévio etc. O educador em primeiro lugar é quem deverá criar sua maneira de ensinar que deve ser o mais original possível inovando o seu fazer pedagógico a cada dia.

6.2. Didático-pedagógico

A ação didático-pedagógica tem como objetivo promover mudanças comportamentais nos alunos, e, para que essas sejam efetivamente construtivas torna-se necessária a avaliação da natureza das mudanças pretendidas a fim de que se tomem decisões acertadas quanto aos procedimentos de ensino a serem aplicados.

No Ensino Fundamental das séries iniciais buscamos os objetivos propostos através de atividades interdisciplinares e contextualizados, através de atividades lúdicas diversificadas que oportunizem o desenvolvimento de habilidades, capacidades e atitudes a partir das mais simples às mais complexas, numa seqüência gradual de dificuldades que considere a competência das crianças pela experiência de cada uma.

São realizadas atividades que desenvolvem, além dos aspectos cognitivos, as habilidades físico-motoras, o autoconhecimento e a sociabilidade, que são complementadas nas brincadeiras, nas aulas de educação física, nas dramatizações de histórias, músicas, nos desenhos, nas pinturas, nas modelagens e nas colagens, entre outras atividades construtivas.

No Ensino Fundamental de 6º a 9º anos, os objetivos são alcançados por meio de intensa atividade do educando sob orientação competente e dinâmica dos docentes da Escola. A ação didática é desenvolvida privilegiando o aprender a ser e conviver com o outro, a conhecer e usar o conhecimento adquirido visando a superação de práticas que conduzem à acumulação de verdades e conteúdos desarticulados da realidade. Dessa forma os alunos desenvolvem ações que oportunizam descobertas interessantes tendo ligação prática com sua vida diária.

Resgatando uma escola participativa e democrática, desenvolvemos atividades diversas em todos os níveis de ensino, tais, como: projetos, atividades físicas (campeonatos), atividades recreativas, atividades contextualizadas e diversificadas em sala de aula, atividades artísticas (dança, música, desenho), palestras, festas culturais, gincanas, passeios culturais e de lazer.

Portanto, o CEF Bonsucesso desenvolve uma pedagogia onde o aluno atua como elemento de seu conhecimento e o professor como elemento medidor deste processo de construção gradativa.

Assim, investindo nesse propósito, pretendemos trabalhar durante o ano letivo

ações tais como:

- ✓ Planejamento que rege a organização escolar que é realizada a cada início do ano letivo, através de reuniões (semana pedagógica) em que os professores e o grupo gestor discutem pontos positivos e negativos do ano anterior, visando melhorias a serem trabalhadas, discutem e decidem os projetos a serem desenvolvidos, as formas de avaliação e demais atividades a serem realizadas durante o ano letivo, procedimento esse para organizar a rotina da Escola durante o ano letivo, que se inicia;
- ✓ Reunião de pais no início do ano letivo com a equipe gestora para apresentação de novas metodologias e das regras que regem o ambiente escolar. Reuniões bimestrais para informar aos pais o desempenho escolar dos alunos no decorrer do ano;
- ✓ Organização e aplicação do reforço escolar, em horário contrário, uma vez por semana para alunos que apresentam baixo rendimento escolar;
- ✓ Reuniões semestrais com todos os funcionários da Escola, para avaliação institucional;
- ✓ Reuniões de coordenações coletivas semanais, por turno, para discussão de estratégias pedagógicas, projetos, eventos e organização escolar de forma geral;
- ✓ Conselho de Classe com a participação de alunos, professores, direção e pais caso haja necessidade;
- ✓ Eventos cívicos, em que toda segunda-feira os alunos junto com os seus professores cantam o Hino Nacional na entrada;
- ✓ Eventos comemorativos onde procuramos destacar temas de interesse local, sempre com participação ativa dos alunos e pais;
- ✓ Estudos do meio através de projetos do interesse da comunidade;
- ✓ Confecção e exposições de trabalhos artísticos;
- ✓ Formação continuada de professores com momentos reflexivos (grupos de estudo com temas de interesse geral);
- ✓ Organização de Palestras de acordo com necessidades detectadas na Comunidade
- ✓ Organização de Festas Culturais (com fins pedagógicos e financeiros);
- ✓ Organização junto ao Conselho Escolar e APAM, a contribuição voluntária no valor de R\$ 5,00 mensal por aluno;
- ✓ Organização de reuniões com a comunidade, Conselho Escolar e APAM, para

- prestação de contas de recursos financeiros e ações pedagógicas - administrativas;
- ✓ Informativo bimestral à comunidade escolar sobre despesas correntes executadas;
 - ✓ Incentivo e monitoramento aos alunos para formação de Grupos de Estudos em horário inverso na biblioteca da escola;
 - ✓ Excursões e passeios pedagógicos e educativos com todas as turmas, a museus, cinema, teatro, monumentos, a eventos culturais e de lazer, sendo dois passeios coletivos por ano para cada turno;
 - ✓ Elaboração de projetos específicos e adequações curriculares para alunos com distúrbios comportamentais e de aprendizagem;
 - ✓ Elaboração de projetos coletivos com fins pedagógicos;
 - ✓ Elaborar estratégias pedagógicas para elevar o índice de aproveitamento de maneira contínua e significativa;
 - ✓ Organização de atividades de lazer, entretenimento e artísticas, como boates, tarde de jogos, rodízio de brincadeiras, apresentações etc.
 - ✓ Atividades de leitura e pesquisa, através da prática cotidiana do uso da biblioteca da Escola;
 - ✓ Organização de trabalhos de parceria com a comunidade visando benefícios para a escola;
 - ✓ Gincanas, pesquisas, dramatizações, práticas esportivas;
 - ✓ Desenvolvimento do projeto de leitura com organização de momentos literários e saraus;
 - ✓ Planejamento e efetivação de ações que contribuam para a valorização da diversidade cultural, racial e religiosa.

Acreditamos que trabalhando essas ações durante o ano letivo de 2023 teremos como consequência uma nova postura daqueles que integram o processo de ensino aprendizagem. O professor deixa de ser apenas o transmissor de informações e passa a aproveitar com segurança e criatividade os conceitos advindos, fazendo e agindo com consciência preparando-o assim para enfrentar a vida e desenvolvendo-se progressivamente ao grupo social ao qual o aluno pertence.

Tais ações contribuem para o fortalecimento da relação família – escola, pois, acreditamos que escola e família devem educar em comunhão. Por isso, a Escola sempre procura em suas ações didáticas pedagógicas conscientizar e integrar alunos,

pais e professores.

6.3. Éticos

A escola proporciona ao aluno a formação integral e tem como compromisso não apenas o aspecto educacional e sim enriquecer a formação com situações de criação nos valores éticos.

Para trabalharmos a formação da cidadania, o CEF Bonsucesso destaca: o respeito a si mesmo e ao outro, o exercício da criticidade, a autonomia e a competência profissional, onde o respeito e a tolerância prevaleçam visando o bem estar de todos.

Objetivando um bom andamento escolar, destacam-se alguns princípios éticos dos segmentos envolvidos no processo, tais, como:

- ✓ Discussão de problemas e apresentação de sugestões por todos os segmentos inclusive da comunidade são acolhidas pela equipe gestora, respeitando sempre as peculiaridades e necessidades do aluno, do grupo e do momento atual que vivemos;
- ✓ Debates e reflexões com professores para aprofundamento de assuntos de natureza pedagógica;
- ✓ Tolerância e respeito no relacionamento entre alunos, professores e direção;
- ✓ Traje adequado para funcionários e uniforme escolar para discentes;
- ✓ Retomada de atitudes e comportamentos com vistas à melhoria da qualidade nos relacionamentos;
- ✓ Resgate de valores, inseridos no contexto do cotidiano, como respeito, amor, responsabilidade, amizade, união, verdade, disciplina, cooperação, justiça etc.
- ✓ Cooperação individual e coletiva em situações que se fazem necessário;
- ✓ Zelo pela instituição, suas dependências físicas, material e pelo seu nome.
- ✓ Respeito às diferenças individuais, culturais, raciais, religiosas e de gênero tanto entre os discentes, como entre funcionários;
- ✓ Criação de um ambiente agradável e harmonioso.
- ✓ Criação de normas disciplinares internas.
- ✓ O Dialogo como forma de prevenção e correção.

6.4. Estéticos

O CEF Bonsucesso proporciona em sua prática diária com toda a comunidade escolar (professor, aluno, funcionários e pais) o exercício do pensar, sentir, ouvir, criticar, argumentar e agir de forma ativa e eficiente buscando uma consciência de sua cidadania através da realização de atividades diversificadas com temas que destacam a cultura dos nossos alunos.

Considerando que a cultura é mutável, produto eternamente provisório da negociação entre diferentes grupos sociais, a Escola pretende capacitar alunos para que possa intervir com criatividade, conhecimento de causa e senso crítico na cultura da sua cidade e do seu país.

Com vistas a isso, incentivamos um lazer criativo, no qual eles possam tomar contato com a produção cultural específica (literatura, pintura, cinema, rádio, televisão, escultura, pesquisas científicas, teatro, música, dança, etc.), não apenas como meros espectadores, mas também como críticos e produtores de cultura, se apropriando de uma forma criativa e expressiva dos componentes culturais que transpassam o espaço social.

Criatividade, porém, vale lembrar, não é possível se o seu portador não possuir o conhecimento adequado e a capacitação técnica. Por isso, a Escola acredita na competência profissional dos seus professores sem os quais não haveria desenvolvimento cultural e liberdade de criar.

Trata-se de uma comunidade carente de lazer e oportunidades de contato com produções culturais, por isso, principalmente através das aulas de arte, procura-se desenvolver atividades em que os alunos possam não somente produzir cultura, mas também, conhecer as diversas manifestações culturais do Brasil e do mundo, uma vez que nosso país traz em sua história cultural diversas manifestações vindas de outros países.

As atividades desenvolvidas em sala de aula baseiam – se nas pesquisas científicas, estudos, teorias filosóficas, elaboração e execução de ações que expressam diferentes artes e culturas, como: música, dança, desenho, teatro, esculturas, literatura, pintura, imprensa, TV. Dentre as atividades desenvolvidas fora da sala de aula, temos os passeios culturais.

13. OBJETIVOS

7.1 Geral

- ✓ Promover aprendizagem efetiva, a partir do aprimoramento da qualidade do ensino, através de um planejamento sério, ético e conectado com a realidade social do educando.

7.2 Específicos

- ✓ Promover pedagogicamente uma maior integração entre todos os segmentos da comunidade escolar (alunos, pais, professores, direção);
- ✓ Promover transparência financeira junto aos órgãos competentes e a comunidade no que diz respeito a verbas recebidas e arrecadações oriundas de vendas, festas e bazares, contribuição voluntária da APAM.
- ✓ Promover e participar de atividades que levem ao desenvolvimento artístico, cultural e intelectual do educando;
- ✓ Estabelecer procedimentos pedagógicos visando diminuir o baixo rendimento escolar;
- ✓ Buscar uma maior participação do segmento de pais nas atividades de aprendizagem, acompanhamento pedagógico e tomado de decisões da escola, conscientizando-os quanto às responsabilidades para o sucesso escolar de seus filhos;
- ✓ Oferecer condições para que o educando adquira uma base sólida de conhecimentos, atitudes e comportamentos para a vida em sociedade;
- ✓ Buscar parcerias com entidades para resolver problemas financeiros e sociais;
- ✓ Elevar a auto-estima do aluno valorizando escola, família e comunidade baseada no respeito mútuo e na dignidade;
- ✓ Integrar toda a comunidade escolar, numa ação planejada, organizada e reflexiva em busca de diagnosticar problemas e o desafio de revertê-los em favor do bem comum;
- ✓ Estimular o pensamento reflexivo;
- ✓ Integrar o estudo de ética e cidadania em substituição a Ensino Religioso,

conforme prevê a LEI.

- ✓ Reconhecer e participar de atividades que valorizem a história e o desenvolvimento da cidade a qual está inserida a escola (aniversário da cidade, seu povo e sua história);
- ✓ Reconhecer, respeitar e valorizar dentro do âmbito familiar, do escolar e do regional, a diversidade cultural, entre elas a cultura afro-brasileira e indígena;
- ✓ Participar em manifestações artísticas populares como dança, música e teatro;
- ✓ Conhecer e articular os elementos materiais e formais presentes nas produções musicais das raízes étnicas brasileiras: indígenas, negra e branca;
- ✓ Conhecer e articular atividades voltadas para o trabalho voluntário no âmbito escolar que envolva a comunidade, tais como: mutirões, palestras, festas, eventos, reuniões, entre outras;
- ✓ Identificar e conscientizar membros de toda a comunidade escolar das muitas atividades voluntárias que poderão prestar em favor da escola e da própria comunidade, através das habilidades que cada grupo possui;
- ✓ Identificar as influências positivas do trabalho voluntário como a cultura de um povo solidário que deve ser passado de pai para filho;
- ✓ Revitalizar espaços da escola para que se tornem efetivamente espaços de aprendizagem;
- ✓ Elaborar e efetivar o projeto da jardinagem;
- ✓ Efetivar a horta escolar com a efetiva participação do estudante;
- ✓ Tratar o lixo produzido na escola de maneira sustentável, construindo projeto específico para isto.
- ✓ Desenvolvimento do projeto de leitura com organização de momentos literários e saraus;
- ✓ Desenvolvimento do senso investigativo e de experimentação através da Feira Cultural e participação em Circuitos.
- ✓ Conscientizar por meio de projetos e ações alunos e demais membros da comunidade escolar para o cuidado com o meio ambiente e a adoção de práticas sustentáveis no modo de vida.

14. FUNDAMENTOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS

8.1. Concepção de Currículo

O currículo escolar não é apenas uma definição teórica ou uma questão burocrática. É o que norteia o trabalho pedagógico das escolas no dia a dia.

A origem da palavra nos dá pistas da sua essência. Currículo vem do latim “currere”, que significa rota, caminho. Representa, então, a proposta de organização de uma trajetória de escolarização, envolvendo conteúdos estudados, atividades realizadas, competências desenvolvidas, com vistas ao desenvolvimento pleno do estudante. É um caminho, não uma autoestrada engessada. Permite mudanças, retomadas e adaptações visando o objetivo maior que é o desenvolvimento das habilidades essenciais para o educando.

A flexibilização é importante para responder a mudanças e atualizações em todas as áreas do conhecimento, incorporar novidades e considerar as necessidades futuras dos estudantes que estão em formação. Sendo assim, deve ser vivo, dinâmico e não algo estático, sempre igual ou acabado.

O mundo desenvolve-se de forma cada vez mais complexa e demanda novas estratégias de ensino propostas que sempre dialoguem com a realidade dos estudantes, deixando a definição da proposta curricular no mínimo desafiadora, pois além de formar cidadãos que viverão no mundo globalizado, deve também trazer os valores da vida regional.

Por fim acreditamos em um currículo que, embora tenha referenciais nacionais e distritais, forneça, através dos conteúdos, as habilidades necessárias para se viver em um mundo de transformações constantes e desafiadoras, permita desenvolver habilidades para se posicionar na sociedade de maneira colaborativa e fortaleça os vínculos coletivos e sociais.

8.2. Educação Integral

Acreditamos que a escola é a maior promotora do desenvolvimento humano, que se constitui de várias facetas e múltiplas habilidades. À escola não cabe mais somente o desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas é o espaço onde as crianças e adolescentes partilham experiências do ponto de vista social, emocional,

física e intelectual, constituindo-se em um sujeito pleno e dotado das capacidades necessárias para seu inter- relacionamento social.

A educação integral do indivíduo é uma proposta contemporânea, pois alinha-se com as demandas do século XXI; é inclusiva, na medida que reconhece as singularidades dos sujeitos e as múltiplas identidades; promove a equidade ao reconhecer o direito de todos de aprender e acessar as oportunidades educacionais.

Reconhecemos os entraves à efetivação de uma educação integral, porém a proposta deve ser assumida por todos os agentes envolvidos no processo formativo das crianças, jovens e adultos. Nesse contexto, a escola se converte em um espaço essencial para assegurar que todos e todas tenham garantida uma formação integral. Ela assume o papel de articuladora das diversas experiências educativas que os alunos podem viver dentro e fora dela, a partir de uma intencionalidade clara que favoreça as aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento integral.

Seus princípios norteadores são a integralidade, a intersectorialização, transversalidade, diálogo com a comunidade, territorialidade e trabalho em rede.

8.3. Pedagogia histórico - crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica é assim chamada por Saviani. É histórica porque nesta perspectiva a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua transformação; crítica, por ter consciência da determinação exercida pela sociedade sobre a educação. Esta concepção nasceu das necessidades postas pela prática de muitos educadores, pois as pedagogias tradicionais, nova e tecnicista não apresentavam características historicizadoras; faltava-lhes a consciência dos condicionantes histórico sociais da educação (SAVIANI, 2007). Portanto, é na realidade escolar que se enraíza essa proposta pedagógica. Esta Pedagogia objetiva resgatar a importância da escola, a reorganização do processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar. Esta é uma teoria de grande relevância para a educação brasileira, pois evidencia um método diferenciado de trabalho, especificando-se por passos que são imprescindíveis para o desenvolvimento do educando (Primeiro passo: Prática Social; Segundo passo: Problematização; Terceiro passo: Instrumentalização; Quarto passo: Catarse; Quinto passo: Prática Social). Seu método de ensino visa estimular a atividade e a iniciativa do professor; favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar

de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levar em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

8.4. Psicologia histórico – cultural

A Psicologia que embasa a Pedagogia Histórico-Crítica é a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, onde o homem é compreendido como um ser histórico, construído através de suas relações com o mundo natural e social. Ele difere das outras espécies pela capacidade de transformar a natureza através de seu trabalho, por meio de instrumentos por ele criados e aperfeiçoados ao longo do desenvolvimento histórico-humano. O conhecimento na perspectiva Histórico-cultural é construído na interação sujeito-objeto a partir de ações socialmente mediadas. Suas bases são constituídas sobre o trabalho e o uso de instrumentos, na sociedade e na interação dialética entre o homem e a natureza. Vigotski dedicou-se ao estudo da evolução das funções psicológicas superiores, onde o conceito central é o da mediação, que assume papel fundamental, pois ela é o elemento efetivamente novo incluído na análise das funções superiores. Neste conceito a relação entre sujeito e objeto não acontece diretamente, mas sim é mediada por um elemento intermediário. As funções psicológicas superiores são essencialmente humanas, originárias da interação homem- mundo-cultura, interação essa mediada por instrumentos e signos criados ao longo da história sócio-cultural da humanidade. São formadas a partir de um relacionamento entre os fatores biológicos e culturais, portanto são formadas na e pela história social dos homens (SCALCON, 2002). O processo de internalização é evidenciado nessa teoria como um processo de transformação, de modificação da compreensão individual; há uma reorganização, em oposição a uma transmissão automática dos instrumentos fornecidos pela cultura. Esse processo é compreendido como uma atividade responsável pelo domínio dos instrumentos de mediação do homem com o mundo. Portanto, a internalização consiste na transformação de uma atividade externa para uma atividade interna e de um processo interpessoal para um processo intrapessoal. Essas transformações são fundamentais para o processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores e interessam particularmente ao contexto escolar,

porque elas lidam com formas culturais que precisam ser internalizadas. Outro ponto importantíssimo nesta teoria é o processo de Formação de Conceitos. A formação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa, em que todas funções intelectuais básicas (atenção deliberada, memória lógica, abstração, capacidade para comparar e diferenciar) tomam parte. Vigotski através de seus estudos denominou-os de espontâneos e científicos. Os conceitos espontâneos criam várias estruturas necessárias aos aspectos elementares e mais primitivos de um conceito, dando-lhe corpo e vitalidade. Seu desenvolvimento é ascendente (de baixo para cima), partem do concreto para o abstrato. Eles são definidos por seus aspectos fenótipos (características do indivíduo determinadas pelo seu genótipo e pelas condições ambientais), sem uma organização consistente e sistemática (VIGOTSKI, 2001). Os conceitos científicos fornecem estrutura para o desenvolvimento crescente dos conhecimentos espontâneos da criança para o seu uso consciente e deliberado. Seu desenvolvimento é descendente (de cima para baixo), partem do abstrato para o concreto. Eles são sempre mediados por outros conceitos; exercem papel preponderante na aprendizagem escolar (VIGOTSKI, 2001).

15. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

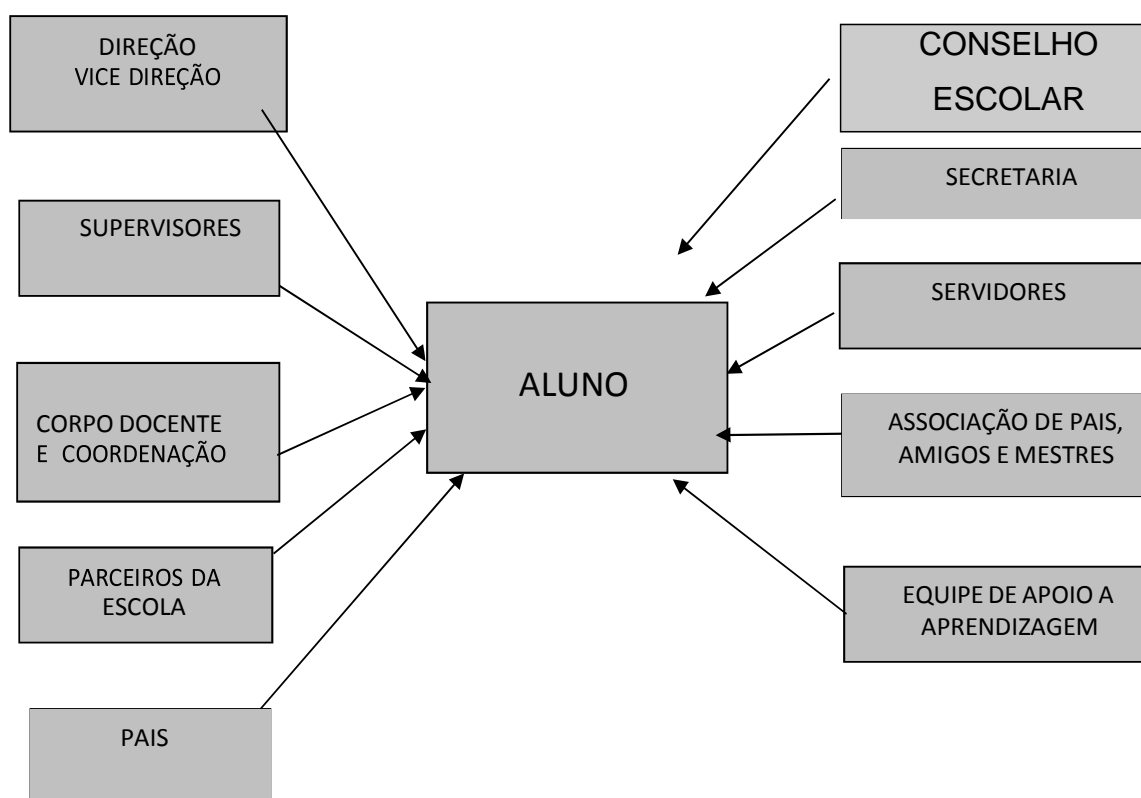
O planejamento anual curricular da unidade escolar tem como base a BNCC e o Currículo em Movimento do Distrito Federal. Continuou sendo organizado de modo a contemplar as especificidades e necessidades dos alunos após o período pandêmico. Foi construído após os diagnósticos iniciais e contempla a recomposição das aprendizagens e os temas transversais. Os projetos que abordam estas temáticas constam em anexo a esta proposta.

16. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

10.1. Organograma Administrativo - Pedagógico

A Direção do CEF Bonsucesso através de uma ação conjunta com a Secretaria de Educação do Distrito Federal busca uma gestão participativa visando o desenvolvimento do educando em todos os sentidos.

A organização escolar constitui-se da seguinte forma:



10.2. Organização pedagógica em ciclos para as aprendizagens

A instituição de Ensino até o ano de 2017 trabalhava com a organização em ciclos nos anos iniciais. Em 2018 iniciamos o trabalho com os anos finais, implantando o 3º ciclo para as aprendizagens, organizados em dois blocos: 1º - 6º e 7º anos; 2º- 8º e 9º anos. Para melhor aprimoramento, à época, foram organizados temas para estudo nas coletivas semanais e a decisão de fazer a transição de maneira paulatina e tranquila, aproveitando a experiência e propriedade que os professores têm da sua maneira de ensinar. Não foi feito fazer de maneira abrupta, mas de acordo com a maturação dos agentes educacionais em relação à prática pedagógica da organização em Ciclos. Nosso objetivo maior será sempre a aprendizagem de nossos educandos. Hoje (2022) ainda não nos propusemos, enquanto rede de ensino, a fazer uma avaliação aprofundada da organização em ciclos para os anos finais. O efeito mais imediato, e já previsto, foi sentido este ano com o elevado número de alunos nas series da retenção - 7º e 9º anos. Propomos uma avaliação institucional sobre o 3º ciclo de aprendizagem em toda a rede pública de ensino do DF.

10.3. Organização dos tempos e espaços para as aprendizagens

Para melhor atender nosso aluno em suas especificidades, lançamos mão de estratégias de intervenção para as aprendizagens. No Bloco Inicial de Alfabetização está consolidado o Reagrupamento intra e extra classe. O reagrupamento extra classe ocorre uma vez por semana e os alunos são agrupados de acordo com o nível de leitura e escrita estabelecido pelo teste da psicogênese. No bloco 02 o reagrupamento ocorre intraclasse, onde o trabalho diferenciado é a base do aprendizado. Temos projetos interventivos de aprendizagem para o 3º ano A e B, onde um grupo de alunos é atendido de forma diferenciada e é possível fazer um trabalho individualizado, o mesmo ocorre com o 6º e 7º anos, com atendimento individualizado e em local e momento diferente do que ocorre na sala de aula.

O foco do nosso trabalho é sempre a aprendizagem do aluno, e para tanto, lança-se mão dos recursos e possibilidades disponíveis.

10.4. Atuação do SEAA, OE, AEE/Sala de recursos

10.4.1. Plano de ação do SEAA

O atendimento de Apoio à aprendizagem constitui-se um serviço especializado aos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem, de caráter temporário ou permanente. O atendimento é voltado aos alunos que apresentam comportamentos adversos e dificuldades de aprendizagem. Tendo como objetivo principal, promover a melhoria na qualidade de ensino a esses alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades educacionais especiais, por meio do serviço de apoio pedagógico especializado. Para desenvolvermos um trabalho diferenciado, exigido por algumas situações, partiremos dos seguintes pontos relevantes:

- ✓ Identificação por parte do professor dos alunos que necessitam de atendimento especializado e diagnóstico;
- ✓ Análise e diagnose da situação do aluno por parte da pedagoga do polo;
- ✓ Acompanhamento do aluno, seja em procedimentos didáticos, seja quando é necessário encaminhamento a profissional especializado;
- ✓ Realização de oficinas, grupos de estudos com pais, professores e alunos, bem como realizar adequações curriculares de pequeno ou grande porte, quando for necessário;

- ✓ Encaminhamento para sala de recursos de alunos que apresentarem NEE.
A tabela contendo o Plano de ação articulado do SEAA e SR estão relacionados a seguir:

PLANO DE AÇÃO EEAA

UE: Centro de Ensino Fundamental Bonsucesso

Telefone: (61) 992180349

Diretor(a): Elisregina Ferreira da Silva

Vice-diretor(a): Ambrósio Pereira da Silva Neto

Quantitativo de estudantes: 500 Nº de turmas: 18 Etapas/modalidades: Ensino Fundamental

Serviços de Apoio: Sala de Recursos Itinerante (x) Orientação Educacional (x) Sala de Apoio à Aprendizagem ()

Outro:

EEAA: Pedagoga(o) Mara Liana Pinto da Silva

Psicóloga(o) _____

Eixos sugeridos:

1.

Coordenação Coletiva

2. Observação do contexto escolar

3. Ações voltadas à família-escola

4. Formação continuadas de professores

5. Reunião EEAA

6. Planejamento EEAA

7. Reunião com a Gestão Escolar

8. Estudos de caso

9. Conselhos de Classe

10. Projetos e ações institucionais

Eixo: 1- Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar e colaborar em conjunto com os demais profissionais da instituição educacional Cef. Bonsucesso, na coordenação pedagógica coletiva, valorizando os saberes dos profissionais envolvidos e a partir das discussões e planejamentos, refletir as concepções pedagógicas e contribuições nos planejamentos bimestrais e Projetos Escolares.	Disponibilizar suporte aos planejamentos coletivos de acordo com a demanda necessária dos professores e gestão escolar.	Participar das coletivas na Unidade de Ensino e Regional de Ensino. Promoção de estudos regulares de documentos norteadores da SEEDF; Levantamento das demandas da semana na realização do trabalho pedagógico; Planejamento, construção e edição da pauta das principais decisões tomadas e etc;	Regularmente às quartas feiras e sextas-feiras, ou quando convocada.	Equipe Diretiva: Diretor; Vice-diretora, Supervisora; Coordenadora; Pedagoga SEAA, Orientador Educacional; Prof °. AEE, Profissionais de Apoio e Professores; Secretária Escolar (quando necessário).	Planejamento, construção e edição da pauta; Registros da síntese das decisões tomadas na coordenação coletiva realizada; Avaliação dos projetos desenvolvidos; Mapeamento das necessidades pedagógicas; De modo geral, avaliar durante todo o ano, através de análise bimestral, participativo e colaborativo.

Eixo: 2- Observação do Contexto Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar os estudantes e professores nos diversos espaços pedagógicos.	Observar as expectativas dos docentes na semana pedagógica e acompanhar os planejamentos bimestrais para conhecer a dinâmica de trabalho em sala, e compreender suas dificuldades encontradas.	Escuta sensível na coordenação coletiva, sobre as dificuldades apresentadas pelos professores; Entrevistas individuais com professores; Acolhida e encontros com os alunos e familiares. Sugestões de estratégias para o planejamento coletivo, individual e específico;	Início do ano letivo, semana pedagógica. Observando-se o calendário escolar de acordo com as mudanças ao longo processo educacional.	Professores e EEAA	Através de preenchimento de fichas para intervenções pedagógicas e solicitações específicas para cada situação. Análise de dados para o mapeamento institucional.

	<p>Elaborar estratégias de assessoria aos professores e principalmente apoio aos alunos e familiares da comunidade escolar de modo geral. Contribuir com os professores nas situações específicas do apoio a aprendizagem de modo específico. Observar as avaliações e principalmente as intervenções dos docentes quanto aos alunos com dificuldades escolares e dificuldade de aprendizagem.</p>	<p>Observação dos estudantes nos ambientes da escola;</p>			
--	--	---	--	--	--

Eixo: 4 - Formação continuadas de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Formação continuada com temas demandados pelo mapeamento realizado das necessidades dos docentes, e análise da Equipe de Apoio EEAA e toda Equipe escolar.</p>	<p>Oferecer estudos, planejamentos, e avaliações das ações de ensino intencionalmente planejadas, continuamente no</p>	<p>Estudo e preparo pra a formação continuada de professores, sites da EAPE, Educacionais e etc.</p>	<p>Na semana pedagógica; Nas coordenações pedagógicas coletivas,</p>	<p>Toda a Equipe Escolar</p>	<p>Semestralmente de acordo com as realizações dos temas desenvolvidos pelo SEAA e a Equipe diretiva.</p>

Eixo: 3 - Ações voltadas à família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Participação e parceira da família no processo educacional do estudante.</p>	<p>Acolher as famílias para auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos educandos. Participação efetiva no processo das fragilidades e potencialidades educacionais. Acolher e orientar às famílias em situação de vulnerabilidade e risco social. Orientar, apoiar e encaminhar para outros profissionais, as famílias nas questões pedagógicas, rotinas de estudos, e aprendizagem dos estudantes, no contexto socioemocional e pedagógico.</p>	<p>Atendimento individuais para as famílias dos estudantes. Escuta agendada para intervenções pedagógicas ou encaminhamentos para profissionais da área da saúde. Orientações às famílias dos estudantes com dificuldades de aprendizagens, ou risco social, para as redes de apoio. Roda de conversas informativas diante dos diagnósticos e intervenções. Participação de projetos e devolutivas das orientações realizadas.</p>	<p>Durante todo ano letivo, enquanto houver demandas possíveis a serem orientadas e concluídas</p>	<p>Pedagoga SEAA Orientadora SOE Sala de Recursos SR Equipe diretiva e pedagógica.</p>	<p>Demanda e devolutiva realizada ao PAIQUE. Esclarecida, encaminhada, e orientada de acordo com as soluções possíveis e participação da família nos diversos espaços da escola.</p>
	<p>conhecimento pedagógico e psicológico relacionado ao processo de ensino e aprendizagens. Promover relações interpessoais no contexto escolar,</p>	<p>Levantamento de demandas do interesse dos docentes; Momentos reflexivos nas coletivas de forma sucinta, porém sempre nos colocando nos espaços e</p>	<p>durante todo o ano escolar, segundo as demandas apresentadas por toda equipe escolar</p>		

	<p>motivação para o trabalho docente, saúde mental e emocional a e adversidades de modo geral.</p> <p>Divulgar os cursos e lives de Formação continuada da EAPE, SEEDF, GSEAA e outros seguimentos educacionais ou da Rede de Proteção a Criança e Adolescentes.</p>	<p>disponíveis ao suporte necessário/possível.</p> <p>Convite a profissionais da rede para uma abordagem temática de interesse do grupo;</p>	<p>Conforme a disponibilidade das instituições</p> <p>Parcerias em divulgar e realizar os cursos ou lives de formação ao professor.</p>		
--	--	--	---	--	--

Eixo: 5- Reunião EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião de Coordenação Intermediária EEAA	<p>Participar, fortalecer o aprendizado nas dimensões e eixos de atuação do SEAA na unidade escolar Cef.</p> <p>Bonsucesso por meio da Coordenação Intermediária EEAA/SEAA Planaltina DF.</p>	<p>Participar da Reunião da coordenação Intermediária de modo presencial ou de acordo com a solicitação recebida.</p> <p>Estudos regulares de documentos norteadores da SEEDF/GSEAA e outros necessários;</p> <p>Participar, analisar e desenvolver os temas abordados na coletiva incluindo o levantamento dos desafios enfrentados na escola para suporte de ações necessárias.</p> <p>Troca de experiências dos caminhos possíveis encontrados nas unidades</p>	<p>Regularmente às sextas feiras, ou quando convocado.</p> <p>Pauta da coletiva Integrada</p> <p>Orientações normativas e outros materiais no grupo do WhatsApp no SEAA;</p> <p>Divulgação dos materiais produzidos</p>	<p>Coordenação Intermediária do SEAA/SAA; GSEAA;</p> <p>Pedagogos e Psicólogos da Regional de Planaltina, e outros participantes convidados.</p>	<p>Durante todo o processo do trabalho das EEAA nas unidades escolares/Coordenação Intermediária/GSEAA.</p>

		escolares e de material produzidos, etc.	pelas EEAA, durante o trabalho remoto (ideias, troca de conhecimentos, etc); Gravação da reunião, quando necessário/possível.	
--	--	--	--	--

Eixo: 6 – Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Reformular o Plano de ação do SEAA de acordo com as demandas surgidas, durante todo ano escolar.</p> <p>Reunião Integrada com os serviços especializados da Equipe de Apoio e Direção do Cef. Bonsucesso</p>	<p>Reformulação do documento norteador das ações na escola, as quais influenciam a rotina pedagógica da escola do serviço dentro das suas dimensões e eixos de atuação.</p> <p>Fortalecer os serviços e as ações integradas com contribuições desses profissionais dentro da UE.</p>	<p>Estudos de documentos norteadores da SEEDF; Levantamento das demandas para realização do trabalho do SEAA no contexto das atividades pedagógicas e administrativo; Orientação da coordenação intermediária, sugestões e apoio; . Planejamento, reconstrução e edição de documentos; Registros das sínteses das principais orientações e documentos norteadores do SEAA;</p> <p>Divulgação das ações junto a equipe diretiva pedagógica.</p>	<p>De acordo com a necessidade.</p>	<p>Pedagoga SEAA, Coordenação Intermediária; Pedagogas de outras unidades escolares com a troca de experiências;</p> <p>Suporte da Gerencia SEAA. Apoio integrado da equipe especializada de apoio local da UE /AEE e SOE.</p>	<p>Avaliação constante junto a equipe diretiva, a rede de apoio integrada da UE; Coordenação Intermediária nas capacitações direcionamentos as propostas inseridas nesse plano quanto a concretização e alcance dos objetivos e resultados para aplicação e ajustes.</p>

		<p>Levantamento das demandas de cada serviço; Apresentação de propostas ou construção de caminhos pedagógicos; Definições de contribuições nas ações elencadas para um trabalho colaborativo. Troca de experiências e aprendizagens dos serviços.</p>			
Eixo: 7 - Reunião com a gestão escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação de reuniões regulares para discussões pedagógicas das necessidades de intervenções pedagógicas.	Colaborar em conjunto com os profissionais da instituição educacional: Cef. Bonsucesso, nas discussões e construções norteadores das atividades pedagógicas da escola.	<p>Reunião com o Gestores Vice Diretora e Supervisora; (Coordenadora, SOE, Pedagoga SEAA). Estudos de documentos norteadores da SEEDF; Levantamento das demandas pedagógicas da escola; Apoio no planejamento, construção de pautas para as coletivas, direcionamentos aos professores para sugestões e decisões democrática; levantamento de queixas e demandas; Levantamento das demandas dos estudantes e</p>	Diariamente, ou de acordo com as demandas apresentadas por toda equipe escolar.	<p>Equipe Diretiva: Vice-diretora, Supervisora; Coordenadora; Pedagoga: SEAA Orientadora Educacional: SOE Sala de Recursos: SR Secretária Escolar.</p>	Análise bimestral, de acordo com as ações realizadas.

família e encaminhamentos necessários

Eixo: 8 – Estudo de caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nas discussões que envolvem casos específicos de estudantes dentro do processo de ensino aprendizagem na unidade de ensino. E de acordo com a necessidade da equipe diretiva.	Colaborar em conjunto com os profissionais da instituição educacional, nas discussões e estratégias para a inclusão do estudante no processo de ensino aprendizagem.	Reunião com o Gestores e coordenação pedagógica, SOE, Pedagoga SEAA, SR; Discussão nas coordenações coletivas juntamente com os professores: Apoio no planejamento, direcionamentos aos professores para sugestões e decisões democrática; levantamento de queixas e intervenções.	De acordo com a agenda da escola.	Equipe Diretiva: Vice-diretora, Supervisora; Coordenadora; Pedagoga SEAA, Orientador Educacional: SOE Sala de Recursos	Durante todo o processo de direcionamento, de acordo com cada caso.

Eixo: 9 - Conselho de classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação no Conselho de Classe nas discussões e avaliações que envolvem o acompanhamento pedagógico dos estudantes dentro dos resultados bimestrais.	Colaborar em conjunto com os profissionais da instituição educacional nas discussões e avaliações, para avaliar o processo de atividades escolares e os possíveis desenvolvimentos dentro das aprendizagens significativas de cada bimestre. Participar dos projetos da escola de	Escuta ativa e participativa do desenvolvimento de cada turma e contribuições colaborativas das ações interventivas para avanços das mesmas Avaliar e encaminhar os alunos com dificuldade de aprendizagem ao SEAA. Atendimento as famílias das dificuldades	Ao final de cada bimestre.	Equipe Diretiva: Coordenadora; Pedagoga SEAA, Orientador Educacional SOE Professores e Sala de Recursos; Professores anos iniciais e finais.	Participação no atendimento avaliativo, e projetos interventivos propostos por toda equipe pedagógica.

forma colaborativa e eficaz.

enfrentadas e soluções encontradas/possíveis.

Eixo: 10- Projetos e ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Roda de conversas para alunos diagnosticado com transtornos, professores e famílias; Palestra com profissionais da saúde; Acompanhamento bimestral, para os pais dos alunos portadores dos transtornos. Teatro das Cores – Teatro de Fantoques Projeto: Batalha de Teatro Estímulo por meio da arte, para conquistar uma vida de possibilidades e relações sociais significativas.</p>	<p>Diminuir as dificuldades e queixas escolares do processo educacional dos estudantes com dificuldades de aprendizagem e diagnósticos com transtornos de aprendizagem. Assegurando o processo do ensino aprendizagem, por alternativas possíveis para o desenvolvimento das habilidades e competências curriculares desses estudantes. Orientar aos pais sobre os direitos dos atendimentos necessários dos alunos e acolhida na promoção de escuta sensível e significativa Proporcionar um momento de interação e diversão para soltar a imaginação e fortalecer as</p>	<p>Entender as dificuldades a cerca dos sintomas do transtorno e elaborar estratégias de aprendizagem de acordo com orientações específicas. Roda de conversa com participação das famílias dos alunos com transtornos funcionais. No pátio da escola, com música e diversão. Propor temas variados com cada personagem de fantoche. Desenvolver oficinas teatrais nas aulas de PD, junta com a professora de artes. Nos anos finais do 6º ano ao 9º. Em grupos variados com apresentações desenvolvidas por eles e sobre orientação da pedagoga e professora de artes.</p>	<p>Bimestralmente de acordo com a agenda da escola.</p>	<p>Pedagoga SEAA Professores e toda equipe escolar.</p>	<p>Participação de todos envolvidos e valorização das potencialidades ao término dos projetos e rodas de conversas. Observação direta; mudanças de postura de pequenos hábitos. Participação dos alunos e comunidade escolar</p>

habilidades de expressão dos alunos dos anos iniciais.
Promover a conscientização e a valorização do indivíduo por meio da arte, possibilitando o desenvolvimento cognitivo artístico e poético por meio de atividades com dinâmicas multissensoriais, técnicas teatrais, provocando a expansão da consciência, expressão e movimentos.

Desenvolver uma integração em grupo, onde será proposto oportunidade para promoção de aptidões e habilidades em diferentes tipos de recursos pedagógicos.
Promoção do desenvolvimento das habilidades sociais e

	emocionais dos alunos, como a comunicação, trabalho em equipe, criatividade e empatia, entre outros.				
--	--	--	--	--	--

3-RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DO SEAA

3.1: Pedagogo(s/as) Responsável/matricula: Mara Liana Pinto da Silva mat. 300581x

3.2 Equipe Gestora da Unidade Escolar: Responsável e Matrícula:

Elisregina Ferreira da Silva / matrícula:003440-6
Assinatura com carimbo

Ambrósio Pereira da Silva Neto/ matrícula:0300544-5
Assinatura com carimbo

22/04/2023

4- REFERÊNCIAS

Projeto Pedagógico do Centro n, versão 2020.

SEEDF. Orientação Pedagógica das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, 2010.

SEEDF. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Fevereiro de 2015 e alterações 2019.

PORTARIA Nº 03, DE 06 DE JANEIRO DE 2020, atuação dos Servidores Integrantes da Carreira de Magistério

SEEDF, Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016.

[Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas](#) não presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

[Plano de Gestão de Pessoas da SUGEP](#); [Portaria nº 133/2020](#);

Circular nº 137/2020 e 151 (com normativas específicas de cada etapa);

Plano de Ação e [Guia de Acolhimento à Comunidade Escolar](#), Circular nº 141/2020 e Circular nº 16/2020 da SINOVA.

Orientações ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA, **Circular nº 172/2020 – SEE/SUBEB**

Orientações a Rede Pública de Ensino para o Registro das atividades/2021

10.4.2. Serviço de Orientação Educacional

Plano de Ação da Orientação Educacional

Por Sheyla Rose Calisto

Introdução

O Serviço de Orientação Educacional (SOE), tem como foco principal, fortalecer e promover momentos de diálogo entre docentes, discentes, família e escola, visando humanizar o processo de ensino aprendizagem que proporcionem o desenvolvimento integral do estudante.

O papel do orientador educacional é de mediador de conflitos dentro do ambiente escolar, desempenhando a busca e escuta ativa de seus estudantes e os auxiliando em seus conflitos internos e familiares.

É necessário o acompanhamento individualizado para que desta forma, possa ser realizado um trabalho personalizado de acordo com a realidade de cada estudante, respeitando acima de tudo sua individualidade e forma de ser.

Por meio do trabalho desenvolvido pela orientação educacional na escola, é possível incentivar, motivar e conduzir o estudante a alcançar um futuro promissor, sempre em conjunto com a família.

O Plano de Ação do orientador norteará as intervenções e projetos necessários para que a equipe pedagógica e professores possam ter o devido amparo que contemplem ações integradas para o bom desenvolvimento socioemocional dos estudantes no ambiente escolar.

Objetivos

- ✓ Promover o desenvolvimento integral dos estudantes;
- ✓ Executar ações interventivas do serviço de orientação educacional a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2023;
- ✓ Conscientizar os profissionais que atuam na escola de que é necessário desenvolvermos as Habilidades Socioemocionais;
- ✓ Mediar conflitos que possam surgir no ambiente escolar e familiar;
- ✓ Acompanhar o desempenho escolar dos estudantes;

Justificativa

O presente Plano de Ação da Orientação Educacional, visa o direcionamento de ações educativas a serem desenvolvidas no decorrer do ano de 2022 que busquem aprimorar a ação pedagógica e promova o sucesso escolar de nossos estudantes.

A escola deve oferecer uma formação que permita ao aluno descobrir e desenvolver todas as suas capacidades e potencialidades: físicas, intelectuais (conhecimento, hábitos e técnicas); emocionais (equilíbrio afetivo, autoestima e capacidade criadora); sociais (comunicação e cooperação); éticas (vivências de valores) e espirituais. Paulo Freire.

Ações Pedagógicas

- ✓ Estimular a autonomia do estudante para que seja um ser participativo no processo de aprendizagem;
- ✓ Desenvolver um trabalho de conscientização com os estudantes sobre temas transversais que constem na BNCC;
- ✓ Desenvolver atividades de hábitos de estudos e organização na rotina de escolar;
- ✓ Estimular a participação dos estudantes em Projetos Interventivos;
- ✓ Construir acordos e combinados;
- ✓ Propor atividades lúdicas diferenciadas na rotina escolar;
- ✓ Atuar junto ao coletivo de professores, na elaboração de projetos de recuperação a partir das necessidades individuais de aprendizagem;
- ✓ Propor atividades que ultrapassem o espaço convencional da sala de aula;
- ✓ Possibilitar momentos de partilha de experiências por meio de rodas de conversas;
- ✓ Oferecer atendimento às famílias e estudantes com a escuta ativa sempre que necessário;
- ✓ Nos casos observados após escuta ativa, encaminhar para atendimento psicológico e terapêutico com especialistas da área;
- ✓ Trabalhar preventivamente em relação às situações e dificuldades socioemocionais apresentadas pelos estudantes.

A educação deve atingir os diversos aspectos sociais e emocionais da vida do estudante (escola, família, sociedade, ciclo de amizades...) para que possamos

alcançar o desenvolvimento integral dos estudantes.

Ações pedagógicas que serão desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2023:

1º Bimestre:

- ✓ Acolhimento de boas-vindas aos estudantes no retorno às aulas;
- ✓ Formação aos professores sobre o trabalho do Serviço de Orientação Educacional (atribuições, objetivos e encaminhamentos);
- ✓ Projeto Hábitos de Estudo e Rotina Escolar – para os estudantes das Séries Iniciais do Ensino Fundamental (5º anos A e B);
- ✓ Projeto Hábitos de Estudo e Rotina Escolar – para os estudantes das Séries Finais do Ensino Fundamental (6º, 7º, 8º e 9º anos);
- ✓ Ação Interventiva para Cultura de paz na escola sobre Bullying “Faça amigos” – (7º anos A e B).
- ✓ Projeto de Vida – Iniciação e Acolhimento com parceria do CEPI Evolução;

2º Bimestre:

- ✓ Projeto de Vida – Iniciação e Acolhimento com parceria do CEPI Evolução;
- ✓ Aplicação de Teste Vocacional para os estudantes dos (8º e 9º anos do Ens. Fundamental) em parceria com a UPIS no Projeto de Vida;
- ✓ Acolhimento e momento relaxante para o “Dia das Mães” com roda de conversa motivacional com a participação de Rosana Mendes (Coach/ psicanalista) e Kedma Campos (Esteticista/Terapeuta) com massagem relaxante para a equipe escolar.
- ✓ Projeto Maio Laranja sobre Abuso Sexual de crianças e adolescentes com apresentação de fantoche com a psicóloga Fernanda Lages;

3º Bimestre:

- ✓ Projeto de Vida / Profissões - para os estudantes das Séries Finais do Ensino Fundamental (8º e 9º anos) em parceria com a UPIS aberto a comunidade escolar;
- ✓ Ação para a qualidade de vida no trabalho - em parceria com a SEEDF (QVT) para o corpo docente;
- ✓ Ação interventiva para a Campanha Setembro Amarelo com oficinas para os estudantes das Séries Finais (6º ao 9º anos);
- ✓ Projeto Diversidade com psicoterapia e rodas de conversa – para os estudantes atendidos pelo SOE;

4º Bimestre:

- ✓ Ação interventiva para a Campanha Outubro Rosa / Novembro Azul - com oficinas para os estudantes das Séries Finais (6º ao 9º anos);
- ✓ Fechamento do Projeto de Vida – O Novo Ensino Médio – para os estudantes das Séries Finais (6º ao 9º anos);
- ✓ Projeto de Transição Escolar - para os estudantes das Séries Iniciais do Ensino Fundamental (5º e 9º anos);

Avaliação

Acontecerá ao longo do ano letivo por meio do diálogo constante e gradual e o acompanhamento das intervenções realizadas durante todo o processo de desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos estudantes.

Segundo Platão, todo aprendizado tem uma base emocional. Sendo assim, desenvolver as habilidades socioemocionais nos estudantes é algo que certamente, irá agregar em todo processo de ensino-aprendizagem.

Referências

- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: EDUCAÇÃO É A BASE. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- GARCIA, Regina L. (org.). Orientação Educacional: o trabalho na escola, 3a ed. São Paulo: Loyola, 1999.

10.4.3. SAA

Há um aumento de diagnósticos de alunos com transtornos, (TDAH/ TDA e TPAC). A realidade de atendimento a esses alunos, está organizado através de um polo de atendimento, localizado no CEF Taquara, que impossibilita o atendimento desses alunos, devido à distância entre a comunidade da escola e a comunidade onde há esse pólo de atendimento.

Para atender nossas demandas, o ideal seria um pedagogo atuante em nossa escola.

10.4.4. Sala de Recursos Anos Iniciais

No procedimento de Remanejamento Interno, a profissional que atendia essa

unidade de ensino de forma itinerante, bloqueou carência em outra unidade de ensino. No momento estamos sem o atendimento da Sala de Recursos dos Anos Iniciais. Deixando os alunos que possuem o direito do atendimento, sem esse apoio pedagógico.

10.5. PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Papel do Coordenador

- ✓ Assegurar o processo de ensino aprendizagem, é o guardião do currículo.

Atribuições

Estabelecer rotina de trabalho, articular, coordenar, acompanhar, supervisionar, orientar, subsidiar o desenvolvimento do trabalho pedagógico que se desenvolve no interior da escola, na perspectiva da realização de um ambiente escolar que favoreça o desenvolvimento da aprendizagem, da ética, da cidadania, a partir do fortalecimento da gestão democrática e do trabalho coletivo.

ANOS INICIAIS

Atividades Pemanentes	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejamentos com equipe gestora; ✓ Planejamentos com a Equipe de apoio à aprendizagem; ✓ Suporte pedagógico ao professor; ✓ Planejamentos junto aos professores das atividades e horários de aula de cada turma; ✓ Organização de apostilas para os alunos; ✓ Orientação do Planejamento Anual de objetivos, conteúdos e avaliações; ✓ Acompanhamento do Planejamento Anual no decorrer do ano; ✓ Orientação na elaboração de diagnósticos; ✓ Tabulação de resultados dos diagnósticos; ✓ Mapeamento das turmas conforme habilidades a serem trabalhadas, constatadas nos diagnósticos; ✓ Planejamento do Projeto de Leitura.
----------------------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Organização da abertura do Projeto de Leitura e ações no decorrer do ano; ✓ Reuniões coletivas semanais, organização do trabalho coletivo; ✓ Organizações de calendário no decorrer e final de bimestres; ✓ Acompanhamento na construção de Relatório individual do aluno; ✓ Organização de Conselhos de classe bimestrais; ✓ Organização e participação de reunião de pais bimestrais equando houver necessidades; ✓ Planejamentos e organizações de atividades para dias e semanas temáticas conforme calendário da Secretaria; ✓ Planejamento de atividades para datas comemorativas com objetivos pedagógicos; ✓ Desenvolvimento de projetos; ✓ Participação de reuniões externas de orientação, sendo um multiplicador das informações na unidade escolar; Incentivo e participação da formação continuada do corpo docente.
--	--

ANOS FINAIS

<p>Atividades Pemanentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acompanhamento e assessoramento de professores, pais e alunos quanto à utilização da plataforma Google Sala de Aula (ensino remoto); ✓ Monitoramento dos grupos de Whatsapp ✓ Atualizações de cadastro de e-mails e contatos dos professores; Informar no mural os atestados médicos ✓ Encaminhamento de informes ✓ Informar os alunos faltosos ou infrequentes ✓ Orientação, acompanhamento e execução do planejamento anual; Participação nas reuniões com a gestão ✓ Acompanhar e motivar ações que buscam conscientização sobre os temas: Inclusão, uso de drogas, água, exploração sexual, pessoas com deficiência, consciência negra, entre outros
-------------------------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sugerir e acompanhar a execução de Projetos ✓ Acompanhar cronograma de reforço dos alunos com dificuldade de aprendizagem ✓ Coordenar e acompanhar a realização de eventos. ✓ Observar direta ou indiretamente a prática pedagógica de cada professor; ✓ Acompanhar horário dos professores: entrada/saída/horário de lanche e faltas; ✓ Organizar horário na falta de professores ✓ Organizar o cronograma de provas e conteúdos ✓ Analisar e orientar a elaboração de provas ✓ Sugerir metodologias diferenciadas (filmes, jogos, livros e outros) ✓ Analisar resultado de diagnóstico ✓ Participação nas reuniões de Pais e Professores; ✓ Assistência à direção em assuntos pedagógicos e em atividades cívicas e sociais
--	--

AÇÕES DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

- ✓ Reuniões para elaboração das atividades que nortearão a Semana Pedagógica;
- ✓ Participação ativa na Semana Pedagógica;
- ✓ Criação e disponibilizar os modelos de planejamento anual, cabeçalhos, informes e demais documentos para preenchimento pelos professores;
- ✓ Construção dos horários de aulas;
- ✓ Construção de planilhas de grade dos professores;
- ✓ Acompanhamento do processo de diagnóstico das turmas;
- ✓ Construção do “Carômetro”;
- ✓ Participação na escola do professor conselheiro;
- ✓ Encontros para a elaboração da pauta para as coordenações coletivas;
- ✓ Elaboração do regimento escolar presencial e remoto;
- ✓ Implementação da rotina pedagógica;
- ✓ Participação nas reuniões de pais e mestres;

Análise do Diagnóstico Inicial.	X										
Envio do Cronograma de provas e conteúdos.			X		X			X		X	
Reuniões de pais.	X		X			X			X		X
Formação continuada.		X		X			X			X	
Atualização do Regimento Escolar	X										
Estudo do PPP		X					X				
Projeto de Leitura		X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Projeto do Recreio		X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Feira Cultural							X				
Festa Junina					X						
Diagnóstico da Coordenação					X					X	
Oficinas com a comunidade escolar								X			

10.6. Estratégias para permanência e êxito escolar dos estudantes e recomposição das aprendizagens

- ✓ Colocar em prática todos os programas e projetos constantes nesta proposta pedagógica, visando favorecer o desenvolvimento global do educando;
- ✓ Programar e desenvolver o trabalho pedagógico do Ensino fundamental séries iniciais (base), visando melhorar deficiências cognitivas e disciplinares para que nas séries finais possam avançar nos estudos de forma satisfatória;
- ✓ Redimensionar o projeto interventivo das séries iniciais e finais;
- ✓ Realizar bimestralmente reunião com professores das series iniciais para tomada de ações em prol dos alunos⁵¹ com baixo rendimento e com problemas disciplinares;
- ✓ Redimensionar o Atendimento Educacional Especializado de Apoio a Aprendizagem, para que possa atender os alunos com dificuldades de aprendizagem ou distúrbios e providenciar os encaminhamentos necessários para atendimentos e diagnósticos dos mesmos;
- ✓ Implantar a horta escolar em parceria com a comunidade escolar durante todo

o ano letivo;

- ✓ Promover bimestralmente atividades esportivas envolvendo alunos de 6º a 9º ano;
- ✓ Promover atividades de reforço nos anos iniciais dos componentes curriculares matemática e português aos alunos que apresentam maiores dificuldades de avançar na aprendizagem;
- ✓ Estabelecer padrões de desempenho para todas as séries ao final do ano letivo, de acordo com as orientações curriculares, levando em consideração a realidade da escola e de cada turma;
- ✓ Implantar sistema contínuo de acompanhamento e avaliação dos alunos com baixo rendimento ao longo do ano letivo;
- ✓ Realizar diagnósticos bimestrais das turmas dos anos iniciais com vistas à intervenções;
- ✓ Realizar bimestralmente reunião com os pais dos alunos com baixo rendimento;
- ✓ Promover estudo coletivo mensalmente com os professores para formação continuada;
- ✓ Promover reuniões informativas e formativas com a comunidade bimestralmente;
- ✓ Promover anualmente eventos pedagógicos que envolvam toda a comunidade escolar;
- ✓ Promover palestras ou oficinas envolvendo a comunidade com temas que facilitarão o relacionamento entre pais e filhos;
- ✓ Fortalecer junto ao Conselho Escolar a Associação de Pais e Mestres; Promover oficinas/palestras envolvendo todos os funcionários, com temas de interesse comum;
- ✓ Elaborar e executar ações de intervenção da aprendizagem para alunos das séries finais com defasagem idade/série e que apresentaram baixo rendimento no bimestre;
- ✓ Elevar gradativamente o índice de aprovação e diminuição da evasão escolar;
- ✓ Implantar a oficina matemática;
- ✓ Oferecer no mínimo dois passeios por turma durante o ano;
- ✓ Realizar reuniões para análise dos resultados das avaliações internas e externas;
- ✓ Analisar os indicadores e descritores das avaliações externas;

- ✓ Implementar, atendendo a realidade escolar, o programa Educação de Tempo Integral;
- ✓ Realizar reuniões semestrais para avaliação institucional.

10.6.1. Bloco Inicial de Alfabetização

O Bloco de Iniciação a Alfabetização-BIA, correspondente ao 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental tem a dimensão positiva de progressão continuada do processo de aprendizagem, possibilitando a organização de um tempo maior para o desenvolvimento das competências que a criança precisa construir. É necessário medidas e estratégias que promovam o alcance dos objetivos proposto tais como:

- ✓ Diálogo com docentes e com a comunidade;
- ✓ Momentos de reflexão;
- ✓ Formação continuada;
- ✓ Trabalho coletivo;

O objetivo principal do BIA é estruturar o Ensino Fundamental para 9 anos, garantindo à criança, a partir dos 6 anos de idade, a aquisição da alfabetização/letramento numa perspectiva lúdica no seu desenvolvimento global.

A qualidade do trabalho pedagógico acontecerá dentro da Unidade de Ensino de maneira compartilhada e monitorada pela equipe de direção e coordenação pedagógica.

Para alcançar os objetivos, que se propõem é necessário que as atividades pedagógicas sejam baseadas nos princípios norteadores das ações implementadas pelo BIA, os quais são imprescindíveis ao sucesso do aluno para a construção dos saberes. São atividades de suma importância ao processo de alfabetização:

- ✓ Trabalho coletivo com reagrupamento;
- ✓ Trabalho com projeto interventivo;
- ✓ As quatro práticas de alfabetização (leitura e interpretação, análise lingüística, produção de texto e sistematização para o domínio de código).
- ✓ Avaliação formativa.

10.6.2. Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental destina-se a formação da criança e do adolescente, objetivando o desenvolvimento de suas potencialidades como elementos de auto-realização e exercício consciente da cidadania plena.

Não se pode deixar de considerar que é durante os primeiros anos de escolarização que o aluno tem oportunidades de vivenciar experiências significativas de aprendizagem. O aluno adquire experiências e amplia sua estrutura mental e emocional, apropria-se de novas formas de pensar e agrega valores ao seu estilo de resolver problemas e compartilhar a afetividade. Além disso aprende a utilizar estratégias metacognitivas e desenvolve habilidades cada vez mais refinadas ao longo do percurso escolar. Ele se prepara para exercer sua autonomia em direção a tarefas sociais e afetivas que o conduzirão à juventude bem sucedida e à vida adulta de sucesso. Durante o percurso no Ensino Fundamental, o aluno tem a oportunidade de se conhecer e conhecer os outros em espaços de socialização próprios dessa fase de desenvolvimento.

O Ensino Fundamental, representado pelos milhares de alunos que totalizam a maior parcela de matrículas, deve ser compreendido como um celeiro de fomento dos novos paradigmas de sucesso e excelência na educação.

A LDB, em seu artigo 32, com a redação dada pela Lei nº 11274/2006, afirma que o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na instituição educacional pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- ✓ A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- ✓ O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- ✓ O fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

10.6.3. Educação Inclusiva

O aluno com necessidades educacionais especiais é aquele que apresenta, em comparação com a maioria das pessoas, significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais decorrentes de fatores inatos ou adquiridos de caráter permanente.

A educação Especial tem sido definida em nosso país segundo uma perspectiva mais ampla que ultrapassa a simples concepção de atendimento especializado tal como vinha sendo a sua marca nos últimos tempos, é necessário evitar considerar a Educação Especial como um subsistema à parte e reforçar sim o seu caráter interativo na educação geral, pois a mesma a partir da nova LDB tem enfoque interativo. A escola possibilitará aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) desenvolver suas competências, ultrapassando os limites de sua situação se dando desde a Educação Infantil até a conclusão do Ensino Fundamental de 9 anos.

Cabe a escola propiciar suporte especial junto a Secretaria de Estado de Educação para que os alunos vençam suas limitações, tornando o ambiente escolar acolhedor, em que todos atendam o aluno com necessidade especial, auxiliando seu trabalho de superação ajudá-los a criar uma auto-imagem positiva e uma visão de mundo realista e possibilidade de auto-aceitação.

A escola assegurará aos alunos com necessidades especiais:

- ✓ Acesso e permanência igualitária;
- ✓ Identificação das necessidades educacionais especiais para justificar a priorização dos recursos e meios para oferecer a educação;
- ✓ Flexibilidade da organização e do funcionamento da escola para atender a diversidade dos alunos;
- ✓ Currículos, métodos, técnicas e recursos educativos específicos para atender as suas necessidades;
- ✓ Trabalho específico para aqueles que não puderam atingir o nível exigido para a série, em virtude de suas deficiências, tais como:
 1. Projetos interventivos específicos;
 2. Atendimento do serviço de Apoio especializado;
 3. Adequação curricular;
 4. Encaminhamento para profissionais da área de saúde quando necessário.

O direito a uma vida plena e o usufruto da cidadania não lhe pode ser negado, cabe a escola fazer valer esse direito que é garantido por Lei. Para os demais alunos também será dada a oportunidade de conviver com as diferenças aceitá-las e acima de tudo aprender a respeitar o próximo como um todo, fortalecendo a vivência de valores humanos como a solidariedade e a cooperação.

10.6.4. Educação de Tempo Integral

Ofertamos Educação de Tempo Integral nos cinco dias da semana para aproximadamente 150 alunos distribuídos nos turnos vespertino e matutino. A educação de tempo integral ocorre por meio de oficinas que são ofertadas aos alunos: horta escolar, reforço, arte e artesanato, esporte. O Projeto está em anexo.

10.6.5. Programas e Projetos

O CEF Bonsucesso acredita que o trabalho com projetos possibilita a integração das áreas de conhecimento evitando a fragmentação. Propõe desafios, desperta a curiosidade e permite à criança confrontar hipóteses com o conhecimento historicamente constituído, caminhando assim, gradativamente, para a construção de conceitos científicos. Permite um trabalho amplo e flexível aumentando significativamente o repertório infantil o que possibilita a construção de novos conhecimentos.

Acreditando nessa proposta é que no início do ano letivo (semana pedagógica) o coletivo escolar discute diretrizes, organização de festas e eventos, acolhimento e preparação prévia dos projetos que serão realizados no decorrer do ano letivo.

Os projetos decididos e organizados pelo corpo docente para o ano letivo de 2023 estão relacionados a seguir. No entanto, acrescentaremos a estes os que forem realizados em parceria com a UniEB e outros surgidos de acordo com o interesse da comunidade escolar.

Ressaltamos que ao longo do ano outros projetos poderão surgir, de acordo com as especificidades e necessidades de cada turma.

✓ Olimpíadas De Matemática

Em 2023, o CEF Bonsucesso está inscrito nas Olimpíadas Brasileiras de Matemática, que tem como participantes os alunos de 6º a 9º ano, sendo nível 1 (6º e 7º anos), nível 2 (8º e 9º anos) do ensino fundamental. A olimpíada brasileira de matemática busca estimular e promover o estudo da matemática entre os alunos das escolas públicas; contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, entre outros.

✓ **Olimpíadas De Matemática MIRIM**

Em 2023, o CEF Bonsucesso está inscrito nas Olimpíadas Brasileiras de Matemática MIRIM,, que tem como participantes os alunos de 2º a 5º ano, sendo nível 1(2º e 3º anos), nível 2 (4º e 5º anos) do ensino fundamental. Buscando estimular e promover o estudo da matemática, nos alunos dos Anos Iniciais.

✓ **Projeto de Leitura**

O projeto surgiu a partir da necessidade de incentivarmos e oportunizarmos aos educandos desta instituição de ensino maior contato com a leitura, haja vista que estudos evidenciam que o déficit de leitura aflinge a educação brasileira de uma forma grandiosa. O Projeto de leitura está evidenciado nos anexos.

✓ **Projetos Interdisciplinares (Parte Diversificada do Currículo)**

A Parte Diversificada do currículo, também obrigatória, de caráter interdisciplinar se compõe de conteúdos complementares, identificados na realidade regional e local, que devem ser escolhidos em cada sistema ou rede de ensino e em cada escola. Oportunizando dessa forma que a escola tenha autonomia para incluir temas de seu interesse.

A parte diversificada do currículo será trabalhada nesta Instituição Educacional, CEF Bonsucesso, no ensino fundamental séries finais (6º/9º), em conformidade com as Diretrizes pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. PD I, PD II e PDIII (já que não temos alunos optantes por Ensino Religioso) terá caráter interdisciplinar, e será trabalhado de forma a resgatar pré-requisitos ou impulsionar aprendizagens.

✓ **Temas Transversais**

As temáticas transversais perpassarão toda a organização curricular do CEF Bonsucesso neste ano de 2023. Os temas como sexualidade, consumo, meio ambiente, saúde, e diversidade cultural permeiam todas as áreas do conhecimento, e estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias,

pelos alunos e educadores em seu cotidiano, assim sendo, não há um projeto específico para tais temas, mas uma conduta educacional voltada para o debate e a inclusão.

17. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Consideramos a avaliação como principal instrumento no processo ensino aprendizagem onde a mesma está presente em maior ou menor grau, em toda a ação humana.

Quando pensamos em avaliar no processo ensino aprendizagem, é necessário que estabeleçamos critérios, onde, quanto e como corrigir para manter o processo educacional de acordo com o que foi planejado.

A sistemática de avaliação é um componente indispensável no processo, pois a avaliação permite análise, tanto no que se refere ao rendimento do aluno quanto ao desempenho do professor.

A avaliação dos alunos do ensino fundamental de 1º ao 5º ano é feita mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento. Neste caso os professores utilizam fichas individuais (RAV) de acompanhamento e observação dos alunos, preenchendo de acordo com habilidades e competências adquiridos pelos educandos. O aluno é avaliado de forma contínua através de acompanhamento do seu desempenho, conforme expresso no Regimento Escolar.

Consideramos as várias facetas da avaliação, privilegiando sua função formativa, para se chegar a uma aprendizagem eficiente e eficaz, onde o importante para nós é observar o comportamento pedagógico dos alunos em todo o contexto de aprendizagem.

O CEF Bonsucesso destaca também o projeto político pedagógico como um documento de constantes reflexões e avaliação, onde deveremos verificar se os resultados obtidos estão de acordo com os objetivos propostos e ansiados por todos, pois a mesma só será importante se permitir que a escola reveja as suas ações na direção de cumprir a sua função de educar com eficiência, assim, sempre que se fizer necessário, deve sofrer adequações.

11.1. Avaliação Institucional

O desempenho da Instituição Educacional é medido a partir de indicadores que reunirão diversos quesitos a serem avaliados. Avaliação institucional para ser positiva, acontece envolvendo todos os segmentos uma vez a cada semestre, com o objetivo de melhorar aquilo que foi tido como que necessário a mudanças, tanto no aspecto pedagógico e administrativo.

Além das reuniões bimestrais, são realizadas reuniões extras nas coordenações coletivas, onde são discutidas atividades que serão desenvolvidas, e atitudes que foram estabelecidas pelo coletivo para o trabalho coletivo.

As coletas de dados junto aos segmentos ficam arquivadas na escola, para análises posteriores com a finalidade de se observar, se aquele problema relatado foi sanado ou não.

Também são esclarecidas na próxima reunião de avaliação as medidas adotadas, bem como os resultados.

11.2. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma instância democrática de avaliação coletiva com o objetivo de incentivar, diagnosticar, reformular metas e objetivos em relação à aprendizagem e também a disciplina do corpo discente. A grande finalidade do Conselho de Classe é, pois, diagnosticar as causas dos desempenhos insatisfatórios e prognosticar ajudas adequadas à superação de tais deficiências.

A participação dos alunos incorporada ao conselho de classe é entendida como auxílio ao trabalho do professor. O conselho não se reduz a constatação dos percentuais estáticos de alunos aprovados ou reprovados, ao contrario promove e fortalece, na comunidade escolar, o compromisso com o processo pedagógico por meio da reflexão e da discussão da pratica, auxiliando na avaliação do cotidiano escolar, traçando caminhos que minimizem a evasão e a repetência, possibilitando, principalmente, a consolidação do currículo dentro da especificidade da escola.

O Conselho de Classe deve se reunir, ordinariamente, uma vez por bimestre, ou extraordinariamente sempre que convocado pela direção. O registro da reunião ocorre em ata própria, no conselho de classe final, quando houver aprovação de aluno em discordância com o parecer do professor regente de determinado componente curricular, deve-se registrar o resultado dessa reunião de Conselho de Classe,

também no diário do professor regente, no campo informações complementares, preservando no diário o registro anterior efetuado pelo professor.

Etapas que compõem o Conselho de Classe a cada bimestre:

- ✓ Pré-conselho;
- ✓ Conselho de classe participativo (envolvendo representante e vice representante das turmas e 50% dos alunos de cada turma);
- ✓ Conselho de classe envolvendo corpo docente, direção, apoio pedagógico e pais;
- ✓ Pós- conselho.

No pré-conselho, a turma previamente munida de fichas específicas de avaliação, realiza coletivamente avaliação sistêmica sobre campos relevantes ao desenvolvimento do trabalho dentro da Unidade de Ensino, como:

- ✓ Como as aulas são executadas;
- ✓ Relacionamento com os professores;
- ✓ Relacionamento com a equipe gestora e pessoal de apoio (secretaria, supervisão e coordenação);
- ✓ Condições de trabalho oferecido pela turma;
- ✓ O que tem influenciado o baixo ou alto rendimento da turma;
- ✓ Sugestões para melhorar o trabalho.

No conselho de classe participativo os alunos são convidados (50%) com o alunos representantes e vice-representantes a participarem junto com direção, coordenação e professores para atuarem em discussões em relação à turma ou a um grupo de alunos, expõe o resultado da a avaliação realizada no pré-conselho e também opinam nas tomadas de decisões.

Caso ocorra no bimestre vários problemas com a mesma turma, serão todos os alunos convocados para participarem do conselho participativo, bem como seus pais se necessário for, com o objetivo de estarem sendo auxiliados nos pontos que precisam de ajustes.

No conselho de classe restrito aos professores, serão debatidas ações a serem adotadas pelo grupo, individualmente por professor ou por setores, para resolver problemas comuns apontados por todos, inclusive pelos alunos que são ouvidos primeiro. As decisões tomadas são repassadas aos pais no dia da reunião do bimestre.

No pós-conselho reúnem-se, direção, turma, coordenação e professor conselheiro para repassar as decisões tomadas e as ações adotadas especificamente para a turma, onde se envolve toda uma didática voltada para a conscientização, de maneira a levar o aluno a refletir sobre a função da escola e a postura do estudante.

18. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Exige-se uma organização curricular que viabilize a aprendizagem nas variadas áreas da vida humana. Os programas incluem práticas pedagógicas a serem desenvolvidas no ambiente escolar, contemplando a formação integral do ser humano, tanto o aspecto científico como filosóficos e psicológicos.

O currículo da Educação Básica inclui desde os aspectos básicos, que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação, até os marcos teóricos que a concretizam na sala de aula, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação, dentro da perspectiva real de cada escola.

A inclusão de temas sócio-culturais no currículo transcende o âmbito das disciplinas e corresponde aos temas transversais, preconizados pelas Diretrizes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, caracterizando entre outros o favorecimento na compreensão da realidade social e sempre que possível, a temática que evidenciam os contextos da comunidade onde a Escola está inserida, destacando ainda atividades referentes à conscientização do respeito mútuo das diversas culturas pertinentes ao Brasil, entre elas a afro-brasileira e indígena, bem como o incentivo ao serviço voluntário e o seu espírito de solidariedade que deve estar presente em cada cidadão.

Neste ano de 2023 a SEEDF, devido aos efeitos da pandemia, fez uma reorganização curricular. Com base nesta, fizemos o planejamento anual por série e disciplina a ser seguido por esta unidade de ensino.

19. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

	Objetivos	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos
Gestão Participativa	Gestão de Resultados Educacionais	Gestão Pedagógica					
<ul style="list-style-type: none"> - Promover a participação de todos os envolvidos no processo na tomada de decisões. - Reuniões bimestrais com o Conselho Escolar; - Utilizar todas as reuniões pedagógicas coletivas como espaço de tomada de decisões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elevar o índice de aprovação nas avaliações internas; - Elevar o índice da Educação Básica com base nos indicadores do MEC. 	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir a implementação do currículo com foco na aprendizagem dos educandos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar o processo de aprendizagem com o corpo docente; - Elaborar e acompanhar projetos educacionais suporte aos agentes; - Implementar as estratégias 	<ul style="list-style-type: none"> - Manter os bons resultados com busca da superação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnósticos internos; - Avaliações externas 	<ul style="list-style-type: none"> - Ano letivo de 2023. 	<ul style="list-style-type: none"> - Material
<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões bimestrais com o Conselho Escolar; - Utilizar todas as reuniões pedagógicas coletivas como espaço de tomada de decisões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar o processo de aprendizagem com avaliações diagnósticas bimestrais; - Propor intervenções com base nos Diagnósticos apresentados pelas turmas; - Analisar criteriosamente os resultados obtidos com base na aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar o processo educacional, servindo de intervenção elaboradas em conjunto com o corpo docente; - Elaborar e acompanhar projetos educacionais suporte aos agentes; - Implementar as estratégias 	<ul style="list-style-type: none"> - Manter os bons resultados com busca da superação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliações externas e internas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção/supervisão 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento constante - ano letivo de 2023. 	<ul style="list-style-type: none"> - Material
<ul style="list-style-type: none"> - Formar uma comunidade educacional atuante e participe das decisões. 							
<ul style="list-style-type: none"> - Equipe gestora 							
<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões bimestrais com o Conselho Escolar; - Reuniões semanais com a equipe docente; - Reuniões trimestrais ou quando necessário com as equipes de cocção e limpeza 							
<ul style="list-style-type: none"> - Material e humano 							

Gestão Financeira	Gestão de Pessoas
<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar os recursos recebidos pela escola de forma ética e responsável; - Realizar ações constantes na busca de novos recursos para a unidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> -Fazer a gestão de pessoal de maneira atenta a fim de evitar danos ao serviço público ou ao agente público.
<ul style="list-style-type: none"> -Manter a prestação de contas em dia, evitando atrasos e consequentes bloqueios de recursos; - Aplicar os recursos com ética, atendendo a necessidade da comunidade escolar; - Usar os recursos públicos para criar espaços de aprendizagem e meios materiais para sua concretização. 	<ul style="list-style-type: none"> - Deixar os servidores informados de suas obrigações e seus direitos; - Atentar para prazos, licenças, substituições e folha de pagamento; - Auxiliar os servidores em requisições via SEI; -Manter a equipe informada sobre mudanças legais em relação a procedimentos pertinentes às carreiras.
<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar os recursos como meios facilitadores do processo ensino-aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gerir o pessoal com Responsabilidade e ética, garantindo a todos o cumprimento de obrigações e deveres.
<ul style="list-style-type: none"> - Adimplência diante dos órgãos fiscalizadores. 	
Direção	Vice - Direção
<ul style="list-style-type: none"> - Trimestralmente; -Anualmente 	<ul style="list-style-type: none"> -Todo o ano civil.
<ul style="list-style-type: none"> -PDAF -PDDE 	

Gestão Administrativa	<ul style="list-style-type: none"> - Manter o bom funcionamento das engrenagens que compõem a unidade escolar, com vistas à aprendizagem. - Manter um clima amistoso e de cooperação entre os colaboradores que atuam na unidade escolar; - Tratar a todos com justiça e igualdade; - Garantir direitos e cumprimento de deveres; - Permitir a participação na tomada de decisões, favorecendo o sentimento de coletividade; - Promover encontros com bate papo descontraído
	<ul style="list-style-type: none"> - Manter clima de cooperação entre todos os envolvidos no processo;
	<ul style="list-style-type: none"> - Presença de clima de cooperação
Direção	
	<ul style="list-style-type: none"> - Ano letivo
	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos humanos.

20. RECURSOS FINANCEIROS PDDE/PDAF/APAM

Os recursos financeiros recebidos pela escola são suporte para uma educação de qualidade e uma gestão eficiente, que busca aplicação coerente no contexto escolar, suprimindo as necessidades básicas para um bom funcionamento do ano letivo.

No cotidiano escolar surgem necessidades às vezes não previstas, mas que precisam ser resolvidas, porque são essenciais para o sucesso do aluno, que se torna cada vez mais crítico na busca diária da integração na sociedade, desta forma cabe a escola estar propondo condições para que isso aconteça, tornando-a um ambiente acolhedor e adequado, para que o aluno sinta prazer em estar presente todos os dias, reconhecendo as oportunidades que a escola lhe trará, em viver com dignidade.

A cada recurso recebido e de acordo com a legislação vigente é efetuada a compra de materiais de uso coletivo sendo assim distribuídos: Material pedagógico/expediente e de consumo; Serviços de manutenção predial e reparos; Materiais permanentes.

Os materiais mencionados são apenas parte daqueles que são adquiridos pelos recursos existentes para esses fins. Os recursos também são utilizados para pagamentos de gás de cozinha, suprimentos da xérox, tintas para impressora, como determina o PDAF.

Para que uma escola funcione bem é necessário um intercâmbio entre todos os

setores, mas vale ressaltar que o coração da escola bate mais forte na parte pedagógica, por esse motivo tudo que é comprado, as reformas, o uso de material e de pessoal deve ser revestido para o desenvolvimento do aluno, pois a escola existe em função do mesmo, assim como os recursos financeiros e todos os profissionais que atuam na escola, nada é mais importante que o crescimento do aluno que é responsabilidade de todos, governo, escola e família.

21. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico será continuamente avaliado por seus autores e atores. Como é uma construção coletiva, todos devem participar de sua análise ao final de cada semestre letivo e ao final do ano será reformulado para atender a novas realidades que se configuram no Centro de Ensino.

22. PROJETOS ESPECÍFICOS

16.1. PROJETO DE LEITURA: “LÊ COMIGO!”

INTRODUÇÃO

Ler é importante, ler e apresentar o que leu é fundamental para um bom desenvolvimento e organização das ideias. As práticas de ensino devem contemplar o ato de ler e de interpretar diversos textos. Essa é uma responsabilidade que cabe a todos os professores independentemente de sua área de formação. A leitura deve ser um hábito do professor e de seus alunos, deverá ser parte integrante da prática docente (STEINLE, 2015, p. 32-33).

JUSTIFICATIVA

Os livros devem ser mostrados e abertos com dimensão da descontração e da alegria, para que o discente perceba que ler é uma viagem maravilhosa e não mais uma atividade da escola. Sabendo que a cultura sem leitura não tem procedência e que quem ler tem no livro um mudo que fala, um cego que guia, um surdo que responde e um morto que vive. Esse projeto visa conduzir o discente ao contato e ao prazer pela leitura e conseqüentemente na transmissão do que fora lido mediante o registro e a apresentação.

Através da leitura as crianças desenvolvem a concentração, memória, raciocínio e compreensão, estimulando a linguagem oral ampliando a capacidade criativa.

Já a música, está presente em nosso cotidiano e trabalhar a musicalização contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, expressões corporais e ritmo. Facilitando a comunicação e a consciência do corpo demonstrando seus sentimentos sempre que em contato.

Por que Música?

O desenvolvimento intelectual da criança não ocorre por si mesmo, mas é fruto da atividade do homem a partir da relação com o meio. Através de atividades musicais, promove-se a socialização e as trocas de aprendizagem. O aluno aprende mais em matéria de leitura quando ele é mais ativo em todos os seus estilos de atuação em diferentes linguagens, com variados objetivos. A prática educativa associada à linguagem musical apresenta maior significação para o desenvolvimento da cognição e a interação entre as crianças.

A música, especificamente, estimula o aprendizado e tem o poder de despertar a criatividade e a atividade. Ela auxilia o estudante no desenvolvimento de suas potencialidades, ajudando-a a usar o próprio corpo como meio de comunicação e expressão. A partir dela, podem-se alcançar diversos objetivos como: a melhoria da linguagem, da coordenação, da percepção auditiva, rítmica, das orientações temporal e espacial, do equilíbrio e, principalmente, da comunicação. O ritmo das canções induz ao movimento, à maior atividade cerebral, além de despertar nelas o gosto de cantar, dançar e melhorar ou acelerar o seu desenvolvimento educacional.

Nesse sentido, o projeto “LÊ COMIGO”: uma experiência harmônica na sala de aula vem destacar a importância de se trabalhar a música em sala de aula enquanto modalidade textual, objetivando, ainda, promover momentos de descontração através de vivências com a música.

A música deve ser explorada de todas as formas, por inteiro, desde a sonoridade até a letra. Isso facilita o processo de educar a criança, pois desenvolve o seu senso crítico, e ela passa a ter uma visão inteira, completa, da realidade. A música traduz muita coisa, ela é carregada de emoção, e não de razão. O homem só chega aonde os sentimentos o levarem (Airton, p. 46, 2003).

OBJETIVO GERAL

Este projeto de leitura a ser desenvolvido em sala de aula tem como objetivo geral: incentivar a formação de estudantes leitores, críticos e reflexivos despertando o prazer pela leitura, pela apresentação de histórias e pela apreciação de músicas e letra de músicas. O projeto de leitura pretende tão somente desenvolver pleiteando realizar atividades que contribuam no processo ensino aprendizagem, melhorando o vocabulário, a dicção, as construções de textos e interpretações textuais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver o gosto pela leitura de diversos tipos de textos, assim como desenvolver a criatividade, a interpretação, compreensão e a imaginação acerca do mundo que a rodeia, esperando também como consequência a alfabetização e o letramento da criança.
- Incentivar aos alunos a ter gosto pela leitura.
- Mostrar aos alunos que a leitura é algo indispensável na vida do aluno e que o desenvolvimento do mesmo só será observado se o fizer.

- Selecionar livros e músicas que se adequem a série que o aluno está cursando de acordo com os textos e assuntos da mesma.
- Cantar apreciando a sonoridade e a melodia.
- Auxiliar os desenvolvimentos corporal e harmônico.
- Estimular o raciocínio e a atenção em relação ao texto.
- Reescrever textos utilizando a música como mediadora.
- Vivenciar momentos de descontração, alegria e aprendizado.
- Analisar criticamente letras de músicas diversas.
- Redescobrir o gosto por diferentes estilos musicais.
- Ampliar o vocabulário.
- Despertar a criatividade.
- Integrar músicas, de forma interdisciplinar, aos conteúdos trabalhados.
- Reconhecer a música como um texto possível de ser lido e interpretado.

RECURSOS

- Livros diversos;
- Letras de músicas;
- Cantigas de roda;
- Aparelhos de som;
- Multimídias;
- Xerox das músicas e dos textos que serão trabalhados;
- Caderno;
- Outros.

ESTRATÉGIAS

1º ANO

OBJETIVOS

- Desenvolver o gosto pela leitura de diversos tipos de textos, assim como desenvolver a criatividade, a interpretação, compreensão e a imaginação a cerca do mundo que a rodeia, esperando também como consequência a alfabetização e o letramento da criança.

ESTRATÉGIAS

Os estudantes devem ouvir a leitura semanalmente de um livro indicado pelo professor. Na mesma semana os alunos farão um trabalho sobre a leitura realizada. As devolutivas serão por variadas formas, a comando da professora: autorretrato, brincadeiras, alfabeto com rótulos e embalagens...

As atividades serão realizadas e produzidas em um caderno.

1º SEMANA

LEITURA INDICADA: Tudo bem ser diferente- Tedd Parr

ATIVIDADE: Realizar um autorretrato e fazer a sua família (de palitos, papel, desenho, árvore genealógica...)

2º SEMANA

LEITURA INDICADA: Palavras, muitas palavras – Ruth Rocha

ATIVIDADE: Construir um alfabeto com as iniciais dos rótulos e embalagens trazidos de casa.

3º SEMANA

LEITURA INDICADA: Borboletas bailarinas- Rejanne Mota

ATIVIDADE: Fazer uma ilustração de um Jardim bem bonito com várias Borboletas. Se tiver um jardim em casa também tirar uma foto dele e colar

4º SEMANA

LEITURA INDICADA: Parlenda- Corre Cutia

ATIVIDADE: Ler, cantar, brincar e desenhar este momento no caderno.

5º SEMANA

LEITURA INDICADA: A Arca de Noé – Ruth Rocha

ATIVIDADE: Vamos fazer DEDOCHES com os animais da história?

Utilizar o livro de Língua Portuguesa, páginas 80 à 83.

6º SEMANA

LEITURA INDICADA: A Fábrica de Brinquedos- Ana Cristina Santiago

ATIVIDADE: Ler e construir um brinquedo com material reciclado. No livro de Ciências, página 49, tem uma dica. Tirar uma foto e colocar no caderno.

7º SEMANA

LEITURA INDICADA: Bruna e a Galinha D'Agola- Gercilda de Almeida

ATIVIDADE: Fazer a galinha da Angola da Bruna e depois desenhar o animal de estimação bem bonito.

8º SEMANA

LEITURA INDICADA: João Feijão- Sylvia Orthof

ATIVIDADE: Vamos plantar feijão? Fazer a experiência de plantar o feijão no algodão e fazer o relatório dessa experiência.

9º SEMANA

LEITURA INDICADA: O cabelo de Lelê – Valéria Belém

ATIVIDADE: Realizar a atividade em folha (Sequência Didática).

10º SEMANA

LEITURA INDICADA: O passeio de Mariana- Domar Vieira da Silva

ATIVIDADE: Pensar: Qual a história que você já ouviu e que mais gostou? Fazer o nome e o desenho dessa história.

11º SEMANA

LEITURA INDICADA: A natureza dos Números –Paulo Meireles Barguil

ATIVIDADE: Fazer a ilustração de cada número e o correspondente a quantidade segundo a história.

12º SEMANA

LEITURA INDICADA: Menina bonita do laço de fita- Ana Maria Machado

ATIVIDADE: Fazer uma ilustração e uma apresentação bem bonita da história.

13º SEMANA

LEITURA INDICADA: O pote Vazio- Demi

ATIVIDADE: Vamos construir um pote dos sentimentos? Colocar nele tudo o que desejar e sentir.

14º SEMANA

LEITURA INDICADA: As Quatro Estações para crianças

ATIVIDADE: Vamos com tinta guache produzir as estações em uma tela/ caderno?

15º SEMANA

LEITURA INDICADA: O grande Rabanete- Tatiana Belinky

ATIVIDADE: Escrever o nome dos alimentos que mais gosta e depois desenhá-los.

16º SEMANA

LEITURA INDICADA: A Casa Sonolenta- Audrey Wood

ATIVIDADE: Você lembra de seus sonhos?

Fazer o desenho de um sonho lindo que já teve.

17º SEMANA

LEITURA INDICADA: Azizi, o menino viajante

ATIVIDADE: Vamos desenhar nosso país? (Atividade em folha).

18º SEMANA

LEITURA INDICADA: O Carteiro chegou- Janet e Allan Ahlberg

ATIVIDADE: Vamos produzir uma carta? Trabalhar o gênero carta.

Escolher alguém para escrever uma carta.

AVALIAÇÃO

- O projeto será culminado junto com toda a escola, ao final do ano letivo com apresentações e exposição dos cadernos com as atividades.

2º ANO

OBJETIVOS

- Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.
- Identificar e Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.

- Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.
- Perceber, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos. Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.
- Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor.
- Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.
- Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.
- Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.
- Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais. "
- Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.
- Conhecer e manusear diferentes su- portes textuais.
- Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.

ESTRATÉGIAS

As crianças devem ouvir semanalmente a leitura de um livro indicado pela professora. Na mesma semana, as crianças deverão fazer ayobidades sobre a leitura realizada. As devolutivas serão feitas de formas variadas, com a mediação da professora: autorretratos, brincadeiras, alfabeto com rótulos em embalagens, etc.

As atividades serão produzidas em um caderno.

3º ANO

APRESENTAÇÃO

Desenvolveremos o projeto baseando-se nas obras da autora Ana Maria machado, Este projeto será desenvolvido com o intuito de motivar os alunos do 3 ano

A e B , através de produções escritas e leituras. Pois a cultura sem leitura não tem precedência e quem ler tem o livro como: Um mundo que fala, um cego que guia, um surdo que responde e um morto que vive, A leitura de um bom livro é um diálogo incessante.

JUSTIFICATIVA

O projeto de leitura pretende não somente desenvolver visando realizar atividades que contribuam no processo ensino aprendizagem, melhorando o vocabulário, a dicção, as construções de textos e interpretações textuais.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver atividades com leitura de livros da autora Ana Maria Machado, contação de histórias, roda de leitura, atividades inserindo questões relacionadas aos livros lidos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Incentivar aos alunos a ter gosto pela leitura.
- Mostrar aos alunos que a leitura é algo indispensável na vida do aluno e que o desenvolvimento do mesmo só será observado se o fizer.
- Selecionar livros que se adequem a série que o aluno está cursando de acordo com os textos e assuntos da mesma.

PÚBLICO ALVO: Alunos ensino Fundamental 3^a ano A e B

Meta:

- * Elevar o número de leitores da nossa escola.
- * Dominar a leitura, a escrita e as diversas linguagens utilizadas pelo homem.
- * Entender criticamente os diferentes meios de comunicação.

Avaliação

- Observar o comportamento leitor do aluno.
- Trabalho individual e coletivo do aluno.
- Mediante o acompanhamento e registro de desenvolvimento dos processos de aprendizagem dos alunos, auxiliando no planejamento educativo .

4º ANO

ENCANTO, MÚSICA E IMAGINAÇÃO

Público alvo: alunos do Centro de Ensino Fundamental Bonsucesso 4-ano

Duração: Ano letivo de 2023.

Justificativa

Sabendo que o aluno tem pouco contato com a leitura no âmbito familiar e resultando na dificuldade no desenvolvimento escolar, faz-se necessário um projeto de leitura que estimule o aluno ao mundo da leitura, de uma forma positiva para todo o seu desenvolvimento.

Através da leitura as crianças desenvolvem a concentração, memória, raciocínio e compreensão, estimulando a linguagem oral ampliando a capacidade criativa.

Já a música, está presente em nosso cotidiano e trabalhar a musicalização contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, expressões corporais e ritmo. Facilitando a comunicação e a consciência do corpo demonstrando seus sentimentos sempre que em contato.

Objetivo

A leitura do livro e a apreciação do filme “Encanto” incentivará a leitura e a compreensão de temas importantes como a importância da família, a autoaceitação e a superação de dificuldades.

Desenvolvimento

- Assistir o filme, Encanto – Disney.
- Realizar a leitura do livro em voz alta, coletivamente.
- Identificar personagens, com suas características individuais.
- Retirar lições do filme para nosso contexto atual.
- Trabalhar músicas do filme.
- Trabalhar a identidade de cada criança, autoconhecimento, importância da família e a importância do cuidado com o próximo.

Materiais

- Caderno brochura 40 folhas para registros.
- 1 livro “Encanto”, uso coletivo.
- Filme “Encanto”.
- Som.
- Materiais diversos para registro das atividades propostas.

5º ANO

Os alunos deverão transitar pelos gêneros textuais semanalmente. Solicitar que os alunos escolham um livro de interesse próprio sobre o gênero textual indicado; fazer a descrição do livro em um caderno e recontar a história em formato de quadrinhos. Posteriormente, apresentar para a turma a produção.

Semanalmente, terá o sorteio de um aluno para apresentar a história do livro escolhido. Será estimulado ao aluno trazer de casa adereços, fantasias ou instrumentos musicais para compor a apresentação do livro escolhido.

1ª SEMANA

Abertura do Projeto de Leitura. Passar um filme que desperte nos alunos o interesse na leitura. Visitar à Biblioteca e a praça. Apresentação do Projeto e leitura e piquenique.

2ª SEMANA

GÊNERO TEXTUAL: FÁBULA

ATIVIDADE: Apresentar o gênero textual, destacando suas características. Pedir para os alunos escolherem uma fábula para ler, descrever e fazer o reconto em quadrinhos. Sortear um aluno para apresentar a fábula na semana seguinte.

3ª SEMANA

GÊNERO TEXTUAL: FÁBULA

ATIVIDADE: Assistir a apresentação da fábula. Pedir para os alunos escolherem outra fábula para ler, descrever e fazer o reconto em quadrinhos.

4ª SEMANA

GÊNERO TEXTUAL: CONTO DE FADAS

ATIVIDADE: Apresentar o gênero textual, destacando suas características. Pedir para os alunos escolherem um conto de fadas para ler, descrever e fazer o reconto em

quadrinhos.

Sortear um aluno para apresentar o livro na semana seguinte.

5ª SEMANA

GÊNERO TEXTUAL: CONTO DE FADAS

ATIVIDADE: Assistir a apresentação do conto. Pedir para os alunos escolherem outro conto para ler, descrever e fazer o reconto em quadrinhos.

6ª SEMANA

GÊNERO TEXTUAL: POESIA

ATIVIDADE: Apresentar o gênero textual, destacando suas características. Pedir para os alunos escolherem uma poesia para ler, descrever e fazer o reconto em quadrinhos. Sortear um aluno para apresentar a poesia na semana seguinte.

7ª SEMANA

GÊNERO TEXTUAL: POESIA

ATIVIDADE: Assistir a apresentação do conto. Pedir para os alunos escolherem outro conto para ler, descrever e fazer o reconto em quadrinhos.

8ª SEMANA

GÊNERO TEXTUAL: DIÁRIO

ATIVIDADE: Apresentar o gênero textual, destacando suas características. Pedir para os alunos escolherem livros da coleção- Diário de um Banana para ler, descrever e fazer o reconto em quadrinhos. Sortear um aluno para apresentar o livro na semana seguinte.

9ª SEMANA

GÊNERO TEXTUAL: DIÁRIO

ATIVIDADE: Assistir a apresentação do livro. Pedir para os alunos escolherem livros da coleção- Diário de Aventuras da Ellie para ler, descrever e fazer o reconto em quadrinhos.

10ª SEMANA

GÊNERO TEXTUAL- BIOGRAFIA

ATIVIDADE: Apresentar o gênero textual, destacando suas características. Pedir para os alunos escolherem uma biografia de escritores para ler, descrever e fazer o reconto em quadrinhos. Sortear um aluno para apresentar a biografia na semana seguinte.

11ª SEMANA

GÊNERO TEXTUAL: BIOGRAFIA

ATIVIDADE: Assistir a apresentação da biografia. Pedir para os alunos escolherem

uma biografia para ler, descrever e fazer o reconto em quadrinhos.

12ª SEMANA

GÊNERO TEXTUAL: CRÔNICA

ATIVIDADE: Apresentar o gênero textual, destacando suas características. Pedir para os alunos escolherem uma crônica para ler, descrever e fazer o reconto em quadrinhos. Sortear um aluno para apresentar a crônica na semana seguinte.

13ª SEMANA

GÊNERO TEXTUAL: CRÔNICA

ATIVIDADE: Assistir a apresentação da crônica. Pedir para os alunos escolherem uma crônica para ler, descrever e fazer o reconto em quadrinhos.

14ª SEMANA

GÊNERO TEXTUAL: FICÇÃO CIENTÍFICA

ATIVIDADE: Apresentar o gênero textual, destacando suas características. Pedir para os alunos escolherem um livro de ficção científica para ler, descrever e fazer o reconto em quadrinhos. Sortear um aluno para apresentar o livro na semana seguinte.

15ª SEMANA

GÊNERO TEXTUAL: FICÇÃO CIENTÍFICA

ATIVIDADE: Assistir a apresentação do livro. Pedir para os alunos escolherem um livro de ficção científica para ler, descrever e fazer o reconto em quadrinhos.

16ª SEMANA

GÊNERO TEXTUAL: AVENTURA

ATIVIDADE: Apresentar o gênero textual, destacando suas características. Pedir para os alunos escolherem um livro de aventura para ler, descrever e fazer o reconto em quadrinhos. Sortear um aluno para apresentar o livro na semana seguinte.

17ª SEMANA

GÊNERO TEXTUAL: AVENTURA

ATIVIDADE: Assistir a apresentação do livro. Pedir para os alunos escolherem um livro de aventura para ler, descrever e fazer o reconto em quadrinhos.

18ª SEMANA

GÊNERO TEXTUAL: LENDA

ATIVIDADE: Apresentar o gênero textual, destacando suas características. Pedir para os alunos escolherem um livro de lendas folclóricas para ler, descrever e fazer o reconto em quadrinhos. Sortear um aluno para apresentar o livro na semana seguinte.

19ª SEMANA

GÊNERO TEXTUAL: LENDA

ATIVIDADE: Assistir a apresentação do livro. Pedir para os alunos escolherem um livro de lendas folclóricas para ler, descrever e fazer o reconto em quadrinhos.

20ª SEMANA

GÊNERO TEXTUAL: INFORMATIVO

ATIVIDADE: Apresentar o gênero textual, destacando suas características. Pedir para os alunos escolherem um livro

informativo para ler, descrever e fazer o reconto em quadrinhos. Sortear um aluno para apresentar o livro na semana seguinte.

21ª SEMANA

GÊNERO TEXTUAL: INFORMATIVO

ATIVIDADE: Assistir a apresentação do livro. Pedir para os alunos escolherem um livro informativo para ler, descrever e fazer o reconto em quadrinhos.

22ª SEMANA

GÊNERO TEXTUAL: CORDEL

ATIVIDADE: Apresentar o gênero textual, destacando suas características. Pedir para os alunos escolherem um Cordel para ler, descrever e fazer o reconto em quadrinhos. Sortear um aluno para apresentar o livro na semana seguinte.

23ª SEMANA

ATIVIDADE: Montar um livro individual com todos os quadrinhos produzidos durante o projeto. Fazer capa e ajustes finais.

AVALIAÇÃO FINAL

O projeto será culminado junto com toda a escola, ao final do ano letivo com apresentações e exposição dos livros e cadernos com as atividades.

6º E 7º ANOS

1º Bimestre

Leitura “Malala, a menina que queria ir para a escola” de Adriana Carranca

- Ficha de leitura
- Roda de conversa

2º Bimestre

Leitura “Prova de fogo” de Pedro Bandeira

- Ficha de leitura
- Resumo
- Produção textual de uma narrativa em que o aluno seja o herói

3º bimestre

- Leitura “Um sinal de esperança” de Giselda Laporta Nicoletis
- Discussão sobre a temática do livro
- Produção textual sobre desigualdade social
- Ficha de leitura
- Resumo

4º bimestre

- Leitura “Sozinha no mundo” de Marcos Rey
- Discussão sobre a temática do livro
- Ficha de leitura
- Resumo
- Dramatização de alguma cena do livro

8º E 9º ANOS

1º Bimestre

Leitura do livro “A droga da obediência” de Pedro Bandeira.

- Roda de conversa
- Produção textual sobre a temática do livro
- Ficha de leitura

2º Bimestre

- Leitura do livro “As lendas de Dandara” de Jarid Arraes.
- Leitura do cordel “Dandara dos Palmares” em Heroínas negras brasileiras de Jarid Arraes.
- Ficha de leitura do livro
- Debate sobre a temática do livro
- Produção de um cordel

3º Bimestre

- Leitura do livro “Meu pé de laranja lima” de José Mauro de Vasconcelos
- Ficha de leitura do livro
- Debate
- Dramatização de uma cena do livro
- Resenha

4º Bimestre

- Leitura do livro “A droga do amor” de Pedro Bandeira
- Ficha de leitura
- Resumo do livro
- Produção de uma tela

AVALIAÇÃO

Ocorrerá durante todo processo, a partir da observação direta nas ações realizadas pelo aluno(a) leitor(a) no cotidiano da sala de aula, considerando os avanços na leitura e na interpretação de texto desenvolvida, assim como, nos registros e na apresentação da obra escolhida.

O projeto será culminado junto com toda a escola, ao final do ano letivo com apresentações e exposição dos cadernos com as atividades.

REFERÊNCIA

STEINLE, Marlizete Cristina Bonafini. (Org.). Literatura infanto-juvenil. Londrina-PR: Editora e Distribuidora Educacional, 2015.

16.2. PROJETO DISCIPLINAR: RECREIO DIVERTIDO

Período: Durante todo o ano letivo.

Equipe Responsável: Coordenação, professores, funcionários e equipe gestora.

INTRODUÇÃO

Para mudar a perspectiva em relação à indisciplina, é imprescindível que a escola se responsabilize cotidianamente por garantir um ambiente de cooperação, em que o valor humano, o respeito, a dignidade e a integridade marquem as relações. Essa conquista pode se dar por meio de um percurso de formação continuada para toda a equipe. Ao mesmo tempo, é preciso ter em mente que conflitos sempre vão ocorrer e não é possível esperar o fim da formação para resolvê-los.

Seja na entrada, na saída ou no horário do recreio, o controle do fluxo de alunos é fundamental para que não ocorram correrias. Como opção de melhorar o tráfego o uso de sinais diferenciados, como adesivos e placas é algo simples e muito eficiente já que prende a atenção de todos facilmente.

O recreio é o momento de pausa nos estudos em que o aluno tem direito de se alimentar e brincar. É também um grande laboratório que favorece a aprendizagem e fortalece as diversas interações.

Todas as estratégias de ação a serem desenvolvidas nos momentos de entrada, saída e recreação na escola, devem ter como objetivo sensibilizar e envolver os alunos, considerando sua capacidade intelectual, afetiva, de modo criativo, possibilitando a troca de experiências e expressão de novas ideias.

De início a mudança pode causar estranheza, mas, passando esse período de adaptação, tudo será mais fácil.

JUSTIFICATIVA

Justifica-se o projeto pela constatação da grande necessidade de orientação das crianças durante os horários de entrada, saída e recreio, pois se percebe muita agitação, brigas, acidentes, brincadeiras violentas, correrias, jogam lixo no chão, e a grande dificuldade de organização dos mesmos.

Em específico o horário do recreio, onde as crianças dispõem de 15 minutos para beber água, ir ao banheiro, brincar, conversar com os colegas e se distraírem um

pouco. Percebe-se a importância de organizar esse momento, pois o seu real objetivo é descansar e se divertir. As dificuldades geradas durante estes momentos se refletem ao longo das duas aulas que se seguem: os alunos geralmente vão para as classes agitados com os acontecimentos e conflitos ocorridos no pátio e os professores apresentam grande dificuldade para ministrar suas aulas satisfatoriamente. Desse modo os problemas de disciplina, falta de atenção e participação aumentavam nas últimas aulas, pois os alunos estão suados, cansados, agitados e querem discutir em sala o que aconteceu nesses horários – entrada e recreio.

De posse dos dados obtidos nessa análise o grupo buscou propor alternativas que pudessem solucionar, ou amenizar essas dificuldades. Dessa discussão nasceu a proposta do PROJETO RECREIO DIVERTIDO. Os alunos passariam a ter esses momentos, entrada, recreio e saída, mais organizado com monitores, com opções tranquilas de lazer e brincadeiras.

A realização do Projeto poderá também desenvolver nos alunos inúmeros conteúdos, valores, habilidades e competências, demonstrando que a aprendizagem pode e deve ocorrer em todos os espaços e tempos dentro da escola e não apenas na sala de aula.

Entre os conteúdos que poderão ser desenvolvidos com o Projeto, destaca-se: noções de higiene e preservação do ambiente escolar, a socialização e o desenvolvimento de valores como: noções de respeito, tolerância, importância do lazer, entre outros.

OBJETIVOS

- Controlar a correria dos alunos no horário da entrada, diminuindo acidentes, conflitos e agitação antes das aulas, mantendo-os sentados em ordem no corredor externo da escola;
- Organizar os alunos em fila no horário da saída, de acordo com os ônibus;
- Estimular o desenvolvimento de hábitos saudáveis durante o recreio através de jogos, brincadeiras, brinquedos, cantigas de rodas e uso de materiais diversos;
- Diminuir o número de acidentes e conflitos durante o recreio;
- Proporcionar um amplo aprendizado aos alunos através da confecção de brinquedos de sucata;
- Instrumentalizar os alunos para que, durante o recreio, consigam desenvolver

jogos e brincadeiras que reportem ao convívio grupal, concentração e amizade;

- Construir uma cultura da brincadeira em detrimento do ato de correr;
- Desenvolver laços de amizade, partilha, solidariedade, ajuda mútua, coleguismo, entre outros.
- Tornar o recreio, para os alunos e funcionários, um momento tranquilo, favorável a troca de experiências e ao lazer sadio, propiciando a formação cidadã dos alunos e integração com o Projeto Pedagógico da escola.
- Estimular a participação de brincadeiras dirigidas;
- Proporcionar jogos e brincadeiras saudáveis como:

o

Amarelinha

o Cantigas de roda

o Pula corda

o Pingue-pongue

o Coelho sai da toca

o Bolinhas de gude

o Jogo de dama

o Bambolês

o Dominó

o Músicas

o Totó

o Elástico

o Tamancobol

o Leitura de gibis

o Brinquedos

o Futebol na quadra

ESTRATÉGIAS

Envolver diretamente os docentes que farão em sala de aula, no seu dia-a-dia escolar, um trabalho de conscientização dos alunos para o desenvolvimento de atitudes coerentes ao ambiente escolar bem como o resgate de brincadeiras e brinquedos com materiais alternativos e industrializados.

Será estimulado aos alunos trazerem, de casa, brinquedos e jogos. Não será permitido patinete, patins, roller, skate e bicicleta. A bola somente será permitida na quadra, com a presença de um professor. Durante o recreio será colocada música ambiental instrumentalizada.

DESENVOLVIMENTO

1ª etapa

Para começar, levante com a equipe quais as principais situações de indisciplina na visão deles.

Cada um deverá classificar as situações em categorias e apresentá-las. Anote os resultados e guarde-os para retomá-los no fim da formação. O próximo passo é aproximá-los do significado de indisciplina. O que a distingue da violência. Orientar a discussão dos seguintes pontos:

- A indisciplina escolar é um sintoma de que algo não vai bem. Se há conflitos, a falha está na relação e não nas pessoas.

- O comportamento indisciplinado é algo a ser alterado, mas isso só vai acontecer se as responsabilidades forem divididas entre todos. Não é mais possível dizer que "aqueles alunos do professor X são bagunceiros". Os alunos são de todos e deve haver parceria para transformar a situação.

2ª etapa

Realize o acompanhamento direto do trabalho, com gravação em vídeo ou observação e registro realizado pelo coordenador durante momentos de recreio, entrada e saída. Em seguida, discutir a postura dos alunos com base nos conceitos estudados.

3ª etapa

Para seguir uma regra, é preciso entender sua razão de ser. Se não houver explicação que a justifique, a restrição pode e deve ser questionada. A ideia, nessa etapa, é criar com alunos e professores as regras para esses momentos. Construindo os combinados da entrada, saída e recreio.

Listar também o que os alunos gostariam que tivesse no horário do recreio, que seja possível da escola providenciar.

4ª Etapa

Execução das estratégias listadas para cada momento, entrada, saída e recreio, durante todo o ano letivo decorrente.

AÇÕES

• Monitoria

Toda semana uma turma de 4º ou 5º ano, ficará responsável para ajudar no monitoramento do recreio. Serão selecionados 5 alunos por turma. Estes alunos serão instruídos mostrando-lhes suas atribuições. Cada um receberá um colete de monitor e dois cartões: um amarelo e um vermelho.

Atribuições dos Monitores:

a) Observar se tem alguma criança correndo pelo pátio causando tumulto

b) Observar se tem crianças brigando

O Monitor, ao ver alguma criança agindo de forma indevida deve lhe mostrar o cartão amarelo. Se a mesma criança fizer novamente, deve-lhe mostrar o cartão vermelho e anotar atrás do cartão o nome da criança e professora, passando para a coordenação o ocorrido. Não entrar em discussão com nenhum aluno e nem tentar resolver conflitos, esta função é da coordenação. Os monitores estão ali somente para observar e relatar.

- **Dia Do Brinquedo**

Uma vez por semana as crianças poderão trazer um brinquedo ou jogo de casa para brincar na hora do recreio. Este brinquedo não pode ser eletroeletrônico e nem um brinquedo frágil. Também não serão permitidos skate, patins, bola, etc. A escola não se responsabiliza por nenhum dano ou perda dos brinquedos. Fica proibido o uso dos brinquedos em sala de aula, podendo o professor tomar da criança caso ele esteja sobre a mesa ou usando o brinquedo na aula.

DIA DA SEMANA	TURMA	BRINQUEDOS SUGERIDOS
SEGUNDA	3º ANO	UNO, dominó, pega vareta, bambolê, pula-corda, boneca, carrinho, beyblade, pião, jogos de tabuleiro, cartinhas, etc.
TERÇA	2º ANO	
QUINTA	4º ANO	
SEXTA	1º ANO	

- Locais para as atividades no recreio:

- o Quadra
- o Atividades diversificadas
- o Brinquedos
- o Totó
- o Tamancobol
- o Pracinha
- o Parquinho

Os alunos se dirigirão para as brincadeiras que mais gostam de forma aleatória e livre.

- Placas de sinalização

Criar placas que oriente as crianças, para facilitar a comunicação e organização das atividades na escola.

Providenciar lixeiras para serem espalhadas pela escola.

- Gincana do recreio

O coordenador passa de sala em sala anunciando que vai começar a gincana, a turma que ganhar receberá um prêmio.

Sugestões de tarefas:

- a turma que se organizar primeiro na fila
- a turma que transitar pela escola mais organizada
- a turma que deixar a sala mais limpa
- a turma que melhor se comportou no recreio
- a turma que mais ajuda e colabora com os colegas
- a turma que não se envolve em brigas, confusões e bagunças
- a turma que melhor se comporta nas atividades diversificadas e que ajuda a guardar o material.

A coordenação deverá montar uma tabela para ir anotando diariamente a pontuação da turma. Duração da gincana 1 mês. No próximo mês pode começar tudo de novo.

RECURSOS FINANCEIROS

Para a realização das diversas atividades deste projeto, será necessário a confecção de jogos e reparos nos espaços que há na escola, como por exemplo a reforma do parquinho e adaptação da pracinha e refeitório.

DURAÇÃO

Este projeto tem tempo indeterminado, tendo em vista necessidade de organizar as atividades que acontecem fora da sala de aula.

16.3. EDUCAÇÃO INTEGRAL

VISÃO GERAL

A educação integral diz respeito à integralidade do sujeito, ou seja, ela propõe trabalhar com o ser humano de forma mais ampla. O conceito de educação integral vai além dos aspectos da racionalidade ou cognição. Ele dá importância também ao olhar, às artes, à estética, à música, significa desenvolver as dimensões afetivas, artísticas, os valores, a saúde, o corpo.

O ponto principal que o envolve tem a ver com outra lógica de aprendizagem. Não aprendemos só na escola, adquirimos conhecimento durante toda a vida. A relação que a educação integral tem com o espaço e o tempo é diferente da forma tradicional de educação que vemos na maioria das escolas públicas.

Estamos diante de um cenário de quebra de paradigmas da forma de conceber e trabalhar com a educação integral, haja vista a superação de barreiras culturais, que perpassam as relações interpessoais e de poder no caráter organizacional da escola, impregnado de heranças burocráticas, tecnicistas e formalistas. Torna-se um desafio trabalhar a ressignificação das ações pedagógicas.

Para que seja educação seja plenamente trabalhada, a escola deve levar em conta a necessidade de ter mais tempo e mais espaços de aprendizagem. O nosso maior desafio em âmbito escolar é trabalhar justamente com esse tempo adicional. Na educação integral, não basta aumentar o tempo do aluno na escola de quatro para sete horas por dia, ou para 10 horas por dia como no caso específico desta unidade de ensino. Ter mais tempo exige ter mais planejamento pedagógico para aproveitar de forma mais transversal esse tempo.

A falta de investimento nos traz desafios ainda maiores, a adaptação dos espaços é algo necessário, mas sem o devido planejamento do governo o funcionamento das atividades acontece de maneira precária.

A batalha a favor da expansão da carga horária nas escolas já não representa mais um grande desafio. O ponto em questão é que educação em tempo integral deve ser transformada numa educação integral e integrada. O padrão de escolas de educação em tempo integral que temos hoje, onde pela manhã ela é uma unidade tradicional e à tarde se transforma num espaço lúdico com atividades artísticas

desconectadas de um projeto, deve mudar. Na educação integral, a transversalidade dos conteúdos trabalhados de forma mais conectada e o diálogo com a realidade do aluno devem ser uma constante nas escolas que adotam o modelo, estamos caminhando para que isso aconteça, mas a passos lentos.

Apesar dos desafios vemos que a educação integral pode sim ser o caminho para a melhoria do ensino no Brasil. Com ela, é possível melhorarmos também o processo de democratização na educação do país. Se a escola, dentro do seu cotidiano, trazer a comunidade para planejar o projeto pedagógico de forma efetivamente democrática e participativa, melhoraremos a qualidade no aprendizado dos nossos alunos. Além disso, ela se tornará mais atrativa e mais humana. Assim como acreditamos que as escolas devem ser.

10 pressupostos que envolvem o conceito.

1. O direito a uma educação de qualidade é a peça chave para a ampliação e a garantia dos demais direitos humanos e sociais.
2. O objetivo final da educação integral é a promoção do desenvolvimento integral dos alunos, por meio dos aspectos intelectual, afetivo, social e físico.
3. A educação não se esgota no espaço físico da escola nem no tempo de 4 h, 7 h ou mais em que o aluno fica na escola.
4. A educação deve promover articulações e convivências entre educadores, comunidade e famílias, programas e serviços públicos, entre governos e ONGs, dentro e fora da escola.
5. A escola faz parte de uma rede que possibilita a compreensão da sociedade, a construção de juízos de valor e do desenvolvimento integral do ser humano.
6. Organizações e instituições da cidade precisam fortalecer a compreensão de que também são espaços educadores e podem agir como agentes educativos. Já a escola precisa fortalecer a compreensão de que não é o único espaço educador da cidade.
7. O projeto político-pedagógico deve ser elaborado por toda a comunidade escolar refletindo a importância e a complementariedade dos saberes acadêmicos e comunitários.
8. Ficar mais tempo na escola não é necessariamente sinônimo de educação integral; passar mais tempo em aprendizagens significativas, sim.

9. A escola funciona como um catalisador entre os espaços educativos e seu entorno e serve como local onde os demais espaços podem ser ressignificados e os demais projetos, articulados.

10. Além de demandar a articulação de agentes, tempos e espaços, a educação integral se apoia na articulação de políticas (cultura, esporte, assistência social, meio ambiente, saúde e outras) e programas.

ESQUEMA DE ATIVIDADE DA INTEGRAL

Turma 1- 6° ao 8° ano

- Trabalhar oficinas que desenvolvam a autonomia, criticidade e a interação entre os diversos grupos, de forma a promover a cooperação.
- Desenvolver um trabalho coordenado das disciplinas de português e matemática dentro do item acompanhamento pedagógico.

Vespertino: Segunda a quarta-feira, 12h30 às 17h30

12h30 às 13h30 – almoço e banheiro

13h30 às 15h – oficina 1

15h às 15h30 – lanche e banheiro

15h30 às 16h30 – oficina 2

16h30 às 17h30 – acompanhamento pedagógico

- Recreação e jogos
- Canteiros sustentáveis
- Oficinas de artesanato
- Acompanhamento pedagógico (leitura e interpretação de texto/ produção textual/ raciocínio-lógico e tabuada)

Turma 2- 4° ano e 5° ano

Revezamento entre monitor e coordenadora.

Matutino: Segunda a quarta-feira, das 7:30 às 12:30

7h30 às 8h- lanche

8h às 9h – oficina português

9h às 10h – oficina matemática

10h às 10h30 – recreação

10h30 às 11h30 – atividade recreativa

11h30 às 12h15 – almoço

- Buscar através do reagrupamento a elevação dos níveis de aprendizagem;
- Auxiliar o professor através de atividades que elevam o crescimento pedagógico a partir da vivência de mundo coletada em livros, sites, blogs entre outros;
- Auxiliar o aluno através da prática pedagógica voltada para um contexto concreto, de investigação e conclusão, a partir de uma disciplina específica.

As oficinas a serem trabalhadas

Para a educadora Vera Maria Candau, (1995), a oficina constitui um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de confronto e troca de experiências. A atividade, a participação, a socialização da palavra, a vivência de situações concretas através de sociodramas, análise de acontecimentos, a leitura e a discussão de textos, o trabalho com distintas expressões da cultura popular, são elementos fundamentais na dinâmica das oficinas pedagógicas. Portanto, as oficinas são unidades produtivas de conhecimentos a partir de uma realidade concreta, para serem transferidas a essa realidade a fim de transformá-la.

Oficinas refere-se ao lugar onde se aprende fazendo junto com os outros. A oficina é um âmbito de reflexão e ação no qual se pretende superar a separação que existe entre a teoria e a prática, entre conhecimento e trabalho e entre a educação e a vida, trata-se de um processo contínuo que será utilizado ao longo da vida em seus diversos aspectos.

Ética: formação social e pessoal: explorar os temas transversais, buscar textos, músicas ou contos que desperte a cidadania, a cooperação e a responsabilidade com o eu e o próximo.

Objetivos

- Compreender o voluntariado como forma de exercício da cidadania
- Responsabilizar-se pela solução dos próprios problemas e dos problemas da comunidade.
- Compreender o que significa ética
- Aprender a construir ideias coletivamente por meio do trabalho em grupo
- Conscientizar-se das próprias representações acerca da solidariedade.

- Avaliar criticamente a sociedade em que vivem.
- Diferenciar fato de opinião
- Posicionar-se criticamente diante de textos lidos, apresentando apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas.

Oficinas específicas

- Vasos feitos de pneu;
- Porta treco de palito de picolés;
- Boneco de tampinhas de garrafa pet;

16.4. PROJETO INTERVENTIVO: “RESGATE DAS QUATRO OPERAÇÕES DENTRO DE CAMPOS DO DIA A DIA/CAMPOS TEMATICOS E LENDO E RELENDO O MUNDO”

Claudinea Aparecida de Oliveira Souza

PÚBLICO ALVO

Alunos dos 5ºs e 6ºs anos com falta de pré-requisito em Português e Matemática.

JUSTIFICATIVA

Com o propósito de tornar o aprendizado mais eficiente e significativo surge a necessidade do resgate de pré-requisitos atropelados pela pandemia.

A direção e corpo docente idealizaram o projeto pedagógico que supra a necessidade específica para o momento “RESGATE DAS QUATRO OPERAÇÕES DENTRO DE CAMPOS DO DIA A DIA/CAMPOS TEMATICOS E LENDO E RELENDO O MUNDO”

O Projeto será direcionado aos alunos do 5º e 6º anos após análise de diagnósticos feitos em sala de aula.

Por intermédio dos jogos, gincanas, leitura dramatizada buscaremos desenvolver habilidades essenciais para o progresso dos indivíduos envolvidos no processo educacional, proporcionar prazer, diversão e acima de tudo uma boa pitada de autoestima.

OBJETIVO GERAL

- Promover o resgate de competências e habilidades inerente a cada ano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e resolver atividades matemáticas envolvendo as quatro operações;
- Compreender a lógica matemática o cotidiano;
- Buscar maneiras alternativas na resolução de problemas;
- Reconhecer a importância do ensino matemático na construção dos saberes;
- Estabelecer a relação entre situação-problema/raciocínio/lógico e a interpretação textual;
- Identificar diferentes tipos de textos (poema, piada, bula, receitas, contos,

fábula, lenda, tirinha, informativo, bilhete, classificado, propaganda, biografia;

- Produzir e registrar pequenos textos a partir de temas sugeridos.

METODOLOGIA

A metodologia adotada será diferenciada de acordo com o nível e a agilidade de cada aluno. As atividades propostas serão realizadas a partir de um cronograma com início e término para o desenvolvimento das habilidades.

O uso de jogos como material pedagógico é tendência para um ensino diferenciado de sala de aula, pois a sua prática desperta o interesse nas atividades propostas aliadas a repetição mecânica muitas vezes necessária.

O projeto foi idealizado com a metodologia mais lúdica, promovendo maior fixação do assunto e integração com os estudantes.

CRONOGRAMA

Segundo semestre letivo.

16.5. PROJETO INTERVENTIVO: “QUANTO MAIS CEDO MELHOR”

Claudinea Aparecida de Oliveira Souza

PÚBLICO-ALVO

Alunos do 2º e 3º anos.

JUSTIFICATIVA

Após a sondagem realizada pelo professor regente e dados coletados no conselho de classe do ano passado, nasce o projeto que visa auxiliar os alunos do 1º bloco, buscando “alinha-los” aos aspectos distintos do conhecimento para o bloco.

OBJETIVO

Promover um aprendizado significativo sanando dificuldades em leitura, escrita, número e quantidade

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relacionar letras maiúsculas e minúsculas; Ler e escrever satisfatoriamente;
- Utilizar letras maiúsculas com coerência;
- Estimular o raciocínio lógico nas atividades matemáticas Estimular a memória visual;
- Relacionar número e quantidade; Realizar operações pertinentes a série

METODOLOGIA

O Projeto tem capacidade para atender 03 turmas, com 8 alunos em cada uma delas.

CRONOGRAMA

De março a Dezembro

16.5. PROJETO INTERVENTIVO: “ORTOGRAFIA”

Claudinea Aparecida de Oliveira Souza

JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento da ortografia constitui um dos principais desafios para os educadores, quando planejam um programa de aprendizado e desenvolvimento da escrita. “Dominar a ortografia” é uma expressão que significa que os alunos escrevem com precisão e na ordem apropriada. Inclui também o uso dos acentos gráficos, do til, da cedilha, dos sinais auxiliares da grafia – hífen e apóstrofo – e dos sinais de pontuação.

Para se conseguir um uso adequado da ortografia é preciso, então, que os alunos sintam o desejo e o interesse de se comunicar por escrito de acordo com propósitos claros e dentro de contextos significativos para eles.

O aprendizado da ortografia não deve ser visto como uma disciplina independente dentro do processo de aprendizado da linguagem escrita, mas como um dos aspectos que o caracterizam. Nesse sentido, convém recordar que o princípio básico referente à leitura: “é lendo que se aprende a ler” também é válido para a escrita: “é escrevendo que se aprende a escrever”, portanto o aprendizado da ortografia depende, em grande parte, da prática da escrita e da leitura.

É de suma importância que o professor tenha e trabalhe incessantemente com o uso do dicionário, pois através dele muitas dúvidas são solucionadas e o aluno terá acesso à novas palavras e a grafia correta das mesmas.

OBJETIVO GERAL

- Compreender que a grafia correta melhora a qualidade da expressão escrita.
-

OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Estimular a leitura;
- Oferecer um apoio para os alunos realizarem um plano de autocorreção individual ou grupal, para que possam analisar seus erros ortográficos;
- Empregar atividades lúdicas (cirandas, cantos, rimas).

ESTRATÉGIAS

Para superar as dificuldades encontradas no estudo da ortografia não implica que o professor dedique demasiadamente seu tempo ao ensino sistemático, trabalhando outras áreas, ele também estará reforçando as funções da linguagem e do pensamento.

O professor deve trabalhar com uma variedade de textos, levando o aluno a analisá-los e reconhecer as palavras. Deve trabalhar com:

- Anúncios, notícias, entrevistas, reportagens, piadas, etc. (após o estudo e análise o professor deve pedir aos alunos que marquem as palavras que tiveram mais dificuldades na pronúncia e escrita e procurar trabalhar essas palavras em frases, textos e até mesmo procurar seu significado);
- Montar um painel com as palavras, das quais os alunos apresentaram dificuldades, reforçando diariamente a pronúncia e a escrita;
Utilizar-se de cartões relâmpagos, destacando a sílaba tônica;
- Fornecer aos alunos, fichas com palavras variadas e pedir que pintem a sílaba tônica. Antes porém, deve ser feita a leitura de todas, pronunciando-as com clareza para fixar a sílaba tônica;
- Fazer exercícios de denominação da ordem dos elementos de uma seqüência, segundo sua localização: último, penúltimo e antepenúltimo. Peça-lhes que identifiquem o último vagão de um trem, o penúltimo dia da semana, o antepenúltimo mês do ano, a última ilustração de uma história em quadrinhos, etc. Realize a mesma atividade com as sílabas das palavras.
- Trabalhar com histórias em quadrinhos, montagem de história em seqüência lógica,
etc.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Técnicas para reforçar a ortografia.

- 1- Monte e remonte:

Escreva no quadro ou em folha chamex uma palavra que tenha o menor número de letras repetidas. Estipular um tempo para a duração da atividade e pedir aos alunos para lembrarem e escreverem o maior número de palavras possíveis com as letras dessa palavra, sem repeti-las no mesmo termo encontrado.

Obs.: Esta atividade trabalha a rapidez, percepção visual, ortografia e vocabulário.

Exemplo: Palavra escolhida: PERNAMBUCO:

Palavras encontradas: perna- barco- compra- boca- nabo- banco- copa- ano- reco- rapé- ópera- amor- rebu- comer- peru- perca- bem- não- rena- buraco- mar- muro- pano- pé- cor- pêra- rã- mãe- pena- uno- Nabuco- pau- cobra- Mané- Norma- Carmem.

2- Palavra puxa palavra:

Nessa atividade, o professor lança uma palavra e os alunos apresentam outras que se relacionem com a primeira.

Exemplo: Palavra escolhida: FOGO.

Palavras relacionadas: incêndio- dor- ambulância- feridos- bombeiro- morte- gritos- pânico- tristeza- medo- fogão- comida- queimadura.

3- Memória auditiva:

O professor diz uma frase que deve ser repetida e ampliada pelo aluno.

Usando a mesma técnica, aumentar o número de palavras, criando dificuldades crescentes.

Exemplo:

TOalha □ PEdra □ TEla □ Topete □ Cigarro □ GALho □ NAbo □ Cigana □ CAbelo □ NEvada □ TAp
a □ Caneta □ TRIo □ ANtes □ GUia □ LOto □ Triângulo Agora □ POSte □ TIna □ LAço □ Apostila
CAma □ RAmo □ MUda □ JOgo □ Caramujo

4- Invente e conte:

Espalhar sobre as mesmas várias gravuras que retratem ambientes e personagens.

Cada aluno deverá selecionar uma delas e criar uma narrativa oral em que a figura sirva de cenário para a história vivida pela personagem da gravura. Chamar a atenção dos alunos para a seqüência lógica dos fatos narrados.

5- Brincando de poeta:

O professor oferece aos alunos uma caixa contendo cartões, cada um com uma palavra, sendo que as palavras rimam entre si.

Exemplo: pato- mato- gato Coelho- Botelho- joelho Abelha- orelha- ovelha

Cada aluno, após ter recebido um dos cartões, deverá procurar entre os colegas

aqueles que têm o cartão com uma palavra que rime com a sua.

Agrupados por terminação, os alunos escreverão outras palavras que rimem com as que já possuem.

6- De mãos dadas com a poesia.

Material: Textos sobre amor, paixão, ou outros sentimentos humanos (Sugestão: Música: Coração de Estudante, de Milton Nascimento), papel, caneta.

Ler o texto, ouvir e cantar a música.

O professor convida os alunos a analisarem seu coração, dizendo-lhes:

- Abra seu coração.
- O que você vê dentro dele?
- O que sente?
- O que lhe incomoda?
- O que gostaria de dizer em nome dele?

Logo após, passe para o papel o que seu coração gostaria de falar se tivesse voz. O trabalho pode ser ilustrado.

7- Contando histórias:

Material: textos de Contos de Fadas e Paródias. (Sugestões: Chapeuzinho Vermelho de raiva, Chapeuzinho Amarelo).

Iniciar a atividade perguntando à turma se alguém quer contar um conto de fadas. Se não houver voluntários, começar a história e pedir que os alunos continuem. Pedir aos alunos que relembrem os contos de fadas, atualizando-as. Como seria a história se acontecesse hoje? Naturalmente, introduzindo-se elementos do cotidiano na vida moderna, surge uma nova história.

Exemplo: “A casa dos três porquinhos tinha um alarme eletrônico e um visor detectava a aproximação do lobo”.

“Os caçadores do lobo, que comeu a vovó, usavam um helicóptero de resgate da polícia para capturá-lo”.

8- Viagem ao espaço infinito da imaginação.

Distribuir papel e caneta hidrográfica para a turma e colocar no fundo musical. Pedir aos alunos que coloquem a ponta da caneta sobre o papel e, de olhos fechados, acompanhem o ritmo da música desenhando sobre o papel.

Desligar a música e, imediatamente, todos devem parar de desenhar e abrir os olhos para ver o desenho que fizeram.

A partir das linhas traçadas, colorindo os espaços vazios, os alunos vão criar um espaço mágico, um novo universo, e nele um novo planeta também. Assim, como o autor do texto, Ziraldo, (Flicts) cada aluno criará seu planeta. Os alunos vão também chamar o planeta com um nome criativo. Para isso, cada um escreverá cinco letras, sendo pelo menos uma vogal, e cada letra em um pedaço de papel.

Cada aluno ficará com uma vogal e as demais letras serão colocadas numa caixa, misturadas, e cada letra um deverá retirar dela quatro novas letras.

De posse das letras sorteadas e da vogal, cada um criará um nome para chamar o planeta.

Na segunda etapa de criação, falar sobre:

- a origem do novo planeta;
- o papel que desempenha no mundo;
- seu relacionamento com os astros a sua volta;
- a mensagem que gostaria de transmitir.

9- Jogo das cores.

Material: folhas de papel, lápis preto e de cor e caixa de papel para colocar as perguntas.

O professor coloca numa caixa várias perguntas cujas respostas deverão ser dadas pelos alunos através da escolha de uma cor.

Exemplo: Qual é a cor do amor? E da alegria, da felicidade, da paz, da sabedoria, da pureza, da satisfação, da calma, da paciência? Justifique sua resposta.

O aluno escolherá um sentimento e escreverá seu nome na cor que, em sua opinião mais combina com o sentimento escolhido.

Exemplo: AMOR: azul

Com cada uma das letras do termo escolhido, o aluno escreverá outras palavras, relacionadas pelo sentido:

Amizade

Ilustrar a palavra, fazendo um desenho com a cor escolhida. O professor poderá fixar os desenhos agrupados por cor no mural, formando assim um arco-íris. Os desenhos poderão, também ser utilizados como ilustração de um livro de “criação coletiva”.

16.6. PROJETO HORTA

Claudinea Aparecida de Oliveira Souza

JUSTIFICATIVA

Além de encontrar um ambiente propício na escola, pois a nossa escola é uma localizada na zona rural. O projeto ainda nos permite a multidisciplinaridade como fator de integração entre conhecimentos proporcionado aos alunos.

Outro ponto fundamental, é que, os alimentos produzidos podem exercer um papel complementar na merenda escolar, estimulando hábitos alimentares mais saudáveis, e a preservação do meio ambiente.

OBJETIVOS

- Trabalhar conceitos de educação ambiental;
- Despertar o pensamento crítico no aluno para que ele se reconheça enquanto parte do meio ambiente, e também por isso, é necessário preservá-lo;
- Utilizar o espaço e os alimentos cultivados para ministrar aulas multidisciplinares a respeito de conteúdos relacionados à horta em ciências, biologia, geografia e outras matérias pertinentes;
- Estimular a adoção de bons hábitos alimentares;
- Produzir insumos que podem complementar a merenda escolar; Valorizar o trabalho em equipe;
- Conscientizar a respeito da importância dos alimentos orgânicos, não só pela questão da saúde, mas pelo viés da importância econômica, uma vez que são cultivados principalmente por pequenos produtores;
- Trabalhar o processo de cultivo de alimentos e todas as variáveis que o envolvem; Estimular a observação como meio para levantar hipóteses e solucionar problemas.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do projeto horta na escola será feito em uma série de etapas. Tendo como primeira etapa a execução da EMATER ,que foi responsável pela parte irrigação do espaço destinado a horta. E importante a integração entre os alunos

e os professores da escola e demais profissionais da escola.

Em todas as etapas há algo que será utilizado como fonte de aprendizado para os estudantes.

Solos, (tanto a medição quanto a preparação), Clima, (período de plantio para cada variedade); Variedade das plantas (sementes ou mudas);

1ª Etapa: Elaboração do projeto

Antes de tudo, é preciso cuidar da elaboração do projeto.

2ª Etapa: Escolha do local (adaptação do local que já era destinado a horta).

Neste local, foi levado em consideração alguns fatores, como o espaço, solo propício para plantações, fonte de água próxima (reservatório executado pela EMATER) alta incidência solar, fácil acesso tanto de professores, quanto de alunos.

3ª Etapa: Escolha das variedades e preparação adequada do solo

Antes de iniciar a plantação, é necessário certificar-se de que o solo está pronto para receber a plantação. Aqui também é válida a elaboração de um projeto, ou até mesmo de um esboço, para que o local seja melhor aproveitado. Nesta etapa, ter em mente as variedades de hortaliças. Então é hora de preparar os canteiros, que serão escavados no solo mesmo, pois temos espaço suficiente.

4ª Etapa: Plantio e manutenção

Cumprindo todas as etapas acima, o próximo passo envolve o plantio dos vegetais. Há alguns que são plantados em sementes e outros em mudas.

Terminada a etapa do plantio, os alunos, junto com os professores e funcionários encarregados, se responsabilizarão pelos cuidados necessários e pelo acompanhamento da horta.

Chegado o período de colheita, os alimentos poderão ser encaminhados para a cozinha e consumidos usados como forma de complementar a merenda escolar. Se a escola não oferecer merenda, é possível pensar em outras soluções, como a doação para as famílias dos alunos envolvidos no projeto por exemplo.

MATERIAL

- Arame
- Tela
- Martelo
- Pregos;
- 10 Pás de jardim
- 4 enxadas;
- 2 rastelos
- Carrinho de mão
- 3 pás
- Calcário e adubo orgânico.

PÚBLICO ALVO

Alunos do 4° ao 8° ano.

AVALIAÇÃO

Ao término de cada semestre letivo.

16.7. CAMPEONATO DA TABUADA

PROBLEMÁTICA

Dificuldade na aprendizagem da tabuada.

JUSTIFICATIVA

É frequente ouvir os alunos falarem que odeiam matemática e a acham um “bicho de sete cabeças”. Isso acontece porque os alunos não conseguem dominar o conteúdo e um das causas principais é por acharem difícil aprender a tabuada.

Quando se domina a tabuada fica muito mais rápido e fácil resolver cálculos. Dessa forma o aluno terá facilidade e a matemática se tornará divertida e atrativa.

OBJETIVO

Este visa estimular o educando a aprender a tabuada de forma divertida, utilizando recursos variados. Dessa forma o campeonato objetiva uma competição saudável que envolva a todos, possibilitando maior interação e gerando uma aprendizagem significativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular e motivar os alunos a aprender e memorizar a tabuada;
- Desenvolver o raciocínio lógico matemático e cálculos;
- Aumentar o índice de aproveitamento dos alunos, visando o aproveitamento, as competências e habilidades necessárias à aprendizagem.
- Completar quadros de tabuada de multiplicação;
- Resolver exercícios envolvendo as tabuadas estudadas em sala.

Além disso, o projeto visa desenvolver também capacidades fundamentais no desenvolvimento futuro do indivíduo tais como:

- A vontade de vencer, a paciência e o autocontrole;
- O espírito de decisão e a coragem;
- Estimular a autoestima e a competição saudável.

METODOLOGIA

Utilizar estratégias diversas como grupos de estudos; tomada de tabuada;

brincadeiras de competição em sala de aula, jogos de dominós entre outros, etc.

REGULAMENTO DO CAMPEONATO

1ª Fase

- Participarão todos os alunos matriculados nos 4º e 5º anos, com o estudo da tabuada de multiplicação do 0 ao 10;
- Na 1ª fase, a competição será por turno e por ano escolar, os alunos competirão apenas com os colegas de sala;
- Nesta 1ª seleção após vários estudos, o coordenador apresentará o cronograma com as datas em que estará perguntando a tabuada individualmente nas salas;
- Haverá uma folha disposta em tabelas com os nomes dos alunos de cada sala onde deverá ser marcado quando o aluno acertar a tabuada do dia, dessa forma será visualizado a progressão dos alunos;
- Cabe ao professor regente incentivar o estudo e propor atividades para o estudo satisfatório da tabuada;
- O educando que for concluindo a tabuada, conforme a avaliação da coordenadora, será automaticamente classificado para a etapa semifinal;
- O aluno(a) deverá responder sem demora a tabuada sortida, serão 5 perguntas diretas nessa fase;
- Serão classificado os dez(10) primeiros alunos de cada turma para a próxima etapa;
- Os alunos que não conseguirem aprender a tabuada terão um atendimento a parte com grupos de estudos e com a ajuda do professor, colegas, pais e coordenação.

SEMIFINAL

- A semifinal será realizada no dia a ser definido;
- Esta etapa será realizada entre alunos do mesmo ano, (4º A e B; 5º A e B);
- Os alunos classificados do 5º A, virão para a escola no turno vespertino nesse dia;
- Na semifinal, a coordenadora e o professor regente fará a seleção entre os dez(10) ou selecionados, classificando apenas cinco (5) de cada turma para a grande

final;

- Serão colocados os fatos da tabuada em uma caixinha, onde a coordenadora pegará um papelzinho e fará a pergunta ao participante que terá apenas dez(10) segundos para responder, a partir do momento do enunciado dito;
- Se o aluno (a) falar o resultado errado por duas vezes mesmo que em rodadas diferentes, será eliminado da competição;
- O tempo será cronometrado pelo Coordenador da escola;
- Os cinco (5) alunos que obtiverem mais acertos no decorrer de quatro rodadas serão classificados para a final;
- Só haverá eliminação após encerrar a 4ª rodada, exceto se durante a rodada o aluno apresentar dois erros;
- Se houver empate haverá nova(s) rodada(s) no máximo de cinco (5) entre os empatados e o participante terá que responder em apenas cinco (5) segundos;
- A cada término de rodada desempate, o aluno que errar será eliminado, até encontrar os cinco finalista;

FINAL DO CAMPEONATO

- A grande final será no pátio da escola, no dia a ser definido;
- O participante não poderá usar cola ou receber ajuda de forma alguma, sob pena de desclassificação. E quem ajudou será convidado a se retirar do ambiente;
- A tabuada estará na caixinha, onde a coordenadora pegará um papelzinho e perguntará;
- Para saber a ordem de participação será em ordem alfabética dos classificados;
- O aluno (a) terá dez (10) segundos, (a partir do instante que a tabuada for perguntada) para responder;
- Se o aluno (a) falar o resultado errado será eliminado;
- Primeiramente, os alunos participarão de três (3) rodadas, só após concluída a 3ª rodada será eliminado(s) os que obtiverem menos acertos, exceto no caso de erro direto;
- Caso não encontre os vencedores até a terceira rodada, as rodadas seguintes serão eliminatórias;
- A partir da quarta (4ª) rodada o participante terá o tempo de cinco (5) segundos para responder;
- Se por ventura todos errarem na rodada terá nova rodada;

- Quando encontrar os três colocados (1º, 2º e 3º lugares) a competição encerrará;

PREMIAÇÕES

- A escola ficará responsável pela aquisição da premiação/brindes;
- A escola conseguirá junto à Regional de Ensino, troféus e medalhas;
- Receberão premiação os alunos que ficarem em 1º, 2º e 3º lugar;
- Todos os alunos participantes do projeto, terão a premiação do Pote de sorvete no dia da final, para a culminância;

CRONOGRAMA

Fase preparatória	Atividades de estudo da tabuada, momento de preparação.
	Apresentação da gincana para os alunos e motivação aos estudos.
1ª fase	Seleção dos 10 melhores alunos de cada turma para a próxima fase.
2ª fase	Semifinal, seleção dos 5 melhores alunos para a final.
3ª fase	Competição final.

RECURSOS UTILIZADOS

Humanos: Professores, alunos, coordenadores.

Físicos: Atividades em folha A4, computador, impressora, jogos.

DIVULGAÇÃO

O projeto após ser discutido com os professores, será organizado e depois revisado com todos. Em seguida será feito um folder de divulgação para os alunos e pais.

No mural da escola serão divulgados os classificados em cada etapa e o resultado final.

23. PARTE DIVERSIFICADA

17.1. PROJETO: GEOMETRIA: 6º e 7º Anos

PROFESSOR: SINOMAR

Este projeto de Geometria (PD2) nos do 6º e 7º Ano, do Centro de Ensino Fundamental Bonsucesso. Serão percorridos caminhos nas aulas de PD2 junto aos alunos como um instrumento da formação humana, atividades sistemáticas de forma que os alunos apropriem dos conteúdos que fazem parte do currículo da educação básica, e facilitar a aprendizagem de Matemática, Ciências, Artes, Geografia de forma atrativa e efetiva.

INTRODUÇÃO

O projeto consiste em tornar o ensino de Geometria mais presente; usando como base o livro didático: A Conquista da Matemática. Livro usado nas aulas de Matemática, nesse sentido, o objetivo principal deste trabalho é relatar alguns aspectos metodológicos de atividades que desenvolvemos junto com os alunos durante as aulas, para resgatar a importância do ensino da Geometria como um instrumento da formação humana e facilitador da aprendizagem de Matemática nas séries finais do Ensino Fundamental. Usando os conteúdos e exercícios que estão no livro do aluno, mas com uma nova abordagem, ou trazendo novos ou outros conteúdos.

Procurou-se utilizar sequências didáticas que tinham por finalidade primeira possibilitar condições de os educandos aprenderem construindo seus próprios conceitos para então sistematizar o conhecimento de forma que os alunos pudessem se apropriar dos conteúdos que fazem parte do currículo da educação básica.

Nesse sentido, a geometria pode ser um caminho para auxiliar os educandos a desenvolverem um pensamento crítico e autônomo, já que contribui de forma inegável para a análise de fatos e relações, e permite fazer ligações entre estes e a dedução. A Geometria ganha importância nesse cenário, pois as formas geométricas são facilmente encontradas na construção da escola, no pátio, nas calçadas, nos jardins, nos móveis, portas, janelas. Identificar, compreender os conceitos de aresta, face, vértice, perímetro, área e volume, investigando o espaço escolar, passa a ser uma tarefa fácil e agradável. Entende-se que o trabalho somente fará sentido se estiver

comprometido com a realidade concreta dos estudantes, sendo, para isso, promovendo a reflexão e não um simples repasse de informações. Muito além de perceber a geometria existente ao seu redor, saibam que podem contribuir com a sustentabilidade do meio ambiente, pois por meio da compreensão das formas, medidas, estruturas, os alunos as relacionam com as construções e com os ambientes dos lugares onde vivem e frequentam. Com um trabalhado direcionado e planejado, as aulas de geometria contribuem para que os alunos identifiquem e relacionem as formas geométricas.

O ENSINO DE GEOMETRIA NAS PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINAR

Diante da necessidade do estudo e ensino de Geometria na escola, deve-se ressaltar que é necessário para isso haver uma abordagem prática desta temática, discutindo conceitos, fórmulas e/ou teoremas com base nas aplicações deles na vida dos educandos. Além disso, deve haver uma interligação entre as disciplinas, ou seja, ensinar de forma interdisciplinar, visto que essa visão pedagógica busca aproximar as áreas de conhecimento uma das outras, ou seja, unificar o conhecimento através do ensino de conteúdos que são comuns a várias disciplinas.

Quanto a parte legal, a própria Lei de Diretrizes e Bases (LDB): 9394/96, bem como os Base Nacional Comum Curricular (BNCC), recomendam como eixos centrais a interdisciplinaridade e a contextualização na organização.

Entende-se que no que se refere ao ensino de Geometria é bastante interessante que o mesmo aconteça de forma interdisciplinar, visto que são muitos os tópicos que podem ser relacionados com outras disciplinas como por exemplo, semelhança de figuras planas, áreas de figuras planas relacionando com a Geografia, entre outros. Partindo disso, pode-se chegar ainda numa outra visão pedagógica que se chama transdisciplinaridade, que defende que o ensino aconteça de maneira aberta e ampla não fazendo ligação com uma ou outra disciplina, ou seja, no caso do ensino de Geometria e suas aplicações as mesmas não devem ser expostas exclusivamente com um olhar matemático (cálculos) ou de qualquer outra disciplina, mas de forma a priorizar a interpretação e soluções das situações. A transdisciplinaridade como o prefixo 'trans' indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento. A expressão transdisciplinaridade foi

criada por Jean Piaget no ano de 1970 e desde então a mesma tem se espalhado entre estudiosos e educadores.

A transdisciplinaridade entende que o conhecimento fragmentado dificilmente poderá dar a seus detentores a capacidade de reconhecer e enfrentar situações novas, que emergem de um mundo a cuja complexidade natural acrescenta-se a complexidade resultante desse próprio conhecimento.

Os alunos mostram interesse pelos conteúdos de Geometria, por causa de conteúdos onde são estudados formas e figuras geométricas na sala de aula, é necessário relacionar os assuntos ministrados com o cotidiano dos alunos. Conciliar a teoria com a prática, contextualizar conteúdos de geometria espacial. O ensino de Geometria é trabalhado em sala de aula no decorrer do ano letivo. A geometria ajuda a desenvolver o raciocínio dos alunos pelo fato de ser mais fácil relacionar a teoria com sua prática cotidiana. Áreas, volumes, formas, a aquisição da ideia de espaço e forma.

OBJETIVOS

- Desenvolver nos alunos a capacidade de compreender a Geometria, fornecendo ferramentas e subsídios para que possam aumentar sua motivação no estudo e na aplicação, utilizando para isso experiências práticas.
- Utilizar régua, esquadro, transferidor, lápis de cor, folha quadriculada, compasso, material concreto, tangram, material dourado, caixas etc.
- Despertar a percepção dos alunos na visualização das formas geométricas.
- Propiciar ao aluno o contato da matemática com a prática e o cotidiano através de atividades lúdicas, preparando de forma mais objetiva.
- Procurar alternativas que podem tornar o ensino de geometria mais presente, desenvolvendo junto com os alunos durante as aulas de PD2, a fim de resgatar a importância do ensino da geometria como um instrumento da formação humana e facilitador da aprendizagem de matemática.
- Procurar utilizar sequências didáticas que tenham por finalidade possibilitar condições de os educandos aprenderem matemática construindo seus próprios conceitos para então sistematizar o conhecimento de forma que os alunos pudessem se apropriar dos conteúdos que fazem parte do currículo da educação básica.

DESENVOLVIMENTO

Optou-se por desenvolver o plano de trabalho em PD2, tendo como norte o ensino de Geometria. A proposta de trabalho foi apresentada para a equipe pedagógica da escola, para uma análise em conjunto, e na sequência foi apresentada, estabelecendo assim o contrato pedagógico de trabalho. Nesse contrato estabeleceu-se os objetivos a serem alcançados, os critérios de avaliação e o tempo que existia para que as atividades fossem desenvolvidas, nas aulas de PD2.

A PROPOSTAS DO PROJETO

- Analisar as diferentes formas geométricas utilizadas na construção e em embalagens.
- Fazer uma relação do material utilizado na construção de uma edificação.
- Identificar quais as formas geométricas existentes nas construções, que os alunos identifiquem as formas e volumes.
- Conhecer o espaço escolar, identificando as formas geométricas que fazem parte dele;
- Calcular áreas, perímetros e volumes no ambiente escolar.
- Sistematizar o conteúdo de geometria plana e espacial, permitindo assim que os educandos se apropriem do conhecimento matemático (geometria espacial e plana).

Com essas atividades busca mostra para os alunos que a geometria nos ajuda a perceber e visualizar o espaço, a reconhecer as formas, a adquirir capacidade de representar essas formas utilizando o desenho. Essas habilidades são importantes para a aprendizagem de matemática, mas não só para isso, são fundamentais em outras áreas de conhecimento como a geografia, as ciências, as artes. Ainda, não é possível deixar de considerar que a geometria se relaciona sobremaneira com o chamado “mundo real”, e é uma parte mais “concreta” da matemática.

Um dos objetivos também era o de utilizar a geometria como um caminho para a resolução de problemas, pois ela é uma excelente ferramenta para explorar, construir, representar, investigar, descobrir e descrever o mundo que nos rodeia. E que a geometria pode perfeitamente ser estudada junto com a aritmética e com a álgebra e que elas se complementam. Os educandos construirão modelos dos sólidos geométricos como paralelepípedos, pirâmides, embalagens etc.

Assim, não há como conceber a Geometria de forma desconectada da arte, das outras disciplinas e a educação Matemática deve ter como norte a formação do ser humano, para que interaja de forma positiva no mundo em que vive.

Em princípio, que escola que queremos? É uma escola com democracia e igualdade para todos, com a construção do conhecimento onde o professor e alunos interagem, respeitam e são respeitados, onde o professor é valorizado, onde a família e o aluno têm um compromisso com a aprendizagem. E para alcançar esse ideal há necessidade de resgatar valores perdidos tais como a família, educação, sociedade, respeito, religião, políticas públicas de qualidade, e vontade para mudar.

Essa relação entre teoria e prática facilita a compreensão do mundo que nos cerca, mas não se pode permitir que a educação seja somente números, tão pouco considerar que desenhar as letras significa ser alfabetizado. Há necessidade de um olhar para esta prática e perceber os obstáculos, tentar superá-los, enfim, construindo dia a dia seu conhecimento, e claro que cada um a seu modo.

O ensino da Geometria é de tal importância e deve ser priorizado desde os primeiros anos de escolarização, a importância da geometria desde a antiguidade, na história, nas artes, na arquitetura, na engenharia, nas expressões humanas, na natureza, na música e não só na matemática como também em geografia, educação física, e outras, enfim, todas as ciências representam a sua história usando alguma imagem. O desenvolvimento de novas atividades a serem aplicadas em sala de aula. Muitas vezes deixamos a Geometria em segundo plano, ficando os conteúdos para o final do ano letivo e raras vezes é ensinada de forma integrada com a aritmética e com a álgebra.

METODOLOGIAS

As atividades devem ser proveitosas e alcançaram seus objetivos, proporcionar reflexões e a participação dos alunos de maneira mais intensa, discutiram os resultados e observando seu próprio ambiente escolar.

Cabe ressaltar que o planejamento e as atividades desenvolvidas com os educandos devem propiciar ao aluno momentos de participação de situações de ação, formulação, validação e institucionalização, envolvendo elementos da geometria plana e espacial. Objetivando uma nova dinâmica em sala de aula para trabalhar com os alunos.

O ensino de Matemática na Educação Básica tem como um de seus muitos objetivos proporcionar aos alunos o desenvolvimento do raciocínio lógico, das habilidades cognitivas e a capacidade de resolver problemas, sendo assim uma disciplina de relevante importância para todas as pessoas. No entanto,

historicamente, a Matemática é vista como uma disciplina difícil de ser entendida, com altos índices de reprovação e pouco interessante, sendo que dentre as três áreas básicas dessa ciência Aritmética, Álgebra e Geometria, esta última é uma das que mais sofre rejeição quanto ao ensino por parte dos professores e quanto à aprendizagem por parte dos alunos, de modo que em muitas escolas os conteúdos referentes ao estudo de Geometria sequer são ministrados em sala de aula. A fim de mudar tal realidade, propõe-se neste trabalho mostrar que através do ensino na perspectiva interdisciplinar é possível melhorar o processo ensino-aprendizagem de Geometria na escola, isso porque o ensino mediante essa visão pedagógica torna-se mais atrativo e interessante. Assim far-se-á uma reflexão sobre os efeitos positivos que o ensino nessas perspectivas pode trazer para os alunos investigando-se maneiras de se introduzir tais práticas em sala de aula. Como afirmam as Orientações Curriculares Nacionais para o estudo da Geometria deve possibilitar aos alunos o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas práticos do cotidiano, como por exemplo, orientar-se no espaço, ler mapas, estimar e comparar distâncias percorridas, reconhecer propriedades de formas geométricas básicas, saber usar diferentes unidades de medida. Nesse sentido, nota-se que de fato o ensino de Geometria deve acontecer em sala de aula, pois seu estudo possibilita aos alunos a capacidade de resolver inúmeros problemas do dia a dia, como por exemplo: As dimensões de uma piscina são 50m de comprimento, 25m de largura e 3m de profundidade, qual o seu volume em litros? Deseja-se cimentar um quintal retangular com 10 m de largura e 14 m de comprimento, o revestimento será feito com 3 cm de espessura, qual o volume de cimento utilizado nesse revestimento? Na verdade, para justificara necessidade de ter a Geometria na escola, bastaria o argumento de que sem estudar Geometria as pessoas não desenvolvem o pensar geométrico ou o raciocínio visual e, sem essa habilidade, elas dificilmente conseguirão resolver as situações de vida que forem geometrizadas; também não poderão se utilizar da Geometria como fator altamente facilitador para a compreensão e resolução de questões de outras áreas de conhecimento humano. Sem conhecer Geometria a leitura interpretativa do mundo torna-se incompleta, a comunicação das ideias fica reduzida e a visão da Matemática torna-se distorcida. Sendo assim, fica bastante claro que não se deve desprezar o ensino de Geometria, pelo contrário, é preciso que ele seja intensificado a fim de que os alunos tenham conhecimento suficiente para resolver problemas do dia a dia.

O ensino de Geometria também se justifica pelo fato dela auxiliar conteúdos de outras disciplinas, como por exemplo, leitura de mapas e interpretação de gráficos e tabelas. A história das civilizações está repleta de exemplos ilustrando o papel fundamental da Geometria (que é carregada de imagens) teve na conquista de conhecimentos artísticos, científicos e, em especial, matemáticos. Diante disso, fica claro que o ensino de Geometria é essencial para os alunos, de modo que é preciso encontrar estratégias que facilitem o processo ensino-aprendizagem desse ramo do conhecimento matemático, a fim de que os educandos possam apropriar-se cada vez mais do saber geométrico.

AVALIAÇÃO

- Participação constante e efetiva nas atividades individuais, duplas ou em grupo;
- O desprendimento de cada um no desenvolvimento de suas atividades;
- Avaliação de trabalhos práticos;
- Exercícios; desenhos;
- Motivação, engajamento, autonomia;
- Atividades escritas.

17.2. PROJETO DE VIDA: RODA DA VIDA: 8° e 9° anos

PROFESSORAS: Crislane Rocha Vieira, Elaine Rodrigues, Sheila Calisto

JUSTIFICATIVA

Na sociedade atual são diversos fatores que influenciam na rotina e vida escolar dos alunos, entre esses fatores estão: problemas emocionais, problemas familiares, saúde, renda familiar e falta de perspectiva para o futuro, dentro deste cenário, o projeto de vida busca trabalhar todos os pontos que norteiam áreas essenciais para o bom desenvolvimento do aluno no ambiente escolar e na sociedade.

OBJETIVO GERAL

- Compreender a importância de planejar o futuro, a partir do seu projeto de vida, reconhecendo-se como ser único com qualidades e potenciais a desenvolver para construir e valorizar positivamente os conceitos acerca de si.
- Desenvolver a capacidade de se reconhecer ao observar a própria realidade, descrevendo a sua história pessoal para reconhecer os talentos, ponto de atenção e habilidades.
- Aprender a autoavaliar –se ao estabelecer metas e compromissos criando critérios de avaliação para argumentar e defender seus pontos de vista.
- Compreender a importância de planejar o futuro, a partir do seu projeto de vida, reconhecendo-se como ser único com qualidades e potencialidades a desenvolver para construir conceitos acerca de si.
- Mapear sonhos, desejos e planos futuros em âmbito individual, coletivo, utilizando modelos de organização pessoal para estruturar projetos de pequeno, médio e longo prazo.
- Levantar expectativas e anseios quanto ao futuro por meio de mapeamento da coletividade na qual está inserido/a para compreender a importância da coletividade na realização e no planejamento individual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar os interesses do aluno para o futuro;
- Compreender a importância do ato de planejar;
- Trabalhar sobre a saúde mental;

- Aprender a traçar estratégias para alcançar seus objetivos;
- Fazer um exercício de autoconhecimento com os alunos, trabalhando com suas fragilidades e traçando ações para equilibrar sua vida como um todo, criando uma ponte entre o aluno e o que ele quer ser. Gerando uma perspectiva e compreensão entre os interesses profissionais, sociais e pessoais.

RESULTADOS ESPERADOS

- Avanços relacionados ao equilíbrio emocional dos alunos;
- Gerar perspectivas para o futuro;
- Melhorias na convivência e contribuição social;
- Maior autonomia e senso de responsabilidade;
- Descobrimto de suas habilidades e vocação profissional;

CRONOGRAMA ANUAL

1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
Apresentação do Projeto de Vida aos estudantes dos 8º e 9º anos	Teste Vocacional	Sinais de esperança	Dignidade Humana
Desenvolvimento da dinâmica de acolhimento e autoconhecimento – Roda da Vida	Profissões para o futuro	Empatia	Desejo para o Novo Milênio
Trabalho com técnicas de estudo (Mapas Mentais e paródia pedagógica).	Mandamentos de boa convivência	Convivência de Paz	Dignidade Humana- Ação Social Lar dos Idosos
Técnica de Pomodoro e Mnemônica	Encontro com adolescentes e valores	Exposição das Profissões	O Novo Ensino Médio

17.2. BATALHA DE TEATRO: 6º, 7º, 8º e 9º anos

Responsáveis: Professora Cecilia de Artes/ Pedagoga Mara Liana

O TEATRO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

“Mas se o teatro é expressão de uma vida social, também é força atuante sobre a comunidade que lhe inspira os temas e conflitos que procura reproduzir “(Barata,1980).

INTRODUÇÃO

O teatro na escola é uma prática importante para formação integral de crianças e adolescentes. O ensino de teatro vai além das disciplinas estudadas em sala de aula. Ele possibilita desenvolvimento de habilidades cognitivas, físicas e emocionais, sociais e habilidades artísticas. Além de trabalhar a inteligência cenestésica, e utilizar a expressão do corpo na resolução de problema. Propiciando uma aprendizagem prazerosa por meio da socialização, integração, criatividade, coordenação motora, memorização, ampliação de vocabulário, entre outros.

O teatro além de ser um exercício de cidadania é um meio de ampliar o repertório cultural e desenvolvimento nas relações artísticas culturais.

De acordo com os PCNS, de arte (2001) O teatro tem o intuito de que o aluno desenvolve um maior domínio do corpo tornando o expressivo, um melhor desempenho na verbalização, uma melhor capacidade para responder as situações emergentes, e maior capacidade de organização de domínio de tempo.

JUSTIFICATIVA

Espera-se com esse projeto desenvolver uma integração em grupo, onde será proposto oportunidade para promoção de aptidões e habilidades em diferentes tipos de recursos pedagógicos. Promoção do desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais dos alunos, como a comunicação, trabalho em equipe, criatividade e empatia

A criação de personagens e enredos permite aos alunos explorar sua imaginação e criatividade, o que pode ajudá-los a desenvolver uma visão mais ampla e crítica sobre o mundo.

O processo de criação de uma peça teatral envolve ensaios e apresentações,

o que pode ajudar os alunos a ganhar mais confiança em si mesmos ao enfrentar situações novas e desafiadoras.

Através da interpretação de personagens e enredos, os alunos podem ter contato com outras realidades e culturas, o que contribui para a formação de uma visão mais ampla e tolerante. Além de ser um exercício de cidadania e um meio de ampliar o repertório cultural de qualquer estudante.

O teatro é uma atividade divertida e que atrai muitos alunos, o que pode ajudar a engajá-los no processo de aprendizagem e tornar a experiência educativa mais prazerosa.

O teatro, dentro da esfera educacional, pode propiciar: Articulação da fala e da expressão e composição de conceitos; O interesse pela leitura, A correção da língua e do texto escrito, contribuindo para o desenvolvimento integral do educando, a promoção da autoconfiança, da socialização, da sensibilidade e da crítica, da expressão corporal e da coordenação motora. Acima de tudo, o teatro pode contribuir na formação de indivíduos mais desenvolvidos e seguros.

OBJETIVOS

Promover a conscientização e a valorização do indivíduo por meio da arte, possibilitando o desenvolvimento cognitivo artístico e poético por meio de atividades com dinâmicas multissensoriais, técnicas teatrais, provocando a expansão da consciência, expressão e movimentos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver nas crianças as habilidades exercidas no teatro;
- Deixar os alunos criarem e se envolverem com as dinâmicas para perderem a timidez;
- Mostrar e oportunizar vários tipos de textos e situações a serem interpretadas pelos alunos;
- Introduzir os participantes aos fundamentos do teatro, incluindo técnicas de atuação, improvisação e expressão corporal.
- Desenvolver habilidades sociais, tais como trabalho em equipe, liderança e resolução de conflitos.
- Aumentar a autoconfiança e autoestima dos participantes, ajudando-os a superar a ansiedade social.

- Promover a criatividade e a imaginação, incentivando a experimentação e a exploração de diferentes formas de expressão artística.
- Promover discussão em grupo sobre os temas abordados nas peças teatrais, incluindo questões sociais, culturais e políticas relevantes para a comunidade

METODOLOGIA

Através das aulas de arte e PD, os alunos vão desenvolver e conhecer textos, diálogos teatrais para melhor desenvolver e produzir pequenas peças para melhor encenar e desenvolver as práticas nas oficinas.

As oficinas práticas serão separadas em três grupos por turma: ator, figurino e cenário. Onde serão desafiados a interagir com dinâmicas através de músicas, danças, fala, canto, coordenação motora, percepção e noção espacial, coreografias entre outras práticas desafiadoras para melhor encenar para o outro e para si.

A relação palco e plateia serão desenvolvidas a partir da improvisação”, os alunos são divididos em grupos, com cinco integrantes, e cada grupo deverá apresentar uma história. Depois que um grupo se apresenta, ele senta na plateia para assistir aos outros. A ideia é fomentar um ambiente mais participativo e convidativo para cada turma vivenciar a arte cênica como ponto de partida para que crianças e adolescentes experimentem a criação artística de maneira mais coletiva, lúdica e criativa.

Com o entretenimento do aluno com todas as ações propostas dentro e fora das cenas, espera-se que possa subsidiar o desenvolvimento da aprendizagem, presença de palco e principalmente a valorização de cada trabalho. Teremos propostas sobre direção, atuação, sonoplastia, figurino, maquiagem e outros. Serão protagonistas em cada área de atuação: os que cantam, dançam, atuam, operam luz, som, desenham cenários e figurinos, maquiam e escrevem.

Além das oficinas bimestrais, os alunos deverão elaborar uma peça anual para culminar ao término de cada ano, numa apresentação para todos os alunos da escola. As oficinas teóricas e práticas de atuação, improvisação e expressão corporal, serão ministradas pela professora de Artes e a pedagoga do SEAA – Serviço Especializado e Apoio à Aprendizagem.

RECURSOS HUMANOS

- Alunos do Ensino Fundamental

- Espaço adequado para as atividades (pode ser uma sala de aula, um teatro ou um espaço multiuso).
- Profissionais qualificados na área da educação para ministrar as oficinas e orientar os participantes.

RECURSOS MATERIAIS

- Materiais de sucatas recicláveis e matérias de papelaria de modo geral;
- Peças teatrais apropriadas para o público-alvo, selecionadas com base na relevância cultural e educativa.
- Materiais de apoio, como livros, vídeos e outros recursos didáticos.
 - Cola painéis, tesoura;
 - Papel laminado, cartolina, sulfite, crepom, E.V. A;
 - Tecidos;
 - Tnt;
 - Fantoches;
 - D.V.D;
 - CD de musicas;
 - TV;
 - Caixa Som;
 - Microfones;
 - Câmera Digital;
 - Computador;
 - Roupas para o figurino e cenário;

PERÍODO DE REALIZAÇÃO

No decorrer do ano letivo, organizando as atividades a serem desenvolvidas em horários de aula, incluindo todas as turmas do 6^a à 9^a ano do Ensino Fundamental, sob orientação da professora de Artes, e pedagoga do SEEA.

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto será semestralmente realizada através de questionários aplicados antes e depois das atividades, visando medir o impacto do projeto na autoestima, nas habilidades sociais e de comunicação dos participantes.

Além disso, será avaliada a qualidade das apresentações teatrais e o grau de participação e engajamento dos alunos ao longo do projeto.

Considerando a participação, a aprendizagem e o resultado conquistado, será avaliado pela coordenação através de relatórios, observação e registros das atividades através de fotos.

ATIVIDADES

OFICINA1:

ANDAR PELO ESPAÇO AO SOM DE UMA MÚSICA CALMA

Separar três grupos por cores:

Personagens, figurinos e cenários

Através de uma música os alunos deverão caminhar no espaço e a cada pausa da música seguirá as frases de acordo com as cores de cada equipe.

Formas duplas sentados; azul

Círculo de três em pé; amarelo

Sons de bichos; vermelho

OFICINA 2

Escolher uma música, e através desta os alunos irão desenhar cenas para serem interpretadas entre eles. Cada grupo fará sua organização para encenar.

OFICINA 3

Tema: GERENCIANDO AS EMOÇÕES (Mímicas/Musicais)

Através de uma música de suspense que deverá ser escolhida pelos alunos, com um tema para encenar a expressão corporal.

A turma será dividida em dois grupos e cada grupo receberá uma cor.

Grupo amarelo

Grupo vermelho

Um grande círculo

Será escolhido um aluno, esse será a vítima no centro do círculo onde os demais alunos emitem a energia conflituosa erguendo as mãos para cima e para baixo, enquanto a vítima vai se intimidando e ficando com medo.

Todos que estão sentados levantam e fazem um paredão e a vítima tenta passar e volta sempre frustrando-se.

Em seguida o grupo se separa por cores e a vítima fica sendo puxada para ambos os lados. E logo a vítima se liberta e todos caem no chão.

A vítima se liberta se expressando com a liberdade de todos os seus paradigmas, e um grupo se levanta e se abraçam.

OFICINA 4 (Escolha da peça pelos alunos)

A partir da peça como por exemplo: A Branca de Neve, os alunos deverão separar as cenas para dramatizar em grupo, cada grupo apresentará para o outro. E ao final deverá ser votado por todos o melhor desempenho entre eles.

NARRADORA -ERA UMA VEZ um rei que vivia num reino distante, com a sua filha pequena, que se chamava Branca de Neve. O rei, como se sentia só, voltou a casar, achando que também seria bom para a sua filha ter uma nova mãe. A nova rainha era uma mulher muito bela mas também muito má, e não gostava de Branca de Neve que, quanto mais crescia, mais bela se tornava.

A rainha malvada tinha um espelho mágico, ao qual perguntava, todos os dias:

MADRASTA - Espelho meu, espelho meu, haverá mulher mais bela do que eu?

NARRADORA- e o espelho respondia:

ESPELHO- Não minha rainha, és tu a mulher mais bela!

NARRADORA- Mas em uma manhã, a rainha voltou a perguntar ao espelho, e este respondeu:

ESPELHO- Tu és muito bonita minha rainha, mas Branca de Neve é agora a mais bela!

NARRADORA -Enraivecida, a rainha ordenou a um dos seus caçadores que levasse Branca de Neve até à floresta e a matasse, trazendo-lhe de volta o seu coração, como prova.

Mas o caçador teve dó da Branca de Neve e disse-lhe para fugir em direção à floresta
Caçadora : vai embora branca de neve fuja, fuja, e nunca mais volte ao reino.

NARRADORA -Já na floresta, Branca de Neve conheceu alguns animais, e tornaram seus amigos. Também encontrou uma pequenina casa e bateu a sua porta.

Branca de neve: toc ,toc, toc, tem alguém em casa?

Narradora: Como ninguém respondeu e a porta estava aberta ela, entrou. Era uma casa muito pequena, que tinha sete caminhas, pequenininhas. Também estava muito suja e desarrumada, e Branca de Neve decidiu arrumá-la. No fim, como estava muito cansada, deitou-se nas pequenas camas, que colocou todas juntas, e adormeceu.

A casa era dos sete anões que viviam na floresta e, durante o dia, trabalhavam numa mina.

Ao anoitecer, os sete anões, voltavam da mina em q trabalhavam durante o dia

Anões / violão :

Musica: Eu vou, eu vou

Pra casa agora eu vou

Parara-tim-bum

Parara-tim-bum

Eu vou

Eu vou

Eu vou

Eu vou

Eu vou

Pra casa, agora eu vou

Parara-tim-bum

Parara-tim-bum

Narradora: Que surpresa! quando deram com Branca de Neve, adormecida nas suas caminhas. Com o susto, Branca de Neve acordou, espantada e rapidamente se apresentou:

Branca de neve: - Eu sou a Branca de Neve.

Narradora: -E os sete anões, todos contentes, também se apresentaram:

- Eu sou o Feliz!

- Eu sou o Atchim

-E eu sou o dunga

- E eu sou o mestre

-Eu sou soneca

-Eu sou o zangado

-Eu sou o dengoso

Branca de neve: Prazer em conhecê-los.

Narradora: e logo contou a sua triste história. Os anões convidaram Branca de Neve a viver com eles e ela aceitou, prometendo-lhes que tomaria conta da casa deles.

Narradora: Mas a rainha má, através do seu espelho mágico, descobriu que Branca de Neve estava viva e que vivia na floresta com os anões

OFICINA 5

Culminância ao término do ano.

Ao término das oficinas os alunos deverão ser capazes de elaborar a peça final para culminância do projeto ao final do ano. Deverão ser os protagonistas em cada área

de atuação: os que cantam, dançam, atuam, operam luz, som, desenham cenários e figurinos, maquiam e escrevem. E assim sucessivamente avançando a cada ano para melhor desenvolver a aprendizagem e a socialização mutua. As turmas serão divididas em equipes;

-Cada equipe ficará encarregada de apresentar uma dramatização ou peça de teatro baseada em um livro lido ou criada por eles;

-Todos poderão ajudar na elaboração do texto ou escolher a peça teatral;

-Outros ficarão incumbidos de outras atividades, ensaios, maquiagem, cenários, etc;

-Os alunos poderão também utilizar em suas dramatizações: fantoches de vários tipos, personagens criadas pela sua imaginação;

Esse tipo de atividade é excelente para a socialização, ajudando os mais tímidos a se relacionarem com mais facilidade, dando oportunidade ao desenvolvimento da aprendizagem e linguagem através de diálogos que irão surgir.

REFERENCIAS

NEVES, Libéria Rodrigues Neves – SANTIAGO, Ana Lydia B. (2010). “O Uso dos Jogos Teatrais na Educação”, 2ª edição Papyrus Editora.

Constantin. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Arte e inclusão educacional, Alessandro Arten, Sérgio Zanck, Viviane Louro. São Paulo: Editora Didática Brasil, 2007, 2007.

24. REFERÊNCIAS

- ADASA. **Mapa hidrográfico do Distrito Federal**. Disponível em: <https://www.adasa.df.gov.br/images/stories/anexos/mapas/mapa_hidrografico_-_a4_net.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2022.
- AGOSTINHO, A. A.; THOMAZ, S. M.; GOMES, L. C. Conservation of the Biodiversity of Brazil's Inland Waters. **Conservation Biology**, v. 19, n. 3, p. 646–652, jun. 2005.
- ALTHOFF, D.; RODRIGUES, L. N.; DA SILVA, D. D. Assessment of water availability vulnerability in the Cerrado. **Applied Water Science**, v. 11, n. 11, p. 176, 25 nov. 2021.
- BEHREND, D. M.; COUSIN, C. D. S.; GALIAZZI, M. D. C. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: O QUE SE MOSTRA DE REFERÊNCIA À EDUCAÇÃO AMBIENTAL? **Ambiente & Educação**, v. 23, n. 2, p. 74–89, 26 nov. 2018.
- BORGES, P. DE G.; GUIMARAES GUILHERME, F. A. ENVIRONMENTAL EDUCATION: THE KEY TO CONFLICT MITIGATION AND PROTECTION OF CONSERVATION UNITS IN BRAZILIAN CERRADO. **GEOAMBIENTE ON-LINE**, n. 37, p. 126–145, 2020.
- DEL REY, R. et al. Environmental education: effects on knowledge, attitudes and perceptions, and gender differences. **International Research in Geographical and Environmental Education**, p. 1–22, 1 out. 2021.
- DUARTE, A. D. et al. Gamificação como ferramenta de apoio no ensino de práticas na Educação Ambiental. **Journal of Environmental Analysis and Progress**, v. 5, n. 4, p. 398–404, 8 dez. 2020.
- ELKIN POSTILA, T. Water as method: Explorations of locally situated environmental issues together with preschool children. **Australian Journal of Environmental Education**, v. 35, n. 3, p. 222–229, 26 nov. 2019.
- FARDO, M. L. A GAMIFICAÇÃO APLICADA EM AMBIENTES DE APRENDIZAGEM. **RENOTE**, v. 11, n. 1, 5 ago. 2013.
- GOMES, L. F.; PEREIRA, H. R.; GOMES, A. C. A. M. Trends in scientific research on Environmental Education: A scientometric review. **bioRxiv**, p. 2020.09.14.297267, 1 jan. 2020.
- JIMÉNEZ, A. et al. Trends in environmental education for biodiversity conservation in Costa Rica. **Environment, Development and Sustainability**, v. 19, n. 1, p. 221–238, 19 fev. 2017.
- LAGO, W. N. M. et al. Ocupação e adequação do uso das terras na microbacia do Ribeirão Extrema, Distrito Federal: Parte I. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v. 16, n. 3, p. 289–296, 2012.
- LELIS, D. A. DE J.; PEDROSO, D. S.; RODRIGUES, D. G. GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE REVISÃO. **Geosaberes**, v. 13, p. 19, 6 fev. 2022.
- LIMA, J.; SILVA, E. M. DA. Estimativa da contribuição hídrica superficial do Cerrado para as grandes regiões hidrográficas brasileiras. **Simpósio brasileiro de recursos hídricos**, v. 17, 2007.
- NUNES, J. F.; ROIG, H. L. ANÁLISE E MAPEAMENTO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DA BACIA DO ALTO DO DESCOBERTO, DF/GO, POR MEIO DE CLASSIFICAÇÃO AUTOMÁTICA BASEADA EM REGRAS E LÓGICA

NEBULOSA. **Revista Árvore**, v. 39, n. 1, p. 25–36, fev. 2015.

OLIVEIRA, C. K.; SAHEB, D.; RODRIGUES, D. G. A educação ambiental e a prática pedagógica: um diálogo necessário. **Educação (UFSM)**, v. 45, n. 1, 29 mar. 2020.

ROCHA, S. A.; LOUGON, M. S.; DE OLIVEIRA GARCIA, G. Influência de diferentes fontes de poluição no processo de eutrofização. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 4, n. 4, p.1, 2009.

SANTOS, A. M.; SILVA JÚNIOR, M. F.; LOPES, E. R. DO N. Gamificando a Educação Ambiental: o desafio jogando verde no Instituto Federal Baiano. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 11, n. 1, p. 245–263, 31 mar. 2016.

TOFETI, A. R. **As transformações nos usos do território promovidas pelas unidades de conservação no Brasil**. [s.l.] Universidade de Brasília, 2018.

VERANO, B. T. M.; ALCOFORADO, J. L. M.; CORDEIRO, A. M. R. A educação ambiental no Brasil e sua proposta de aplicação formal pela Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Educação de jovens e adultos em diferentes tempos e espaços**, p. 347–360, 2020.